

# *Relatório de Sustentabilidade (GRI Standards)*



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA  
CATARINA**

COORDENADORIA DE GESTÃO AMBIENTAL  
GABINETE DA REITORIA

Ano base 2021



**REITOR**

Prof. Ubaldo Cesar Balthazar, Dr.

**VICE-REITORA**

Profa. Catia Carvalho Pinto, Dra.

**CHEFE DE GABINETE**

Prof. Áureo Mafra de Moraes, MSc.

**DIRETOR-GERAL DO GABINETE DO REITOR**

Prof. Alvaro Guillermo Rojas Lezana, Dr.

**COORDENADORA DE GESTÃO AMBIENTAL**

Leticia Albuquerque

**COORDENADORIA DE GESTÃO AMBIENTAL**

Allisson Castro

Anna Cecília Petrassi

Branda Vieira

Carolina Assis Fernandes

Chirle Ferreira

Djesser Sergio

Gabriela Zampieri

**BOLSISTA**





Lista de Figuras

Lista de Quadros

# Lista de Siglas

- AEF – Área Experimental Florestal
- ANDES – Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior
- ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária
- AP – Área de Proteção
- APA – Área de Proteção Ambiental
- APP – Área de Proteção Permanente
- APUFSC – Associação dos Professores da Universidade Federal de Santa Catarina
- ARA – Araranguá
- Bovespa – Bolsa de valores de São Paulo
- CAE – Coordenadoria de Acessibilidade Educacional
- CASAN – Companhia Catarinense de Águas e Saneamento
- CBS – Campus Curitibanos
- CCA – Centro de Ciências Agrárias
- CCE – Centro de Comunicação e Expressão
- CCP – Coordenadoria de Capacitação de Pessoas
- CCS – Centro de Ciências da Saúde
- CDGEN – Coordenadoria de Diversidade Sexual e Enfrentamento de Violência de Gênero
- CDS – Centro de Desportos
- CECANE/SC – Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição do Escolar de Santa Catarina
- CED – Centro de Ciências da Educação
- CFCs – Clorofluorcarbonos
- CFH – Centro de Filosofia e Ciências Humanas
- CGA – Coordenadoria de Gestão Ambiental
- CGU – Controladoria Geral da União
- CH4 – Metano
- CIAM – Central de Incentivo ao Aleitamento Materno
- CID – Código Internacional de Doenças
- CO – Monóxido de Carbono
- CO2 – Dióxido de Carbono

- CoAEs – Coordenadoria de Assistência Estudantil
- COMCAP – Autarquia de Melhoramentos da Capital
- COVID-19 – Coronavirus Disease 2019 (Doença do Coronavírus 2019)
- CPA-UFSC – Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal de Santa Catarina
- CSS – Coleta Seletiva Solidária
- CTC – Centro Tecnológico
- CUn – Conselho universitário
- DAE – Departamento de Assuntos Estudantis
- DAP – Departamento de Administração de Pessoal
- DAS – Departamento Atenção à Saúde
- DCAD – Divisão de Cadastro
- DeAE – Departamento de Assuntos Estudantis
- DGI – Departamento de Gestão de Imóveis da UFSC
- DLLE – Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras
- DPAE – Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia
- DPGI – Departamento de Planejamento e Gestão da Informação da UFSC
- DSST – Divisão de Saúde e Segurança do Trabalho
- EA – Educação Ambiental
- EaD – Ensino a Distância
- EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
- EMEB – Estação de Maricultura Elpídio Beltrame
- EPAGRI – Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina
- ETA – Estação de Tratamento de Água
- ETE – Estação de Tratamento de Esgoto
- FLORAM – Fundação Municipal de Meio Ambiente do Município de Florianópolis
- GEE– Gases de efeito Estufa
- GHG Protocol – Greenhouse Gas Protocol (Protocolo de Gases de Efeito Estufa)
- GPS – Global Positioning System (Sistema de Posicionamento Global)
- GR – Gestão de Resíduos
- GRI – Global Reporting Initiative
- ha – Hectare
- HFCs – Hidrofluorcarbonos

- HU – Hospital Universitário
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IEG – Estudos de Gênero
- IFER – Índice Folha de Equilíbrio Racial
- IMA – Meio Ambiente do Estado de Santa Catarina
- Insper – Instituto de Ensino e Pesquisa
- IPCC – Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática
- ISE – Índice Bovespa de Sustentabilidade Empresarial
- ISO – International Organization for Standardization (Organização Internacional de Normalização)
- IUCN – International Union for Conservation of Nature (União Internacional para Conservação da Natureza)
- Km – Quilômetro
- kWh – Quilowatt-hora
- LED – Light Emitting Diode (Diodo Emissor de luz)
- LGBTQI+ – É o movimento político e social que defende a diversidade e busca mais representatividade para todas as orientações sexuais e identidades de gênero.
- MEC – Ministério da Educação
- MMA – Ministério do Meio Ambiente
- MME – Ministério de Minas e Energia
- MPOG – Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão
- N<sub>2</sub>O – Óxido Nitroso
- NEAGUA UFSC – Núcleo de Estudos da Água
- NEAmb – Núcleo de Educação Ambiental
- NEPERMA – Núcleo de Estudos em Permacultura
- NETI – Núcleo de Estudos da Terceira Idade
- NMD – Núcleo Transdisciplinar de Meio Ambiente e Desenvolvimento
- Nox – Óxidos de Nitrogênio
- NUTI – Programa Nutrição na Terceira Idade
- O<sub>3</sub> – Ozônio
- ODS – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
- P&D – Pesquisa e Desenvolvimento
- PAAE – Programa de Apoio a Atividades Esportivas

- PAAI – Programa de Apoio à Aprendizagem de Idiomas
- PAERVE – Parque Estadual do Rio Vermelho
- PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional
- PDP – Plano de Desenvolvimento de Pessoas
- PEVs – Pontos de Entrega Voluntária
- PFCs – Perfluorcarbonos
- PLS-UFSC – Plano de Gestão de Logística Sustentável
- PNDP – Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas
- PRAD – Plano de Recuperação de Áreas Degradadas
- PRAE – Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
- PROAD – Pró-Reitoria de Administração
- PRODEGESP – Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas
- PROEX – Pró-Reitoria de Extensão
- PROGRAD – Pró-Reitoria de Graduação
- PROPESQ – Pró-Reitoria de Pesquisa
- PROPG – Pró-Reitoria de Pós-Graduação
- QR code – Quick Response
- ReSSOA – Responsabilidade Socioambiental
- RL – Reserva Legal
- RU – Restaurante Universitário
- SAAD – Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades
- SAPSI – Serviço de Atenção Psicológica
- SASC – Serviço de Atendimento à Saúde da Comunidade Universitária
- SC – Santa Catarina
- SDO – Substâncias Destruidoras da Camada de Ozônio
- SEAD – Secretaria de Educação a Distância
- SEAI – Secretaria Especial de Aperfeiçoamento Institucional
- SeCArte – Secretaria de Cultura e Arte
- SEOMA – Secretaria de Obras, Manutenção e Ambiente
- SEPLAN – Secretaria de Planejamento e Orçamento
- SESP – Secretaria de Esportes
- SF6 – Hexafluoreto de enxofre
- SIC – Serviço de Informações ao Cidadão
- SIG – Sistema de Informações Geográficas
- SIGAD – Sistema Gestor de Avaliação de Desempenho
- SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

- SINOVA – Secretaria de Inovação
- SINTER – Secretaria de Relações Internacionais
- SINTUFSC – Sindicato de Trabalhadores em Educação das Instituições Públicas de Ensino Superior do Estado de Santa Catarina
- SO<sub>2</sub> – Dióxido de Enxofre
- SO<sub>x</sub> – Óxidos de Enxofre
- TAEs – Técnicos Administrativos em Educação
- TIC – Tecnologia da informação e comunicação
- TICEN – Terminal de Integração do Centro
- TSGA – Tecnologias Sociais de Gestão da Água
- UCAD – Unidade de Conservação Ambiental Desterro
- UCs – Unidades Consumidoras
- UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina
- VOCs – Compostos Orgânicos Voláteis

# Sumário

|   |     |
|---|-----|
| APRESENTAÇÃO  | 11  |
| PERFIL INSTITUCIONAL  | 11  |
| GOVERNANÇA  | 16  |
| GESTÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE NA UFSC                                 | 18  |
| AMBIENTAL   | 20  |
| Materiais   | 20  |
| Energia   | 22  |
| Água e efluentes  | 24  |
| Biodiversidade  | 29  |
| Emissões  | 42  |
| Resíduos  | 43  |
| Conformidade  | 50  |
| Avaliação Ambiental dos Fornecedores  | 51  |
| SOCIAL  | 52  |
| Perfil da Força de Trabalho   | 52  |
| Perfil dos estudantes   | 55  |
| Licenças-Maternidade e Paternidade  | 59  |
| Capacitação e Educação  | 62  |
| SEGURANÇA NO CAMPUS   | 63  |
| INTERNACIONALIZAÇÃO   | 64  |
| Diversidade   | 65  |
| Permanência Estudantil  | 67  |
| Iniciativas Estudantis  | 69  |
| ECONÔMICA   | 72  |
| ORÇAMENTO   | 72  |
| ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL – recursos financeiros                               | 74  |
| CONTRATOS DE SERVIÇOS   | 76  |
| COMPRAS SUSTENTÁVEIS  | 77  |
| PROJETOS DE PESQUISA COM A TEMÁTICA DA SUSTENTABILIDADE                     | 78  |
| ARRECADAÇÃO COM ALUGUEL DE ESPAÇOS  | 79  |
| Bibliografia consultada   | 79  |
| <i>Índice GRI</i>   | 84  |
| <b>ANEXO I – Mapa de riscos – Sustentabilidade Ambiental – (GRI 102-15)</b> | 113 |

# APRESENTAÇÃO

(GRI 101; 102-14; 102-49; 102-46; 102-50; 102-51; 102-53; 102-54)

A publicação anual do Relatório de Sustentabilidade da UFSC, elaborado com base nas diretrizes do padrão GRI (GRI Standards 2016 – *CORE option*, atualizado em 2019) busca comunicar os impactos da UFSC no ambiente, na sociedade e na economia. Junto com os demais relatórios institucionais, como o Relatório de Gestão, leva ao público e aos gestores, tomadores de decisão, informação qualificada, relacionada a dados de sustentabilidade, confiável, relevante e padronizada. (GRI 102-50)

As normas GRI para o Relato de Sustentabilidade foram desenvolvidas para serem utilizadas pelas organizações, de qualquer setor e de qualquer porte, relatarem seus impactos no meio ambiente, na sociedade e na economia. O uso das normas em conjunto orienta a construção do Relato e facilita a padronização das informações.

O padrão GRI está alinhado com a Declaração Internacional dos Direitos Humanos, ao Pacto Global, aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, aos padrões ISO e aos códigos de conduta e ética. Pode ser usado como indicador de sustentabilidade e norteador para o planejamento de ações de melhoria e fortalecimento da gestão da sustentabilidade.

Os dados presentes foram coletados pela Coordenadoria de Gestão Ambiental – CGA/GR, que é a responsável pela elaboração deste relatório. O contato pode ser realizado por meio do e-mail: [gestaoambiental@contato.ufsc.br](mailto:gestaoambiental@contato.ufsc.br). (GRI 102-53)

Os dados aqui apresentados foram coletados no período de maio a agosto de 2022, referentes ao ano de **2021**.

## PERFIL INSTITUCIONAL

(GRI 102-1 a 102-13; 102-26; 102-40; 102-42 e 102-43)

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) se rege pelo disposto em seu Estatuto e seu Regimento, cuja última atualização aconteceu em 2020, através da Resolução nº 135/2020 e 136/2019, respectivamente. Segundo estes, a UFSC é uma Instituição de Ensino Superior e Pesquisa, multicampi, com sede no Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima, em Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina, e vinculada ao Ministério da Educação (Lei nº 3.849, de 18 de dezembro de 1960 – Decreto nº 64.824, de 15 de julho de 1969).

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) abriga uma comunidade com cerca de 50 mil pessoas. São estudantes de graduação, pós-graduação, professores e técnicos administrativos em Educação (TAEs), sem contar os funcionários terceirizados e pessoas que prestam serviços voluntários. Esse universo amplo, que abrange mais de uma centena de cursos de graduação, mais de 400 grupos de pesquisa certificados e dezenas de cursos de pós-graduação que alcançam patamares de excelência é responsável, ainda, por cerca de 3.000 ações de extensão todos os anos, que têm como objetivo aproximar a comunidade externa da UFSC aos seus cinco campi, e por cerca de 1.000 projetos de pesquisa, muitos em parceria com órgãos



públicos e privados nacionais e internacionais, mostrando a capacidade de pesquisa e inovação da Instituição.

Tornar todas essas atividades possíveis não é tarefa fácil e exige de cada gestor comprometimento, atenção à legislação em vigor e total consciência do seu papel enquanto servidor público, comprometido com os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, razoabilidade, finalidade, motivação e interesse público.

O principal campus da UFSC é o Campus Universitário Trindade, inaugurado em 1960. Abriga as unidades administrativas centrais e principais setores da UFSC. Ocupa uma área de 1.147.862m<sup>2</sup> (Fonte: Departamento de Gestão de Imóveis (DGI), UFSC (2021)), com uma Área de Preservação Permanente de 294.500 m<sup>2</sup> neste espaço, ou 308.021 m<sup>2</sup> (se considerar os cursos de água) (Fonte: Gestao das Aguas/CGA/UFSC, 2022). Ainda existem outros espaços em Florianópolis como o Mangue do Itacorubi (2.031.718m<sup>2</sup>), o CCA-Itacorubi (28.195m<sup>2</sup>), a Estação de Maricultura – Emebe (190.241m<sup>2</sup>), a Fazenda Ressacada (1.834.530m<sup>2</sup>), um espaço na Ferreira Lima (1.350m<sup>2</sup>), um espaço na Travessa Radclif (250m<sup>2</sup>), um espaço na Rua Dom Joaquim (2.169m<sup>2</sup>) e é responsável pela Unidade de Controle Ambiental Desterro-UCAD (5.300.000m<sup>2</sup>), segudo o Departamento de Gestão de Imóveis-DGI.

Quadro 1- Território da UFSC.

## Território da Universidade

|                         | Área total (m <sup>2</sup> ) | Área construída (m <sup>2</sup> ) | Área em construção (m <sup>2</sup> ) |
|-------------------------|------------------------------|-----------------------------------|--------------------------------------|
| <b>Araranguá</b>        | 129.195,42                   | 6.990,56                          | 6.400,00                             |
| <b>Blumenau</b>         | 6.595,25                     | 6.595,25                          | -                                    |
| <b>Curitibanos</b>      | 806.973,50                   | 13.321,21                         | 9.269,16                             |
| <b>Florianópolis</b>    | 10.536.318,04                | 412.616,14                        | 22.804,72                            |
| <b>Joinville</b>        | 1.181.190,07                 | 13.022,44                         | 15.088,04                            |
| <b>Demais unidades*</b> | 3.630.000,00                 | 530,93                            | -                                    |

\* Unidade Balneário Barra do Sul e Unidade Bom Jardim da Serra



Fonte: UFSC em números (2022).

A UFSC conta também com os campi Araranguá, Blumenau, Curitibanos e Joinville. O campus UFSC Araranguá foi inaugurado em 2009 e ocupa uma área de 129.195,42 m<sup>2</sup>. O campus UFSC Blumenau, inaugurado em 2013, está em uma locação de 6.595,25 m<sup>2</sup>. O campus UFSC Curitibanos, criado em 2009, ocupa uma área 806.973,50 m<sup>2</sup>. Em Joinville, a UFSC tem desde 2009 um terreno com área de 1.181.190,07 m<sup>2</sup>, onde serão construídos os prédios para as novas instalações da universidade na cidade, que atualmente situam-se em espaço alugado. Há outras unidades em Balneário Barra do Sul e Bom Jardim da Serra que totalizam uma área de 3.630.000 m<sup>2</sup> (UFSC-DPGI, 2021).

Representações

A UFSC exerce seu papel junto à sociedade participando, através de representações, em conselhos, comissões, câmaras e comitês relacionados à sustentabilidade, as representações podem ser consultadas em <https://ufscsustentavel.ufsc.br/representacoes-ufsc/> (Fonte: CGA/GR, 2022).

Quadro 2- Conselhos e Comissões onde a UFSC tem representação.

| ÓRGÃO   | COMISSÃO/ASSUNTO   |
|---|--|
| FATMA – Fundação do Meio Ambiente – Diretoria de Proteção aos Ecossistemas – Parque Estadual do Rio Vermelho – Conselho Consultivo do Parque do Rio Vermelho  | <b>Conselho Consultivo do Parque Estadual do Rio Vermelho</b>                            |
|   | <b>Conselho Consultivo Socioambiental do Sapiens Parque</b>                              |
| Fundação Municipal de Amparo ao Meio Ambiente – FAMAB – Prefeitura de Bombinhas   | <b>Comissão Provisória para Coordenar a Execução do Projeto Orla de Bombinhas</b>        |
| Cauê Teixeira – Presidente da Comissão  | <b>Conselho Parque Ecológico (ARIE) da Costeira de Zimbros</b>                           |
| Deputado Renato Hining – Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional   | <b>Comitê Regional da Grande Florianópolis de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos</b>   |
| CGBHEC  | <b>Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Canoas (CGBHEC)</b>              |
| IPPUJ – Instituto de Pesquisa e Planejamento para o Desenvolvimento Sustentável de Joinville/SC   | <b>Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável – Conselho da Cidade</b>            |
| FLORAM  | <b>Conselho Consultivo do Parque do Morro da Cruz</b>                                    |
| Mini. Meio Ambiente – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – Núcleo de Gestão Integrada de Unidades Marinho- costeiras de SC               | <b>Conselho Gestor APA Anhatomirim</b>   |
|   | <b>Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica Do Rio Tijucas</b>                      |
| APA – Área de Proteção Ambiental  | <b>Conselho Gestor da Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca – CONAPABF</b>         |
|   | <b>Comitê Estadual de Gestão Florestal – CG Florestal</b>                                |
| SDE/SC - Secretaria do Estado de Desenvolvimento Econômico Sustentável  | <b>Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental CIEA-SC</b>                         |
| SDE/SC - Secretaria do Estado de Desenvolvimento Econômico Sustentável  | <b>O Grupo Gestor do Programa de Educação Ambiental e Agricultura Família – PEAAF/SC</b> |
| CONDEMA   | <b>Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente – CONDEMA</b>                           |
| FLORAM  | <b>Conselho Consultivo do Parque Municipal da Lagoa do Peri</b>                          |
| SDE/SC - Secretaria do Estado de Desenvolvimento Econômico Sustentável -<br>SIRHESC - Sistema de Informações de Recursos Hídricos do Estado de Santa Catarina | <b>Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Cubatão do Sul</b>               |
| CONSEMA – Presidente Murilo Flores  | <b>Plenário Consema</b>  |
|   | <b>Câmara Técnica de Saneamento (CTS)</b>  |
|   | <b>Câmara Técnica de Gestão Ambiental Urbana (CTGAU)</b>                                 |
|   | <b>Câmara Técnica de Atividades Agroflorestais (CTAFLO)</b>                              |

|   |  |
|---|--|
|   | <b>Câmara Técnica de Gerenciamento Costeiro (CTGERCO)</b>                |
|   | <b>a) Comissão técnica estadual do Projeto Orla</b>                      |
| <b>Unesco (Programa Homem e Biosfera – MAB)</b> | <b>Conselho Estadual da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica</b>        |
| ICMBIO São Joaquim/ICMBio                       | <b>Conselho Consultivo do Parque Nacional de São Joaquim.</b>            |
| IMA   | <b>Conselho Consultivo da Reserva Biológica Estadual da Canela Preta</b> |
| Conselho Municipal de Saneamento Básico         | <b>Comitê da Bacia Hidrográfica da Ilha de Santa Catarina</b>            |

Fonte: CGA (2022).

#### PRINCIPAIS IMPACTOS, RISCOS E OPORTUNIDADES

(GRI 102-15)

Sobre gestão de riscos a IN nº 01, 10 de maio de 2016, conjunta MPOG e CGU, dispõe sobre controles internos, gestão de riscos e governança no âmbito do Poder Executivo federal.

A Política de Gestão de Riscos da UFSC foi aprovada e publicada por meio da Resolução Normativa nº 144/CUn/2020, de 27 de outubro de 2020. A Política de Gestão de Riscos tem por finalidade estabelecer princípios, objetivos, diretrizes e responsabilidades a serem observadas e seguidas nos planos estratégicos, nas atividades e nos processos da UFSC, e está disponível em [https://gestaoderiscos.paginas.ufsc.br/files/2020/05/RN144\\_2020.pdf](https://gestaoderiscos.paginas.ufsc.br/files/2020/05/RN144_2020.pdf).

A política de Gestão de Risco está operacionalizada pelo Plano Institucional de Gestão de Riscos<sup>1</sup>, que possui como foco os objetivos estratégicos da UFSC, dispostos no Plano de Desenvolvimento Institucional<sup>2</sup> (PDI) 2020-2024. No Anexo I podem ser vistos os principais riscos associados com a sustentabilidade.

A seguir, apresenta-se a Universidade com sua missão, visão e valores que pautam as suas atividades cotidianas e estratégicas.

<sup>1</sup> <https://gestaoderiscos.paginas.ufsc.br/files/2020/06/Plano-Institucional-de-Gestão-de-Riscos-v3-Publicado.pdf>

<sup>2</sup> <https://pdi.ufsc.br/o-pdi-2020-2024/>

## **MISSÃO**

(GRI 102-16, 102-17)

A UFSC tem por missão “produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade da vida”.

## **VISÃO**

Ser uma universidade de excelência e inclusiva.

## **VALORES**

(GRI 102-16, 102-17)

### **Acadêmica e de Qualidade**

Uma instituição que busca continuamente os melhores e mais altos patamares de excelência acadêmica, em todas as suas áreas de atuação, especialmente no ensino, na pesquisa e na extensão.

### **Inovadora e empreendedora**

Uma instituição capaz de identificar, criar, implantar, implementar, apoiar e incentivar novas oportunidades, iniciativas, carreiras, ações e práticas inovadoras e empreendedoras.

### **Atuante**

Uma instituição capaz de opinar, influenciar e propor soluções para grandes temas, tais como acesso ao conhecimento e à cidadania, à sustentabilidade ambiental e ao desenvolvimento científico, tecnológico, econômico, humano e social.

### **Inclusiva**

Uma Universidade inclusiva, capaz de olhar para os mais diversos grupos sociais e compor um ambiente em que impera o respeito e a interação para com todas as diversidades, nacionalidades, classes, etnias e pessoas com deficiência, comprometendo-se com a democratização do acesso ao ensino superior público, gratuito e de qualidade para todos, de forma a superar qualquer desigualdade, preconceito, exclusão ou discriminação, construindo uma sociedade mais justa e harmônica para as gerações vindouras.

### **Internacionalizada**

Uma instituição referência na internacionalização do ensino superior, capaz de intensificar parcerias e convênios com instituições internacionais para os mais diversos ramos de pesquisa, ensino e extensão, com compromisso ético com a comunidade acadêmica nacional e internacional, promovendo o desenvolvimento da Universidade, do Brasil e de outras nações.

### **Interdisciplinar**

Uma instituição preparada para propiciar a interação mútua entre as mais diversas áreas de ensino, pesquisa e extensão, de maneira que tais diálogos reverberem na construção de uma Universidade cada vez de maior excelência.

### **Livre e Responsável**

Uma instituição em que os acadêmicos e servidores docentes e técnico-administrativos sejam livres e responsáveis para desenvolver suas convicções e suas vocações. Ainda, uma Universidade em que haja liberdade e responsabilidade de criação e decisão nas esferas acadêmica, administrativa, científica e nos relacionamentos e parcerias interinstitucionais, tanto em nível nacional quanto internacional.

### **Autônoma**

Uma instituição capaz de decidir sobre seus próprios rumos, dentro de suas competências, com responsabilidade e transparência.

### **Democrática e Plural**

Uma instituição compromissada com a democratização do acesso ao ensino superior público, gratuito e de qualidade e que assegura o reconhecimento pleno de sua diversidade acadêmica, com espaço para o pluralismo ideológico e, primordialmente, o respeito a toda e qualquer diferença e diversidade pessoal, acadêmica, étnica, cultural e intercultural. Além disso, uma instituição que privilegia total abertura para o diálogo e a participação plena, prezando pelo compromisso e pela responsabilidade de construção e efetivação da prática democrática e cidadã.

### **Dialogal**

Uma instituição que visa promover o diálogo não só entre os indivíduos que constituem seu corpo discente, docente e administrativo, mas também entre a Universidade e a sociedade como um todo, estimulando, dessa maneira, a coprodução do conhecimento para o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico, humano e social.



### **Bem Administrada e Planejada**

Uma instituição com estratégias eficientes e efetivas de gestão e de busca dos recursos para a realização de suas metas, a fim de funcionar com a excelência que lhe cabe e, ainda assim, continuar com estrutura desburocratizante.

### **Transparente**

Uma instituição que presta contas de suas ações e decisões à comunidade.

### **Ética**

Uma instituição orientada para a responsabilidade ética, social e ambiental.

### **Saudável**

Uma Universidade preocupada com as relações humanas harmônicas, mantendo um ambiente e infraestruturas sustentáveis e saudáveis, em que haja educação voltada para a saúde. Multiplicadora de práticas saudáveis e de cuidado com a integral saúde, propiciando longevidade e qualidade de vida.

### Sustentável

Uma instituição capaz de promover não só a sustentabilidade, mas também a consciência responsável e ética acerca dos temas pertinentes ao meio ambiente, propiciando a preocupação para com a humanidade e as gerações futuras, em que se construa o desenvolvimento econômico e social conjuntamente com a preservação ambiental.

## ÉTICA E TRANSPARÊNCIA

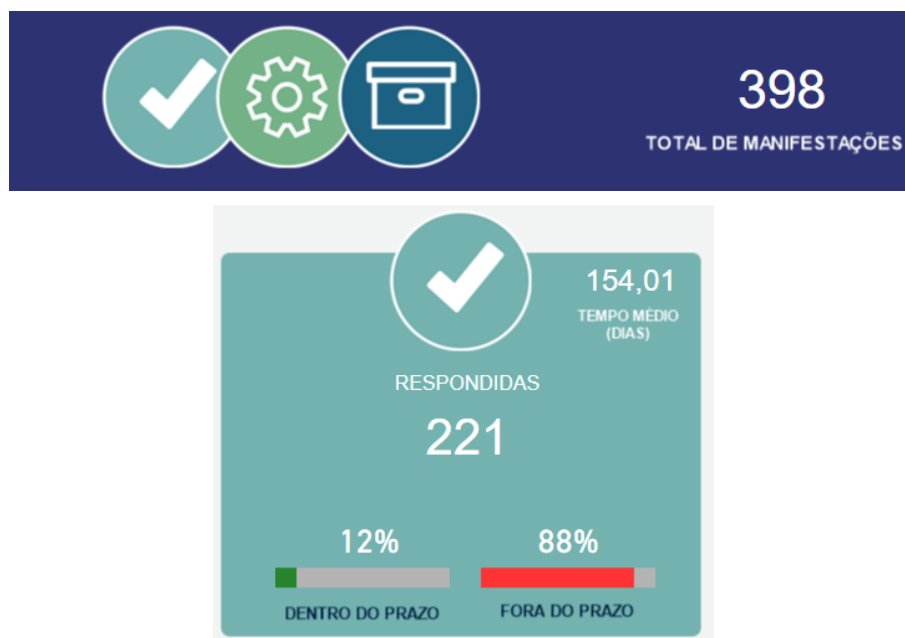
(102-17)

Através do portal da transparência UFSC (<https://transparencia.ufsc.br/>) são disponibilizados, entre outros, canais para o relacionamento com a sociedade (<https://transparencia.ufsc.br/comunicacao-com-sociedade/>), tais como a OUIVITORIA e o Serviço de Informação ao Cidadão (SIC).

A **Ouvidoria** da UFSC foi instituída em 28 de maio de 1996 através da Portaria 671/GR/96.

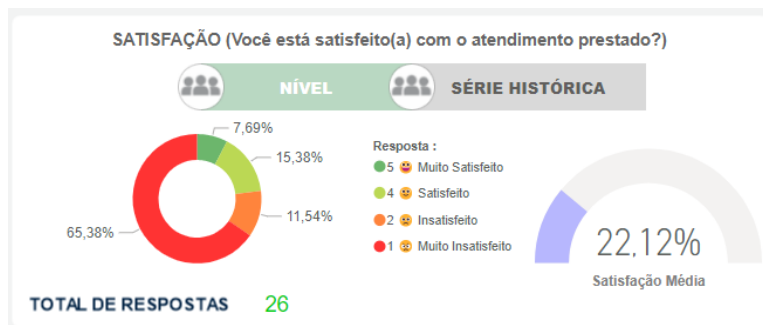
É um espaço de exercício da cidadania apto a receber as críticas, sugestões, reclamações, denúncias e elogios dos estudantes, servidores docentes e administrativos e da comunidade.

De acordo com o site da Controladoria Geral da União – CGU, na página “Painel Resolveu?”, a UFSC recebeu 398 manifestações em 2021, dessas 398, 221 foram respondidas, sendo 12% dentro do prazo e 88% fora do prazo.



Ainda, na página “Painel Resolveu?”, tem-se que o nível de satisfação média com a Ouvidoria, em 2021, era de 22,12% (Figura1).

Figura 1 - Nível de satisfação média com a Ouvidoria.



Fonte: <http://painéis.cgu.gov.br/resolveu/index.htm>.

Quando agrupadas por tipos de manifestação (Figura 2), tem-se que os maiores tipos de manifestações foram “reclamação”, “solicitação” e “comunicação”.

Figura 2- Manifestações por tipo.



Fonte: <http://painéis.cgu.gov.br/resolveu/index.htm>.

O Serviço de Informações ao Cidadão - SIC da UFSC, foi instituído em 2012, por determinação da Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527/2011), para atuar no atendimento dos requerimentos de informações públicas - pedidos de acesso à informação - apresentados à Universidade pelos cidadãos.

Destina-se ao atendimento do cidadão que solicita informações de natureza pública e tem como objetivos principais:

- Atender e orientar o público quanto ao acesso a informações;

- Conceder o acesso imediato à informação disponível;
- Informar sobre a tramitação de documentos nas suas respectivas unidades;
- Protocolizar documentos e requerimentos de acesso a informações.

Em 2021, de acordo com a página da CGU (<https://falabr.cgu.gov.br/publico/DownloadDados/DownloadDadosLai.aspx>), a UFSC recebeu 296 pedidos relacionados a Lei de Acesso a Informação (LAI), todos foram concluídos (100%).



## GOVERNANÇA

(GRI 102-18 a 102-25, 102-27 e 102-28)

A administração da Universidade se dá através de seus Órgãos Deliberativos centrais e Órgãos Executivos centrais.

Os **Órgãos Deliberativos** são o Conselho Universitário, o Conselho de Curadores e as Câmaras de Graduação, Pós-graduação, Pesquisa e Extensão. Os órgãos executivos centrais são a Reitoria, a Vice-Reitoria e as Pró-Reitorias. As representações nos Órgãos Deliberativos são todas eleitas pelos pares, e os Órgãos Executivos são dirigidos por gestores apontados pelo Gabinete do Reitor.

Ao Conselho Universitário como o órgão máximo deliberativo e normativo, compete definir as diretrizes da política universitária, acompanhar sua execução e avaliar os seus resultados, em conformidade com as finalidades e os princípios da Instituição. Como o órgão de jurisdição superior da Universidade, cabe ao Conselho Universitário julgar, em grau de recurso, os processos originários das Câmaras de Ensino de Graduação, de Pós-Graduação, de Pesquisa e de Extensão. O Conselho de Curadores é o órgão deliberativo e consultivo em matéria de fiscalização econômica, financeira e patrimonial da Universidade. Possui como uma de suas atribuições aprovar a prestação de contas da Universidade. As Câmaras funcionam como órgãos deliberativos e consultivos em matérias de suas competências, e propõem ao Conselho Universitário políticas e diretrizes de sua competência.

A administração como atividade meio conta com o trabalho dos **Órgãos Executivos centrais**, as Pró-Reitorias e as Secretarias (Figura 3), por exemplo, a Prodegesp que cuida da gestão de pessoal, provendo e capacitando os trabalhadores para melhor realização das funções que competem à UFSC, como também para fortalecer o escopo da Universidade.



Figura 3 - Pró-reitorias e Secretarias da administração central da UFSC, em 2021.



Fonte: Elaboração própria (2020).

A estrutura de governança da UFSC conta ainda com a assessoria da Auditoria Interna, como órgão de avaliação independente observando a conformidade da utilização dos recursos e o desempenho institucional, com acompanhamento, controle e avaliação dos resultados. A Ouvidoria no atendimento à comunidade e o Serviço de Informação ao Cidadão que responde à lei de acesso à informação, recebendo as demandas e prestando informações à população. E, por fim, a Corregedoria, exercendo atividades de apuração de possíveis irregularidades cometidas por servidores públicos e à aplicação de devidas penalidades, quando for o caso. Essas irregularidades incluem casos de mau uso do patrimônio público e assédio moral, entre outros.

Ao término dos trabalhos de cada auditoria são encaminhados os relatórios com os resultados dos exames para que os gestores das áreas auditadas adotem as providências necessárias à regularização das impropriedades ou irregularidades encontradas. Os relatórios são encaminhados também à administração superior para conhecimento e providências, quando necessárias. (GRI 102-30)

Os resultados preliminares de cada ação de auditoria são levados ao conhecimento dos responsáveis pelas áreas auditadas, quando é solicitado destes as manifestações formais com os esclarecimentos adicionais ou as justificativas a respeito das ocorrências identificadas. Posteriormente, é elaborado o relatório final da auditoria, contendo as constatações e as recomendações que os auditores consideram necessárias ao aprimoramento dos controles internos ou para sanar as irregularidades encontradas. Este relatório é encaminhado aos responsáveis pelas unidades auditadas e ao Gabinete da Reitoria. (GRI 102-33 e 102-34)

As considerações e processos das auditorias, interna e externa (realizada pela CGU), compõe também o Relatório de Gestão anual da Universidade, documento institucional regulamentado pelo Tribunal de Contas da União e que equivale à prestação de contas da Universidade ao Governo Federal e à sociedade. (GRI 102-32 e 102-45)

As universidades federais estão obrigadas a realizar autoavaliação de desempenho coordenada por uma **Comissão Própria de Avaliação, na Universidade Federal de Santa Catarina (CPA/UFSC)**, instituída pela

Portaria nº 453/GR/2004, de 02 de julho de 2004, em atendimento ao disposto na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). A CPA-UFSC, por meio da Portaria nº 327/GR/2005, de 11 de abril, constituiu-se em um órgão colegiado permanente, de coordenação do processo de autoavaliação da Universidade. Com a publicação da Resolução Normativa nº 45/CUn/2014, a CPA-UFSC passou a estar vinculada administrativamente à Reitoria como órgão assessor e autônomo. Em 2015, foram criados os Núcleos de Apoio às Avaliações (NAAs) em cada campus universitário, com o objetivo de auxiliar a CPA no desenvolvimento de suas atividades e no acompanhamento das avaliações internas e externas.

## GESTÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE NA UFSC

(GRI 102-29 e 102-31)

Na UFSC, a gestão ambiental ocorre por meio da Comissão Permanente de Sustentabilidade e da atuação executiva da Coordenadoria de Gestão Ambiental, que promove atividades para tornar a Universidade uma instituição cada vez mais sustentável e que atua na educação ambiental da comunidade universitária, produzindo impacto também em seu entorno. Sua equipe é composta por profissionais de diversas áreas, como administração, arquitetura, economia, biologia e engenharia sanitária e ambiental, que buscam olhar de forma transdisciplinar as ações e os projetos realizados.

A UFSC realizou, nesse último ano de 2021, algumas atividades, como a Semana do Meio Ambiente (Figura 4), com objetivo de desenvolver a consciência ambiental em seus servidores, alunos e comunidade acadêmica.



Figura 4 - Banners da Semana do Meio Ambiente/2021 (Instagram®: <https://www.instagram.com/ufscsustentavel/>).

A edição de 2021 da Semana do Meio Ambiente ocorreu de forma online devido a pandemia de Covid-19. A Semana tem como objetivo a promoção da sustentabilidade por meio de palestras, oficinas, visitas técnicas, apresentações artísticas, mesas redondas. No entanto, nessa edição ocorreram apenas as palestras.

A **Educação Ambiental** na Universidade sempre foi feita de forma conjunta entre o presencial e o digital. Em 2021, no entanto, devido à pandemia, a UFSC concentrou a educação ambiental nas mídias digitais, principalmente no Instagram®. O perfil UFSC Sustentável manteve o formato de divulgação por temas semanais. Os temas são todos relacionados com a UFSC, com o intuito de divulgar as iniciativas sustentáveis de extensão, pesquisa, ensino e gestão da Instituição.

Ao longo do ano foram feitos mais de 300 posts, com um alcance médio mensal de aproximadamente 7 mil pessoas (Figura 5). Em tempos de isolamento social, o meio digital foi um aliado para mostrar a importância da Universidade e da sustentabilidade.



Figura 5 - Infográfico com dados das mídias digitais do UFSC Sustentável em 2021.

Em 2021, apesar dos desafios enfrentados em razão da pandemia causada pelo novo coronavírus, foi elaborado e publicado um novo Plano de Gestão e Logística Sustentável da UFSC, o PLS 2021-2024 (Figura 5), o novo PLS conta com 179 ações agrupadas por 42 metas e oito eixos temáticos .



Figura 6 - Banner da consulta pública do PLS 2021-24.

Fonte: CGA/2021.

A minuta do PLS ficou em consulta pública por 55 dias e recebeu nove contribuições.

Em 2021, a UFSC fez a inclusão da sustentabilidade nas compras e contratações da Universidade, realizando a análise e sugestão de inclusão de critérios em dezoito Termos de Referência de serviços e a análise e sugestão de critérios de sustentabilidade em 49 itens de materiais das listas fechadas disponibilizadas pelo DCOM. Importante informar que foi observada uma adesão maior da comunidade universitária na inclusão dos critérios de forma espontânea com base nos critérios dos anos anteriores. Isso comprova a eficácia do Projeto de Extensão de Inclusão de Critérios de Sustentabilidade nas Compras e Contratações da UFSC, assim como da educação ambiental junto à comunidade.

Em 2021, também foram publicizados duas edições do “Manual de Contratações Sustentáveis”, uma dedicada aos “Materiais” e a segunda voltada para os “Serviços e Concessões”, ambos confeccionados em 2019, mas só agora revisados e disponibilizados ao público. Os manuais, construídos em parceria com o Projeto “Inclusão de critérios de sustentabilidade nas Contratações da UFSC”, apresentam de forma didática todas as etapas de como incluir critérios de sustentabilidade nas contratações públicas, em especial na UFSC. Além disso, por meio de perguntas, instigam os leitores a pensar e refletir sobre suas compras, a fim de que se tornem mais sustentáveis.

Desde 2016, a CGA vem reunindo esforços para coletar e tratar dados de diversas áreas afins da sustentabilidade, em especial a ambiental (mas também a social), de forma a compor um banco de dados. Parte dos resultados desses esforços pode ser vista nesse Relatório de Sustentabilidade da UFSC. Os dados coletados são usados ainda para preencher plataformas como o ranking internacional “GreenMetrics”, e a plataforma nacional ReSSOA, do Ministério do Meio Ambiente.



## AMBIENTAL

(GRI 300)



## Materiais

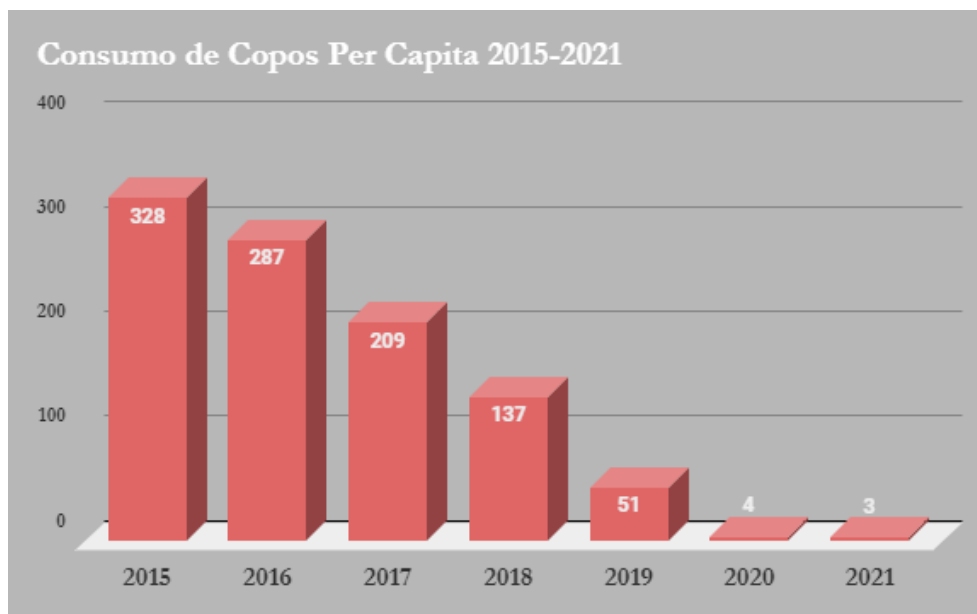
(GRI 102-47; 301-1 a 301-3, 306-2)

Empregar racionalmente os recursos naturais e bens públicos implica em usá-los de maneira econômica e inteligente, evitando o seu desperdício. A economia brasileira tem como característica o desperdício elevado de recursos energéticos e naturais, sendo que os impactos ambientais relacionados à produção e ao consumo de papéis, por exemplo, são de larga escala, e estão relacionados ao alto consumo de matéria

prima – especialmente madeira, água e energia, ao descarte excessivo de papéis e copos plásticos, que são os resíduos mais produzidos pela administração pública (MMA, 2020).

Desde 2015, a UFSC vem adotando políticas e empreendendo campanhas com objetivo de reduzir o consumo de diversos materiais, principalmente o plástico, resultado dessa atitude pode ser visto na Figura 7, que ilustra a redução do consumo de copos plásticos.

Figura 7 – Consumo de copos plásticos per capita (2015 a 2021).



Fonte: planilha de Dados de Consumo da CGA/GR (2022).

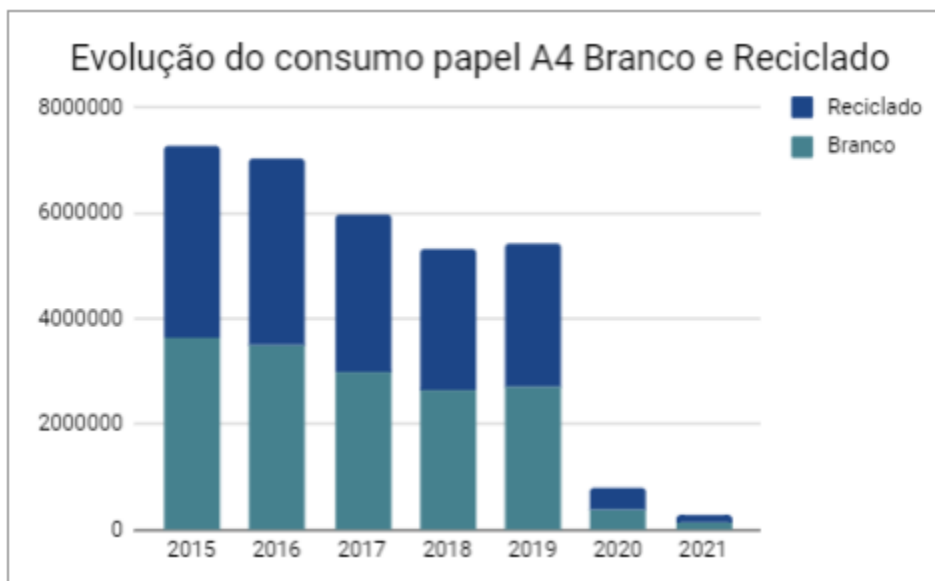
Demais materiais que vêm sendo alvo de campanhas para conscientização e redução do consumo são papel higiênico, detergente, sacos plásticos, e em especial, papel A4 (Quadro 3 e Figura 8). Em relação ao papel A4, além da redução do consumo, tem-se feito campanhas para o uso do papel A4 reciclado, ou que seja livre de cloro.

Quadro 3 – Consumos.

| 301-1, 302-1 Materiais usados (por unidade) |                    | 2015       | 2016      | 2017      | 2018      | 2019      | 2020    | 2021    | Variação do consumo 2021/2015 |
|---|--------------------|------------|-----------|-----------|-----------|-----------|---------|---------|-------------------------------|
| Copo plástico (unidade)                     | 50 mL              | 370,500    | 410,000   | 183,500   | 136,300   | 82,700    | 7,000   | 16,400  | -95.57%                       |
|   | 180 mL             | 1,113,100  | 926,500   | 781,200   | 508,800   | 164,100   | 11,100  | 2,600   | -99.77%                       |
| Papel (folha)                               | Branco             | 3,642,750  | 3,511,750 | 2,985,750 | 2,655,250 | 2,711,000 | 392,750 | 141,000 | -96.13%                       |
|   | Reciclado          | 3,642,750  | 3,511,750 | 2,985,750 | 2,655,250 | 2,711,000 | 392,750 | 141,000 | -96.13%                       |
| Papel higiênico <sup>1</sup>                | metro              | 20,719,000 | 5,809,500 | 2,659,900 | 2,112,800 | 2,634,700 | 793,700 | 884,500 | -95.73%                       |
| Detergente <sup>1</sup>                     | 5L                 | 2,914      | 1,125     | 1,360     | 2,257     | 1,682     | 847     | 984     | -66.23%                       |
| Saco plástico (unidade) <sup>1</sup>        | 0,10 micra (100 L) | 147,739    | 43,773    | 95,485    | 91,704    | 81,081    | 43,413  | 68,513  | -53.63%                       |
|   | 0,05 micra (40 L)  | 92,332     | 30,990    | 69,050    | 61,031    | 63,516    | 31,235  | 45,684  | -50.52%                       |

Desde 2015, as compras de papel A4 atendem a política de adquirir no mínimo 50% das folhas de papel reciclado ou livre de cloro (Figura 8). No entanto, alguns setores ainda têm muita resistência ao consumo de papel reciclado, essa resistência tem sido combatida com campanhas de esclarecimentos.

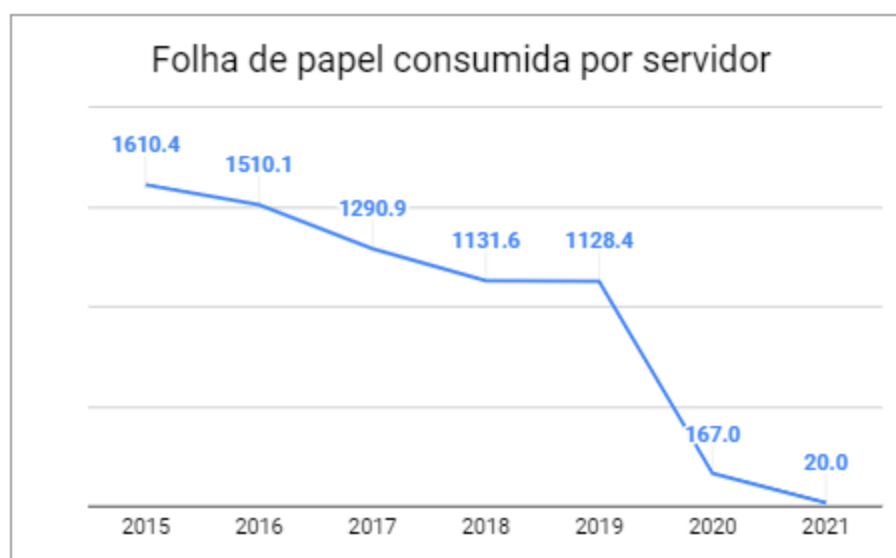
Figura 8- Evolução consumo papel A4.



Fonte: Planilha de dados da CGA, 2022.

O consumo de papel vem caindo nos últimos anos (Figura 9), em grande medida devido às ações e campanhas de educação ambiental.

Figura 9 - Papel per capita.



Fonte: Planilha de dados da CGA, 2021.

Uma observação importante para a análise da evolução do consumo de materiais é a situação de 2020/2021, que em função da pandemia de Covid-19 e do estabelecimento do trabalho remoto, para grande parte dos servidores da UFSC, os consumos estão excepcionalmente baixos. Para comparações com anos anteriores é melhor aguardar os dados de 2022, quando as atividades presenciais retornaram.



## Produtos e Embalagens

As compras realizadas pela instituição são por meio de pregões que exigem alguns critérios para a contratação do serviço e/ou produto, entre eles o menor uso de embalagens. Os termos de referência das compras de materiais passam pela Coordenadoria de Gestão Ambiental onde são analisados quanto a critérios de sustentabilidade que podem ser incluídos, proporcionando assim que as compras sejam mais sustentáveis. Além disso, sempre que possível, quando existe o acordo setorial, as compras contam com cláusula de logística reversa, como nos casos de aquisição de lâmpadas.

## Energia

(GRI 302-1, 302-3, 302-4 e 203-2)



A importância da energia elétrica como recurso essencial para toda a sociedade é algo evidente em seu dia a dia, sendo que seu uso consciente e eficiente contribui para a redução da emissão de gases de efeito estufa e constitui um dos elementos do planejamento da expansão do sistema elétrico (BRASIL, 2015). Essa otimização do consumo de energia, ou seja, a utilização racional da energia gerada pode ser definida como eficiência energética.

Atualmente o Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia – DPAE possui como uma de suas atribuições fiscalizar o contrato de fornecimento de energia elétrica e disponibilizar as informações sobre consumo, gastos e demanda de energia nas diversas Unidades Consumidoras – UCs existentes nos Campi e Unidades da Universidade federal de Santa Catarina – UFSC. Tais informações se encontram disponíveis em <http://dpae.seoma.ufsc.br/monitoramento-energia/>. (GRI 302-1 e 302-3)

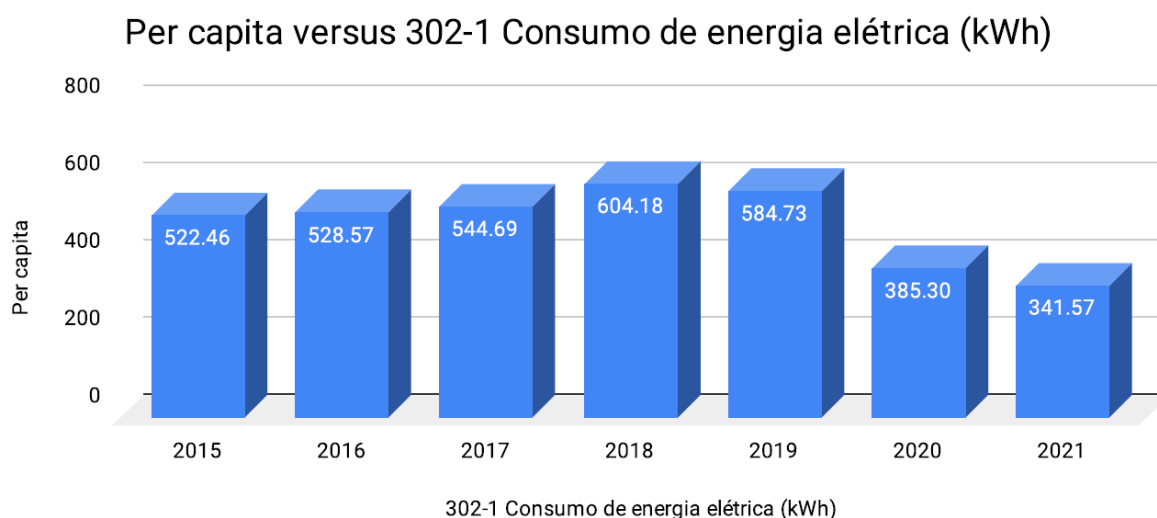
O acompanhamento do consumo e do gasto de energia auxilia no planejamento de ações e campanhas para conscientização do uso racional de energia (Quadro 3 e Figura 10).

Quadro 4- Consumo de energia

| Consumo de energia elétrica (kWh) | 2015   | 2016   | 2017   | 2018   | 2019   | 2020   | 2021   |
|-----------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Per capita                        | 522.46 | 528.57 | 544.69 | 604.18 | 584.73 | 385.30 | 341.57 |
| m <sup>2</sup>                    | 67.79  | 67.10  | 67.04  | 67.20  | 61.25  | 42.86  | 37.93  |
| Gasto de energia elétrica (R\$)   | 2015   | 2016   | 2017   | 2018   | 2019   | 2020   | 2021   |
| Per capita                        | 312.82 | 312.73 | 333.34 | 402.70 | 396.55 | 247,83 | 252.00 |
| m <sup>2</sup>                    | 40.59  | 39.70  | 41.03  | 44.79  | 41.54  | 27,57  | 27.98  |

Fonte: Planilha de dados CGA, 2022.

Figura 10 - Consumo de energia per capita.



Fonte: Planilha de dados CGA, 2022.

Na tentativa de incentivar a redução do consumo de energia elétrica e os gastos públicos, algumas medidas vêm sendo adotadas pela Universidade, como a troca gradual das lâmpadas incandescentes e fluorescentes por lâmpadas LED e o estudo de viabilidade da instalação de sensores de presença. Para colocá-la em prática foram distribuídos cartazes e adesivos, além da exibição de pequenos vídeos e imagens nas mídias sociais com dicas para economizar energia (UFSC-PLS, 2022). Essa ação faz parte da programação de educação ambiental promovida pela Coordenadoria de Gestão Ambiental CGA/GR. (GRI 302-4)

Ações que visam à mudança de hábitos como essa costumam demorar mais a apresentar resultados significativos. Houve uma redução no consumo de energia per capita igual a 34,6%, em 2021, comparado a 2015. (GRI 302-4)

Visando reduzir o consumo de energia elétrica na UFSC, a Universidade vem adotando, desde o verão 2015/2016, o horário de verão durante as férias letivas, com expediente iniciando às 7:30h, terminando às 13:30h, em todos os dias úteis. Este horário visa estabelecer uma jornada de trabalho fora do horário de ponta, horário em que a distribuidora de energia eleva o custo por kWh dado o aumento de demanda por parte da população. A cada ano é emitida uma portaria específica com a duração do “horário de verão”:

- 50 dias de trabalho no horário de verão 2015/2016;
- 57 dias de trabalho no horário de verão 2016/2017;
- 45 dias de trabalho no horário de verão 2017/2018;
- 45 dias de trabalho no horário de verão 2018/2019;
- 28 dias de trabalho no horário de verão 2019/2020.

A adoção do horário de verão matutino no verão 2019/2020 implicou num custo total de R\$908.274,57 observando-se assim uma economia de R\$68.248,99 em relação ao custo com energia elétrica do horário de verão matutino adotado no ano anterior 2018-2019 (R\$976.523,55), representando uma economia de 6,99% em relação ao período imediatamente anterior (DPAE, 2020). (GRI 302-4)

Desde 2014, a economia com o horário de verão matutino pode ser vista no Quadro 4.



Quadro 5- economia com o horário de verão matutino.

| <b>302-4 Redução do consumo de energia com horário de verão matutino (R\$)</b> | <b>2015</b> | <b>2016</b> | <b>2017</b> | <b>2018</b> | <b>2019</b> |
|--|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| <b>Redução dos gastos (R\$)</b>  | 133,000.00  | 322,636.55  | 136.250,37  | 179.526,33  | 68.248,99   |

O verão de 2020/2021 não teve horário de verão devido ao trabalho remoto estabelecido em função da pandemia de Covid-19.

O PLS 2021-2024 elencou quatro metas para racionalização do uso de energia na UFSC, entre elas redução do consumo e adequação de subestações de energia (UFSC-PLS, 2022).

## Água e efluentes

(GRI 303-1 a 303-5)

### Gestão da água

(GRI 303-1, 303-3, 303-5)

O acesso à água potável é essencial para a vida e o bem-estar do homem, e é reconhecido pelas Nações Unidas como um direito humano. Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), adotados pelas Nações Unidas como parte da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, incluem metas essenciais relacionadas à gestão sustentável da água associadas ao Objetivo 6: “Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos”.

A quantidade de água captada e consumida por uma organização e a qualidade de seu descarte podem impactar o funcionamento do ecossistema de numerosas formas.

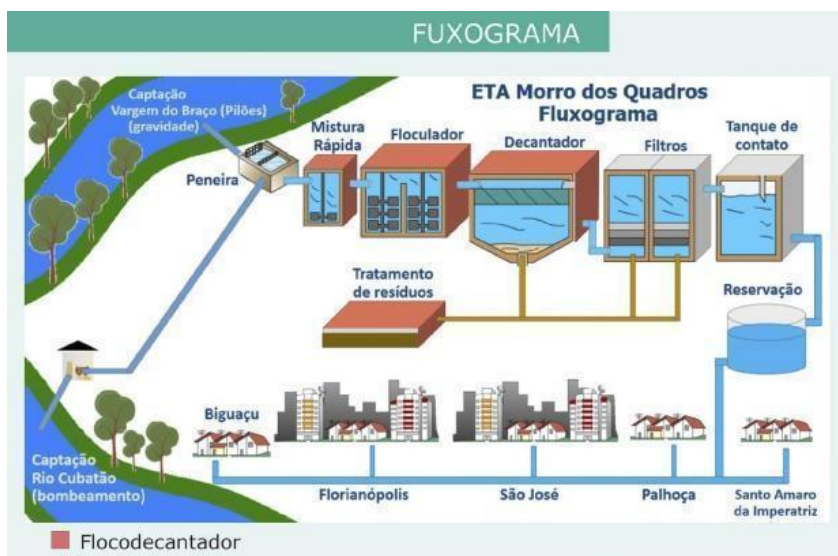
A Universidade interage com a água de diversas maneiras, tanto para consumo próprio como para limpeza dos espaços físicos. A maioria das águas utilizadas são oriundas da distribuição de água das companhias responsáveis pela captação, tratamento e distribuição existentes nos municípios onde a UFSC possui campi, assim como o descarte através das redes de coletas de esgoto. (GRI 303-1)

A área central de Florianópolis, onde está localizada a sede da UFSC, na Trindade, é servida com a água do Rio Cubatão e do seu afluente rio Vargem do Braço (água de superfície). Toda a água captada desses rios passa pela Estação de Tratamento de Água (ETA<sup>3</sup>) no município de Palhoça (Figura 10). (GRI 303-3)



<sup>3</sup> ETA - Estação de Tratamento de Água, é a parte do sistema de abastecimento de água onde ocorre o tratamento da água captada na natureza visando a potabilização para posterior distribuição à população.

Figura 11 - Estação de Tratamento de Água (ETA) José Pedro Horstmann, no Bairro Alto Aririú, em Palhoça. O todo demonstra o fluxograma do processo de tratamento de água na ETA Cubatão - Palhoça - 08/12/2015.



Fonte:

<https://www.sc.gov.br/component/joomgallery/noticias/palhoca-flocodecantador/palhoca-flocodecantador-16893>.

Na UFSC, existem algumas edificações que possuem sistema de reaproveitamento da água da chuva, (GRI 303-3), porém ainda não há medição do volume armazenado, tal como é o caso do prédio da Reitoria II e o núcleo Tecnologias Sociais de Gestão da Água (TSGA), inaugurado em 2017 (Figura 12).

Figura 12- Imagem do prédio do núcleo de Tecnologias Sociais de Gestão da Água.



Fonte:

<https://noticias.ufsc.br/2017/05/ufsc-inaugura-centro-de-tecnologias-sociais-para-a-gestao-da-agua/>.

O núcleo TSGA é um prédio de 700 metros quadrados que conta com estruturas para aproveitamento de água da chuva, telhado verde, materiais de construção alternativos e arquitetura que dispensa climatização e iluminação artificial, recebeu do Inmetro e da Eletrobras a “Etiqueta de Eficiência Energética de Edificações Comerciais, de Serviços e Públicos”, classificada no padrão A (nível máximo de

eficiência). O projeto busca estruturar parcerias com entidades e instituições da sociedade civil, trabalhando a gestão da água nos níveis estratégico e político, agregando instituições para a elaboração de projetos que possam contribuir para a formulação de políticas públicas.

Em 2019, foi dado início ao **Projeto de Extensão Edital Proex 03/2018 – Sustentabilidade: Plano de melhorias do sistema de abastecimento de água e conscientização do uso racional da água na UFSC**. Este projeto teve como objetivo propor melhorias no sistema de abastecimento de água da UFSC, conscientizando a comunidade acadêmica a respeito do uso consciente dos recursos hídricos, auxiliando no monitoramento do consumo de água das unidades consumidoras de toda a universidade.

Desde setembro de 2019, a UFSC conta com um canal no *whatsapp* de comunicação para a gestão da água, esgoto e cursos d'água (Gestão das Águas). Assim, a comunidade universitária possui espaço para avisar de vazamentos e enviar sugestões pelo aplicativo de mensagens WhatsApp Business, ao número (48) 3721-4228. O canal continua operando mesmo após medidas de suspensão de atividades presenciais.

Em resumo, para o ano de 2021, foram consumidos 105.670 m<sup>3</sup> ao custo R\$ 1.921.508, com aumento de 12% no consumo com relação à 2020.

Através de ações de manutenção na rede de abastecimento e esgotamento, combate a vazamentos e de educação ambiental, a UFSC tem conseguido reduzir o consumo de água (Figura 13 e Figura 14). De 2015 a 2020, a redução foi de 61,08% no consumo anual em megalitros, e a redução no gasto anual do mesmo período foi de 40,44%. (GRI 303-5)

Figura 13 - Consumos de água.

| 303-5   | 2015        | 2016        | 2017        | 2018        | 2019        | 2020        | 2021        |
|---|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| <b>Consumo anual em megalitro</b>                 | 271.51      | 264.26      | 268.57      | 286.07      | 227.76      | 100.87      | 105,67      |
| <b>Consumo per capita (litro/pessoa/dia)</b>      | 15.12       | 14.96       | 15.11       | 17.61       | 14.43       | 5,99        | 5,83        |
| <b>Consumo por área (litro por m<sup>2</sup>)</b> | 716.16      | 693.08      | 678.79      | 715.04      | 551.64      | 243,05      | 254,16      |
| Gasto com água e esgoto por pessoa por dia (R\$)  | <b>2015</b> | <b>2016</b> | <b>2017</b> | <b>2018</b> | <b>2019</b> | <b>2020</b> | <b>2021</b> |
| <b>Per capita/dia</b>                             | 65.59       | 72.99       | 80.81       | 96.74       | 85.08       | 37,13       | 38,69       |

Fonte: Elaboração CGA/GR (2022).

Figura 14 - Histórico de consumo de água.



Fonte: Elaboração CGA/GR (2022).

O Plano de Gestão e Logística Sustentável – PLS da UFSC orienta as metas de redução no consumo de recursos naturais como a água no Eixo Água e Esgoto. Em 2021, o PLS de 2017 foi avaliado e um novo PLS para o período de 2021 a 2024 foi elaborado. Nele se encontram três metas para melhorar a gestão da água, entre elas a de reduzir o consumo em 10%. As outras duas metas estão relacionadas com a conexão do esgotamento sanitário de algumas edificações a rede coletora municipal. (GRI 303-1 a 5)

### Gestão de impactos relacionados ao descarte de água

(GRI - 303-2 e 4)

Todo o efluente da UFSC (Figura 15), com exceção do campus de Curitibanos que possui ETE própria, é coletado pelos serviços municipais. No campus Trindade, o esgoto é coletado junto com o efluente dos bairros vizinhos a UFSC, Pantanal, Carvoeira e Serrinha, que adentra a área do campus Trindade, com traçado da rede de esgoto paralelo aos cursos da água e é conduzido por gravidade junto as ligações dos prédios do campus Trindade. Todo esse esgoto coletado chega à Estação de Tratamento de Esgoto (ETE<sup>4</sup>) Insular, localizada no centro da cidade, próximo ao Terminal de Integração do Centro (TICEN) e Ponte Pedro Ivo Campos. O sistema é operado em Florianópolis pela Companhia Catarinense de Águas e Saneamento – CASAN, incluindo as redes que atravessam a UFSC. (GRI 303-2 e 4)

Figura 15 - Balanço Consumo de Água na UFSC.

| Balanço Consumo de Água na UFSC | VOLUME ANUAL FATURADO (m³) | VOLUME ANUAL DE ESGOTO COLETADO POR SISTEMA PÚBLICO (m³) | Percentual de volume de esgoto coletado por sistema público sobre o volume total de água |
|---------------------------------|----------------------------|--|--|
| 2013                            | 256,532                    | 209,727  | 81.75%   |
| 2014                            | 254,490                    | 208,365  | 81.88%   |
| 2015                            | 271,510                    | 216,358  | 79.69%   |
| 2016                            | 264,260                    | 206,987  | 78.33%   |
| 2017                            | 268,569                    | 214,562  | 79.89%   |
| 2018                            | 286,065                    | 228,042  | 79.72%   |
| 2019                            | 227,760                    | 182,433  | 80.10%   |
| 2020                            | 100,869                    | 70,376   | 69.77%   |
| 2021                            | 105,670                    | 70,399   | 66,62%   |

Fonte: Planilha de monitoramento das águas, CGA (consultada em julho de 2021).

Atualmente os córregos que atravessam a UFSC apresentam condições de qualidade de água ruins. A melhor condição, em nível de qualidade regular, é o trecho do Rio do Meio, cujo tem a nascente localizada dentro dos limites do Parque Municipal do Maciço do Morro da Costeira, unidade de conservação municipal, e sua maior vazão acaba diluindo a poluição dos demais cursos da água. As piores condições das águas estão nos trechos que passam pela Serrinha, Carvoeira, da Arquitetura e Pantanal.

<sup>4</sup> ETE - Estação de Tratamento de Esgoto, é a unidade operacional do sistema de esgotamento sanitário que através de processos físicos, químicos ou biológicos removem as cargas poluentes do esgoto, devolvendo ao ambiente o produto final, efluente tratado, em conformidade com os padrões exigidos pela legislação ambiental.

Maiores detalhes sobre os cursos da água e manejo de águas pluviais no campus UFSC – Trindade podem ser encontrados em <https://gestaoambiental.ufsc.br/gestao-das-aguas/cursos-da-agua-e-manejo-de-aguas-pluviais/>.

No campus Curitibanos, a UFSC inaugurou em 2019 uma Estação de Tratamento de Efluentes (ETE) exclusiva dos efluentes sanitários do campus SEDE. O Campus de Joinville, atualmente lotado em condomínio industrial, encaminha seus efluentes para ETE condominial não administrada pela UFSC. (GRI 303-2 e 4)

O campus Curitibanos conta com duas edificações:

Edifício CBS01:

Aproximadamente 5 mil m<sup>2</sup> de área construída (4925 m<sup>2</sup>)

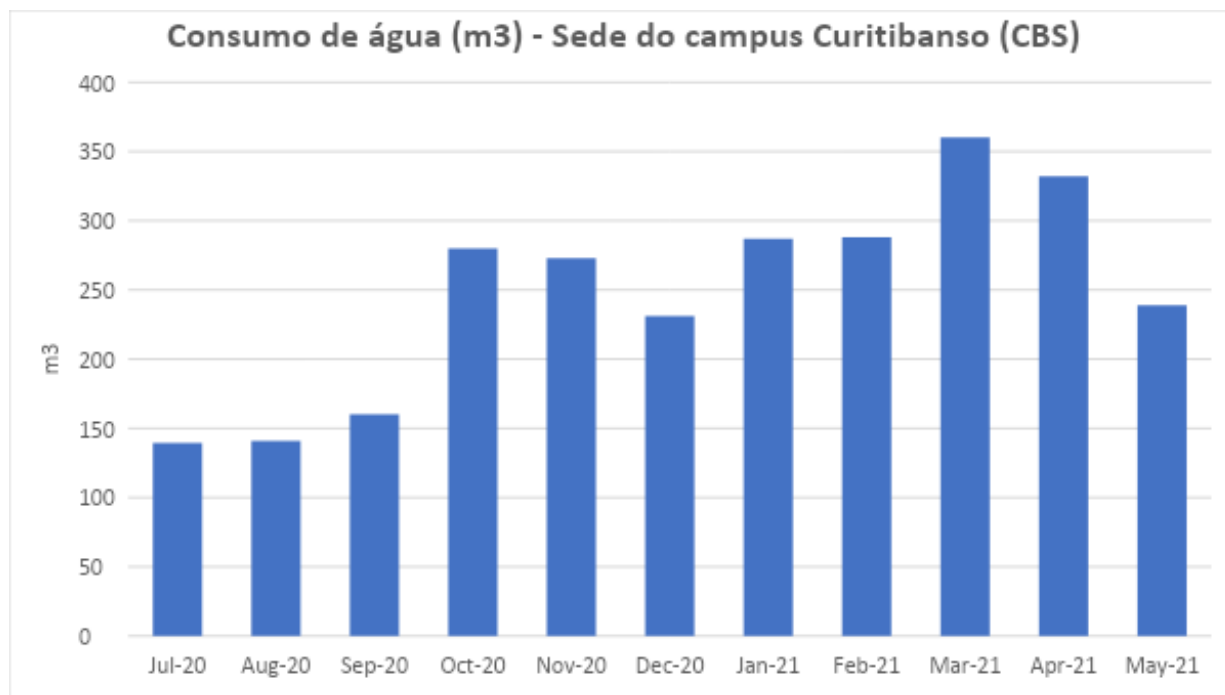
Edifício CBS02 (Em construção/conclusão):

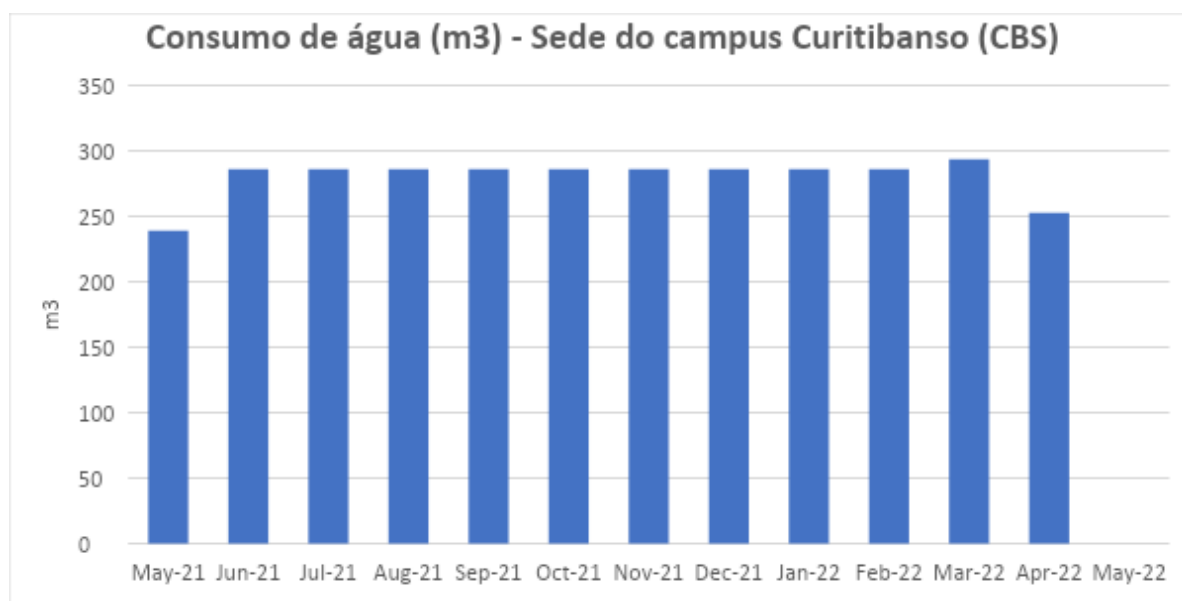
Aproximadamente 10 mil m<sup>2</sup> de área construída

O abastecimento de água do campus Curitibanos é proveniente da captação subterrânea de um poço artesiano. O consumo de água na sede do campus de Curitibanos está outorgado para a finalidade de uso: Consumo humano, projetos e experimentos (Portaria de Outorga SDS nº. 131 de 22 de maio de 2017). Possui o regime máximo de operação, captação diária, de 22h/dia e volume máximo diário captado de 225m<sup>3</sup>/dia.

Durante a pandemia a aferição do consumo de água **não foi mensurado mensalmente**. A leitura do hidrômetro, instalado na tubulação de captação do poço de abastecimento, foi realizada em determinados intervalos de períodos e estimado a média mensal para o consumo. Nesse sentido, o consumo de água estimado para cada mês está exposto abaixo na Figura 16 (média de 280 m<sup>3</sup>/mês em um ano (Maio 2021 a Abril 2022)).

Figura 16- Consumo de água em Curitibanos.





Fonte: Campus Curitibanos (email enviado por Higor Lorin, em 03/05/2022).

O campus Curitibanos conta também com a ETE própria que possui a capacidade de tratamento de 120m<sup>3</sup>/dia. O escoamento do esgoto de todas as instalações foi projetado de tal forma a não necessitar de estações elevatórias, atuando totalmente por gravidade, evitando o gasto energético para a chegada dos efluentes até a ETE.

A ETE pode ser caracterizada como uma estação de tratamento compacta, com característica modular, e possui um sistema de tratamento biológico de esgoto sanitário. O sistema de tratamento é o de Lodos Ativados, associado a reatores anaeróbios de fluxo ascendente.

Geralmente as ETEs convencionais despejam seus efluentes tratados nos corpos hídricos (rios – riachos), mas a particularidade da ETE, do campus Curitibanos, é o destino final do efluente tratado. Os efluentes são aspergidos em fragmentos florestais (mata em regeneração).

A estimativa do volume de efluente tratado, pela Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) da UFSC – Curitibanos, no período de maio 2021 a abril 2022 (Gráfico do volume tratado na Figura 17), apresentando uma média de 214 m<sup>3</sup>/mês. Para o ano de 2021, intervalo de janeiro a dezembro, a média foi de 229,1 m<sup>3</sup>/mês, e, a estimativa de volume tratado, nesse período (ano de 2021), foi de 2749,6 m<sup>3</sup>.

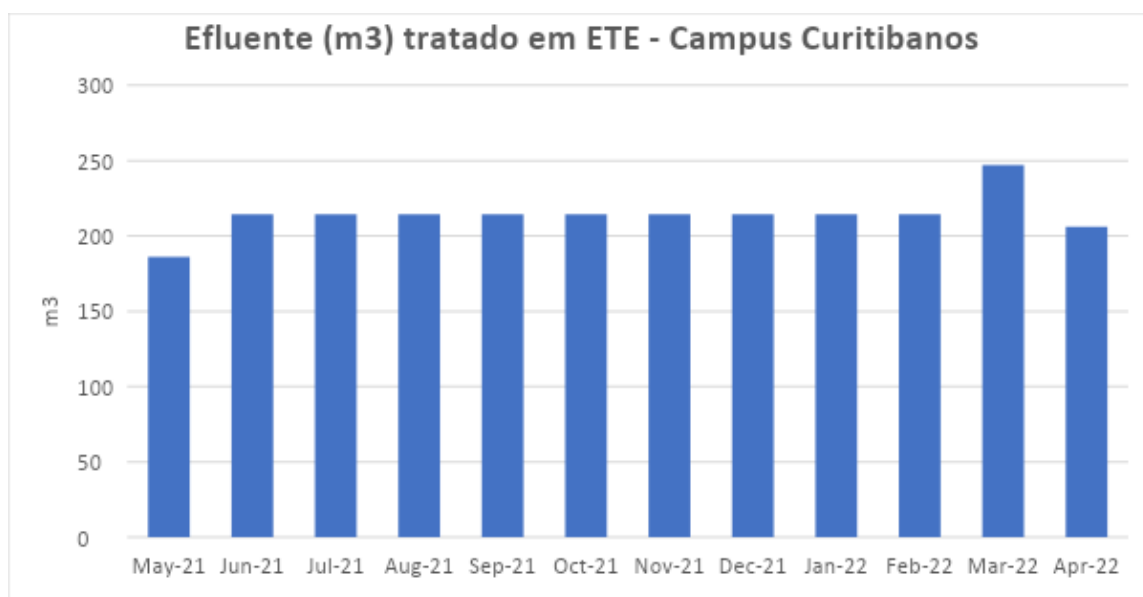


Figura 17- Volume de efluente tratado em Curitibanos, 2021-2022.

Fonte: Campus Curitibanos (email enviado por Higor Lorin, em 03/05/2022).

## Biodiversidade

(GRI 103-2, 304-1 a 304-4)



Unidades Operacionais

(GRI 304-1)

Das unidades operacionais (próprias, arrendadas, ou administradas dentro, ou nas adjacências de áreas protegidas) e áreas de alto índice de biodiversidade situadas fora de áreas protegidas da UFSC, encontram-se:

### Fortalezas da Ilha de Santa Catarina:

A UFSC, em conjunto com a Secretaria de Cultura e Artes (SeCArte), é responsável pelo gerenciamento, manutenção e conservação das fortalezas de São José da Ponta Grossa, localizada na Praia do Forte; Santa Cruz de Anhatomirim, na Ilha de Anhatomirim, esta, em especial, encontra-se em Área de Proteção Ambiental (APA) homônima, sendo refúgio para diversos animais como cetáceos, mamíferos terrestres, aves e crustáceos; e Santo Antônio de Ratoles, em Ratoles Grande (Figura 18).



Figura 18 - Fortalezas da Ilha.



Fonte: <https://fortalezas.ufsc.br/fortalezasanhatomirim/>

### **Cidade das Abelhas:**

Localiza-se no Bairro Saco Grande, em Florianópolis, e possui uma área de 18 ha.

Atualmente existe um projeto em análise para transformar o espaço em uma estrutura de laboratórios de pesquisa e de vivências didáticas. Onde se ensinaria e se aprenderia, pesquisando o revestimento natural ali existente, sendo o maior destes laboratórios. Algumas disciplinas do Centro de Ciências Agrárias (CCA) dos Cursos de Agronomia e Zootecnia são ministradas no local. Após um período de reformas e instalações elétricas nas benfeitorias, no começo de 2015 uma sala de aula foi inaugurada pela disciplina de apicultura ofertada pelo Curso de Zootecnia (UFSC-CIDADE DAS ABELHAS, n.d.). O espaço encontra-se em Área de Proteção Permanente (APP) de curso d'água, devido à presença de córrego contíguo (Figura 19).

Figura 19 - Cidade das Abelhas.



Fonte: <https://www.facebook.com/cidadedasabelhasfloripa/>.

### **Parque do Manguezal do Itacorubi:**

Este parque fica no final do bairro Agrônômica, bem pertinho do Centro da cidade e é uma área de mangue protegida. APP cedida à Universidade Federal de Santa Catarina pela União através do Decreto Federal nº 64.340, em 1969. Situa-se no bairro Itacorubi em Florianópolis, com área de aproximadamente 1,5 km<sup>2</sup>. O objetivo é a preservação dos ecossistemas do mangue (Figura 18).



Figura 20 - Manguezal do Itacorubi.



Fonte:

[https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g303576-d10412932-i194248870-Manguezal\\_d\\_o\\_Itacorubi-Florianopolis\\_State\\_of\\_Santa\\_Catarina.html](https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g303576-d10412932-i194248870-Manguezal_d_o_Itacorubi-Florianopolis_State_of_Santa_Catarina.html).

#### Unidade de Conservação Ambiental Desterro – UCAD:

Espaço natural administrado pela Universidade Federal de Santa Catarina, com 4,9 km<sup>2</sup> ou 4% da área total das APP na Ilha de Santa Catarina (UFSC-OBSERVA, n.d.). O objetivo geral é o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos de formação científica, aliado à preservação dos ecossistemas ( Figura 19).

Figura 21- UCAD.



Fonte: <https://lecota.paginas.ufsc.br/galeriasssss/saidas-de-campo/>  
Laboratório de Ecologia Terrestre Animal (LECOTA) na UCAD em 2013.

#### Áreas de Proteção Permanente do Campus Trindade da UFSC

O campus Trindade da UFSC possui aproximadamente 31,4 hectares (313.832 m<sup>2</sup>) de área consideradas APP de curso d'água. Dentre estas, conspícuos (a) o Bosque do CFH (Figura 20), unidade dentro da UFSC situada ao sul do campus Trindade, com área aproximada de cinco hectares. O Bosque é uma das poucas áreas verdes significativas restantes no campus Trindade, além de ser caracterizada como APP por compreender dois cursos d'água (UFSC-CFH, n.d.); e (b) área do Horto didático de plantas medicinais do HU/CCS (Figura 21), ao qual ao total possui aproximadamente 6.400 m<sup>2</sup>, local de plantio de diversas espécies medicinais utilizadas pela população, de espécies nativas e em fase de recuperação.

Figura 22 - Bosque do CFH.



Fonte: <https://cfh.ufsc.br/bosque>

Figura 23 - Horto didático do HU.



Fonte: <https://hortodidatico.ufsc.br/sobre-o-horto/>.

### Fazenda Experimental da Ressacada:

Localizada no bairro Tapera, ao sul da cidade de Florianópolis, nas coordenadas geográficas 27° 41' 06.28" S; 48°32' 38.81". Apresenta área de 183,43 ha em escritura, porém a área real é de 169,79 ha. Desta, aproximadamente 23,39 ha possui vegetação nativa, formada por Floresta Ombrófila Densa e 28,88 ha de área composta por banhados (Figura 24).

Figura 24 - Faz. Experimental da Ressaca.



Fonte: CGA/GR (2021).

### Fazenda Experimental Yakult/UFSC

Localizada na cidade de Barra do Sul/SC, possui uma área de 365 ha. Destes, 23 ha são espelho d'água utilizada para cultivo experimental de camarões. Com respeito ao meio ambiente, a fazenda é responsável pela preservação de 333 ha de mata atlântica em estado original (reserva Legal) (Figura 25).

Figura 25 - Fazenda Experimental Yakult.



Fonte: <http://www.lcm.ufsc.br/fazenda-ufscyakult/>

#### **CBS: Campus UFSC Curitibaanos**

**Área da Sede:** terreno de 24,57 há, sendo destes 0,11 ha (1.182,62 m<sup>2</sup>) Área de Proteção Permanente e 4,8 ha (47.974,97 m<sup>2</sup>) área de Reserva Legal. Ainda, 2.826,50 m<sup>2</sup> constitui-se área de açude e 3.433,81 m<sup>2</sup> banhado. A área sede abriga duas edificações principais (CBS01 e CBS02), e tem como objetivo o ensino, experimentação, extensão e preservação.

**Área Experimental Agropecuária:** a Fazenda Experimental Agropecuária possui área aproximada de 24,20 ha, na localidade do “Campo da Roça” no km 6 da Rodovia Ulysses Gaboardi. Tem como objetivo o ensino, experimentação (pesquisa), e extensão. Neste espaço, 11,96 ha são área de APP; 4,84 ha são área de Reserva Legal e 0,76 há, banhado.

**Área Experimental Florestal:** A Área Experimental Florestal (AEF) está situada na localidade da Fazenda da Forquilha, com acesso no Km 264 da Rodovia BR 470 em Curitibaanos (SC). Conta com 31,91 ha, destinados ao desenvolvimento de projetos de Produção Florestal, Melhoramento Florestal, Ecologia e Fitossociologia. Também está instalado um viveiro para produção de mudas e um arboreto. Neste espaço, 6.712,50 m<sup>2</sup> (0,67 ha) são APP, 57.124,50 m<sup>2</sup> (5,7 ha) são RL, 4.792,03 m<sup>2</sup> (0,48 ha) são banhado e área de Reflorestamento são aproximadamente 152.978,30 m<sup>2</sup> (15,3 ha).

Atualmente, um grande projeto em parceria com a EMBRAPA FLORESTAS/EPAGRI/UFSC vem sendo desenvolvido na área. Adicionalmente, foi iniciado o reconhecimento da área para implantação de parcelas permanentes para avaliação da vegetação nativa.

#### **Estação de Maricultura Elpídio Beltrame – EMEB (Centro de Ciências Agrárias - Barra da Lagoa)**



A Estação de Maricultura Elpidio Beltrame (EMEB) é vinculada ao Centro de Ciências Agrárias da UFSC e está localizada na Barra da Lagoa. A EMEB atende a comunidade acadêmica e local através do relacionamento entre às atividades de ensino, pesquisa e extensão, o que resulta em inovação no processo de cultivo de moluscos, peixes e camarões marinhos, impactando de forma significativa na economia do estado e no desenvolvimento local. Possui atualmente 0,98 ha de área construída e 8,4 ha de área verde predominantemente exótica (*Pinus sp.*). Toda a área é considerada Zona de Amortecimento do Parque Estadual do Rio Vermelho-PAERVE e parte (a que está inserida no limite de 50 metros da Lagoa da Conceição) é considerada APP. Predominantemente, observa-se a espécie *Pinus sp.*, oriunda de projeto do Governo do Estado de Santa Catarina (1960) de plantio experimental de 25 espécies diferentes de *Pinus*, a fim de se verificar a viabilidade da produção florestal em áreas improdutivas. Secundariamente, outros surgiram por dispersão a partir de indivíduos já estabelecido (Figura 24).

Figura 26 - EMEB.



Fonte:

<https://noticias.ufsc.br/2017/05/centro-de-ciencias-agrarias-homenageia-33-anos-da-estacao-de-maricultura-professor-elpidio-beltrame/>

Quadro 6 - Resumo da Unidades operacionais (304-1).

| Local  | Área aproximada | Classificação | Localização     | Vegetação   | Hidrologia    | Objetivos   |
|--|-----------------|---------------|-----------------|---|---------------|---|
| Áreas de Proteção Permanente de Mata Ciliar no Campus Trindade | 94,17 ha        | APP           | Campus Trindade | Mata Ciliar<br><br>Remanescente de Ombrófila Densa;<br>Nativa secundária<br><br>(31,4 ha) | Cursos d'água | Compensação ambiental e preservação de remanescente |

|   |  |                             |  |  |   |   |
|---|--|-----------------------------|--|--|---|---|
| Fazenda Experimental da Ressacada                               | 183,43 ha (escritura);<br>169,79 ha (real) | --                          | Bairro Tapera 27° 41' 06.28" S; 48°32' 38.81" O            | Nativa; Floresta Ombrófila Densa (23,39 ha)        | Banhados (28,88 ha)                           | Pesquisa e ensino   |
| Cidade das Abelhas  | 18 ha                                      | --                          | Bairro Saco Grande   | Nativa secundária; Floresta Ombrófila Densa(18 ha) | 1 Curso d'água                                | Pesquisa e ensino   |
| Parque do Manguezal do Itacorubi                                | 1,5 km <sup>2</sup> (150 ha)               | APP                         | Bairro Itacorubi   | Nativa (150 ha)                                    | Rio Itacorubi e afluentes                     | Preservação dos ecossistemas do mangue  |
| Unidade de Conservação Ambiental Desterro – UCAD                | 4,9 km <sup>2</sup> (490 ha)               | UC                          | Bairro Saco Grande   | Floresta Ombrófila Densa; Nativa (490 ha)          | --  | Desenvolvimento de trabalhos acadêmicos de formação científica, aliado à preservação dos ecossistemas |
| Fortaleza de Santa Cruz de Anhatomirim                          | --   | APA                         | Ilha de Anhatomirim  | Floresta Ombrófila Densa; Zona Costeira e Marítima | Oceano Atlântico                              | Conservação e turismo   |
| Fazenda Experimental Yakult/UFSC                                | 365 ha                                     | RL                          | Balneário Barra do Sul<br>(-26.541358, -48.652182)         | Floresta Ombrófila Densa (333 ha)                  | --  | Ensino e pesquisa   |
| CBS   | 80,68 ha                                   | APP e RL                    | Curitibanos<br>(-27.284628226936228, -50.534768)           | Floresta Ombrófila Mista (43,38 ha)                | Banhado, açúde e Curso d'água (Rio forquilha) | Ensino e pesquisa, Experimentação, preservação, reflorestamento e compensação.                        |
| Estação de Maricultura Elpídio Beltrame – EMEB (Barra da Lagoa) | 19,02 ha                                   | APP e Zona de amortecimento | Barra da Lagoa<br>(-27.58541291839747, -48.44077986441801) | Predominantemente exótica invasora (8,4 ha)        | Lagoa da conceição                            | Ensino e pesquisa   |

|              |             |  |  |          |  |  |
|--------------|-------------|--|--|----------|--|--|
| <b>Total</b> | 1.386,64 ha |  |  | 1.097,57 |  |  |
|--------------|-------------|--|--|----------|--|--|

Fonte: Elaboração CGA/GR (2021).

### Habitats Protegidos ou Restaurados

(GRI 304-3)

Na UFSC, o Bosque do CFH é uma das áreas verdes mais importantes do Campus Trindade, sendo considerada uma APP. Devido ao crescimento da Universidade e dos bairros do entorno, esse local começou a sofrer grandes impactos, o que resultou em sua crescente degradação. Em consequência disso, desde o segundo semestre de 2014, o Projeto de Recuperação Ambiental do Bosque vem sendo executado pela Coordenadoria de Gestão Ambiental (CGA) da UFSC, em conjunto com a Comissão de Revitalização do Bosque e o Núcleo de Estudos em Permacultura (Neperma). Na área do bosque são realizadas as atividades de compensação ambiental da UFSC do qual já se podem aferir resultados, tais como:

- Descompactação do solo: Algumas áreas já estão em um positivo processo de recuperação devido ao manejo com as práticas Agroflorestais;
- Com devidas autorizações, houve a supressão de 59 Eucaliptos, no início do ano de 2018;
- Entre 2014 e 2016 foram plantadas 130 mudas de espécies nativas da Mata Atlântica no Bosque;
- Fechamento do acesso de carros no bosque.

Em 2018, aconteceu a supressão de 367 árvores com compensação de cerca de 400 árvores, tais ações estão embasadas, também, na Lei municipal nº 9.097/2012. No ano de 2021, foi realizado o plantio de mais 112 mudas, entre elas Cocão, Juçara e Bacupari.

O Horto do Hospital Universitário (Figura 25), que está localizado em área caracterizada como de Preservação Permanente (APP), na mata ciliar do curso d'água que corta o Centro de Ciências da Saúde da UFSC (UFSC-HORTO, 2020). É uma área remanescente de mata atlântica, contudo, com adensamento de espécies exóticas como Eucaliptos e Cinamomos. Associado a isto, há o relato de ser antigo local de descarte de material de construção, o que intensificou sua degradação, denotando a necessidade urgente de recuperação.

Para esta recuperação, sugere-se o modelo de Sistemas Agroflorestais para fins de estabelecimento de espécies nativas medicinais e de potencial extinção da mata atlântica na área, recuperação do solo e da água, o que trará futuramente o restabelecimento da biodiversidade local, sedimentação de banco de sementes e maior interação antrópica.

Além do Bosque e do Horto, as unidades citadas no item "Unidades operacionais" (GRI 304-1) também se enquadram em habitats protegidos pela UFSC. Para ler mais sobre o projeto de recuperação do bosque e o conhecer mais do horto do HU, está disponível no site UFSC Sustentável o Projeto Parque Universitário (UFSC-UFSCSUSTENTAVEL, 2020).

Figura 27 -Plantio de mudas no Horto didático de plantas medicinais do HU/CCS.



Fonte: @hortodidatico.ufsc.

#### **FAUNA** (GRI 304-4)

Inaugurado em outubro de 2019, o projeto Fauna Floripa (Figura 28) é realizado em parceria entre a UFSC, a FLORAM e o IMA. Teve como objeto de estudo inicial realizar o levantamento das espécies de mamíferos e aves por toda Ilha de Santa Catarina, já sendo considerado como um dos mais relevantes sobre o tema em Florianópolis. Com o passar do tempo, o Projeto ampliou seus objetivos, visando o monitoramento da fauna e a realização de estudos ecossistêmicos em geral, e atualmente conta com a inclusão dos grupos de anfíbios.

Figura 28 - Projeto Fauna Floripa.



Fonte: <https://projetoFaunaFloripa.paginas.ufsc.br/category/equipe/>.



Figura 29 - Imagem do Instagram do Fauna Floripa.

Fonte: [Projeto Fauna Floripa \(@faunafloripa\) • Fotos e vídeos do Instagram](#)

Porém, por meio do PRAD/UFSC algumas espécies já haviam sido identificadas na ilha de Santa Catarina, inclusive do Campus Trindade da UFSC (UFSC-NEAGUA, 2020, p. 13). Segue apresentação do breve levantamento realizado:

#### Anfíbios anuros:

Em um estudo sobre a variação espacial e temporal da comunidade de anfíbios anuros realizado em três remanescentes de floresta ombrófila densa da Ilha de Santa Catarina (Parque Municipal da Lagoa do Peri, Parque Municipal do Maciço da Costeira e Unidade de Conservação Ambiental Desterro), Rocha (2013) registrou 15 espécies de nove famílias de anuros. A família com maior número de espécies foi Hylidae, seguida de Brachycephalidae Leptodactylidae. As espécies mais abundantes foram *Fritziana* aff. *Fissilis*, seguida de *Physalaemus nanus*, *Adenomera araucária* e *Adenomera engelsi*.

#### Aves:

Em um trabalho preliminar para identificação de avifauna no Campus Trindade, realizado por De Azevedo (1995), a autora apontou um total de 88 espécies de aves, pertencendo a 35 famílias, com 43 espécies de não-passeriformes e 45 espécies de passeriformes, representando 15 espécies de Subosnes e 30 espécies de Oscines. As famílias mais representativas foram Tyrannidae, com 14 espécies, seguida de Columbidae, Fringillidae e Thraupidae, cada qual com cinco espécies.

#### Mamíferos:

No Quadro 4 estão listadas as espécies de mamíferos terrestres, não voadores, encontradas em Florianópolis.



Quadro 7 - Espécies de mamíferos terrestres.

| ORDEM           | ESPÉCIE  |
|-----------------|--|
| Didelphimorphia | Chironectes minimus**#, Didelphis aurita*,<br>Lutreolina crassicaudata e Marmosa paraguayana**.  |
| Xenarthra       | Cabassous tatouay, Dasypus novemcinctus,<br>Dasypus septemcinctus e Tamandua tetradactyla.   |
| Primates        | Sapajus nigritus.  |
| Carnívora       | Cerdocyon thous**, Lontra longicaudis, Eira barbara***,<br>Nasua nasua e Procyon cancrivorus.  |
| Rodentia        | Akodon montensis, Nectomys squamipes, Juliomys pictipes;<br>Oligoryzomys flavescens**, Oligoryzomys nigripes*,<br>Euryoryzomys russatus, Sooretamys angouya,<br>Oxymycterus quaestor, Dasyprocta azarae,<br>Cuniculus paca, Phyllomys sp., Myocastor coypus,<br>Coendou villosus, Hydrochoerus hydrochaeris e Cavia magna. |

\* Presença no Campus

\*\* Presença na bacia do Itacorubi.

\*\*\* Presença na Unidade de Conservação Ambiental Desterro - UCAD.

# Espécie classificada como vulnerável na lista de espécie ameaçadas de Santa Catarina. (GRI 304-4)

Fonte: Elaborado pela CGA/GR em 2019.

## FLORA

O campus Trindade da UFSC está em ambiente de grande potencial educativo por sua riqueza ecológica, contendo áreas como remanescentes de mata atlântica e de Proteção Permanente (APPs). O projeto de extensão “Popularização do reconhecimento de árvores através de inventário florístico participativo no campus Trindade da Universidade Federal de Santa Catarina” busca entender e divulgar essas questões.

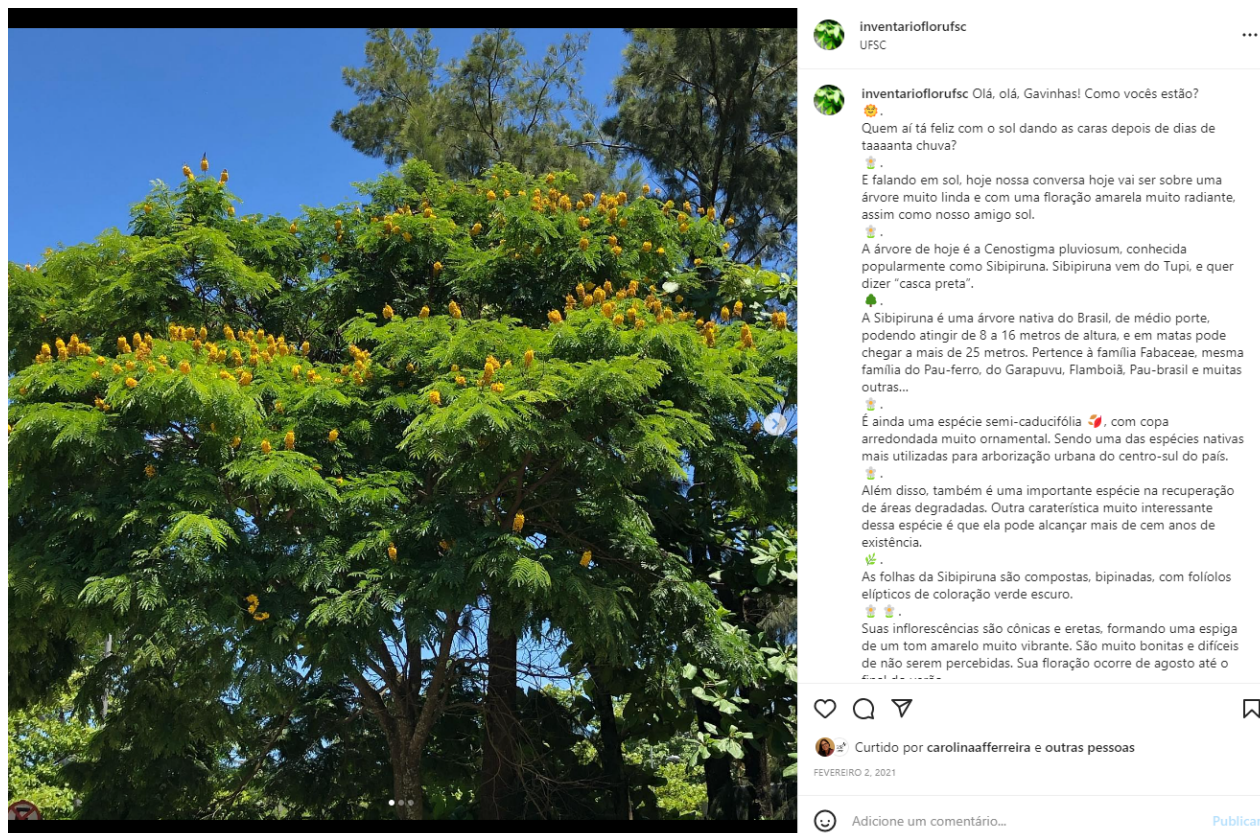


Figura 30 - Postagem no Instagram do Projeto “Popularização do reconhecimento de árvores através de inventário florístico participativo no campus Trindade da Universidade Federal de Santa Catarina”.

Fonte: [Inventário Florístico da UFSC \(@inventarioflorufsc\)](#) • [Fotos e vídeos do Instagram](#) (2022).

O inventário florístico possibilita saber se alguma espécie é exótica ou invasora, ou se está ameaçada de extinção e requer proteção. Além disso, a observação da altura de cada árvore, se está infestada por algum patógeno ou localizada próxima de alguma área construída é essencial para avaliar se oferece risco iminente de queda, visando a manutenção da qualidade de vida urbana.

As plaquetas fixas nas árvores (Figura 30) pelo projeto, possui um código QR para acessar um mapa onde se pode ver as informações sobre a árvore e sua localização. O mapa do inventário da UFSC foi desenvolvido para auxiliar na identificação de árvores pelo campus da UFSC.

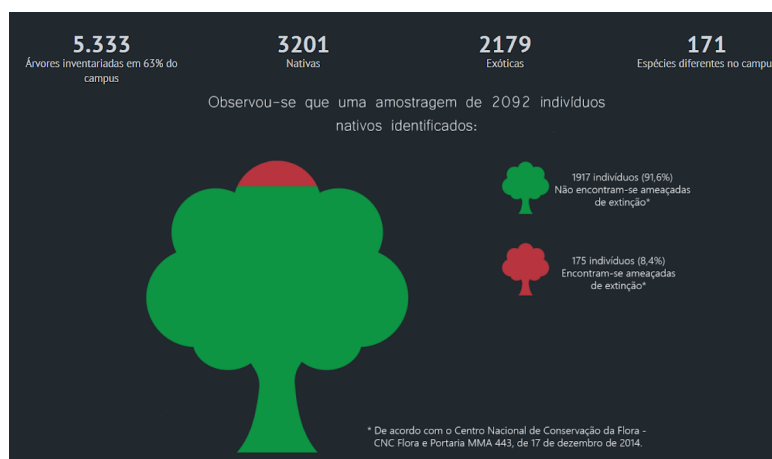
Figura 31- Plaquetas nas árvores.



Fonte: Instagram do Projeto “Popularização do reconhecimento de árvores através de inventário florístico participativo no campus Trindade da Universidade Federal de Santa Catarina”, consultado em novembro de 2020.

Um dos resultados já alcançados pelo projeto citado é o inventário de aproximadamente 63% das árvores do campus Trindade. Como se pode ver na Figura 32, aproximadamente 8% das árvores inventariadas estão sob risco de extinção, o que demonstra mais um ponto de importância desse trabalho. Das inventariadas até o momento, 41% são consideradas exóticas do Brasil, sendo destas 58% consideradas invasoras.

Figura 32 - Inventário florístico.



Fonte: <https://arvoresdaufsc.ufsc.br> (2021).

O reflexo do desenvolvimento deste projeto está sendo a geração de conhecimento quanto a densidade arbórea do campus, diversidade florística, conhecimento do estado fitossanitário das árvores do campus de maneira a minimizar eventuais riscos e aumento da sensibilidade da comunidade à sustentabilidade e importância arbórea.

## Manuais

Utilizando a educação ambiental como mecanismo sedimentador da sustentabilidade, a Coordenadoria de Gestão Ambiental disponibiliza manuais orientativos sobre plantio de mudas na Universidade, manejo de animais e Combate ao mosquito *Aedes aegypti*.

### Manual Para o Plantio de Mudas e Sementes na UFSC

Com a preocupação de evitar a disseminação de espécies exóticas invasoras na UFSC e buscando controlar as condições de plantio e pós-plantio, garantia de viabilidade das mudas e a mitigação de problemas futuros (tais como possíveis conflitos com redes hidráulica ou elétrica subterrânea, edificações, infestações ou acidentes), a Coordenadoria de Gestão Ambiental UFSC (CGA/ UFSC) produziu e disponibilizou o Manual Para o Plantio de Mudas e Sementes na UFSC.



da

### Manual de prevenção e combate ao *Aedes aegypti* na UFSC

A principal forma de evitar a dengue e as demais doenças é combatendo o mosquito que as transmite, e isso só ocorre com a eliminação dos potenciais criadouros, ou seja, deve-se evitar qualquer ponto que acumule água parada com livre acesso ao mosquito. Este manual busca orientar toda a comunidade acadêmica sobre as medidas que combatem a proliferação do *Aedes aegypti*, indicando as ferramentas de luta, legislação e canais de denúncia (Figura 33).

Figura 33 - Manual de combate ao *Aedes aegypti*.



Fonte: CGA/GR

## ANIMAIS NA UFSC: O que fazer quando encontrar um animal no Campus?

O que fazer quando encontrar um animal na UFSC? Para responder essa pergunta a Coordenadoria de Gestão Ambiental da UFSC elaborou, disponibilizou e divulgou um pequeno manual com os procedimentos mais adequados a serem utilizados em caso de ocorrência de animais na UFSC (Figura 34).

Figura 34 - Animais na UFSC.



Fonte: CGA/GR

### Impactos Ambientais Significativos Causados

(GRI 103-1; 304-2)

Em razão do seu tamanho, da quantidade de pessoas circulando e da diversidade de atividades realizadas, a Universidade pode ser comparada a uma pequena cidade, causando, portanto, impactos sociais, ambientais e econômicos (Figura 35) (UFSC-PLS, 2020).

| 304-2                                       |  |
|---|--|
| Positivos                                   | Negativos  |
| Aumento na população dos bairros ao entorno | Consumo de materiais de expediente   |
| Geração de empregos nos bairros ao entorno  | Consumo de recursos (água e energia)                                       |
| Indiretos                                   | Geração de diferentes tipos de resíduos                                    |
|   | Emissão de gases poluentes devido à circulação de veículos na Universidade |
|   | Congestionamentos de veículos no entorno da UFSC                           |

Figura 35- Impactos na biodiversidade (304-02).

Dentre os impactos ambientais negativos diretos causados pela UFSC, pode ser destacado o consumo de materiais de expediente, o consumo de recursos naturais – como água e energia – e a geração de diferentes tipos de resíduos. Já o impacto negativo indireto mais significativo é a emissão de gases poluentes devido à circulação de veículos na Universidade, consequência do transporte diário de alunos e servidores. Além disso, há impacto na qualidade de vida dos bairros vizinhos devido aos congestionamentos de veículos no entorno da UFSC (UFSC-PLS, 2020).

Com relação aos impactos positivos, estes são principalmente sociais e econômicos, provenientes do caráter de ensino, pesquisa e extensão da Universidade. A UFSC, indiretamente, proporcionou um aumento na população, da renda e da qualificação dos bairros ao seu entorno, uma vez que as atividades



da Universidade, além de propiciar o desenvolvimento da economia local, fomentam o comércio e os negócios mobiliários nesses bairros, além das atividades como lanchonetes, restaurantes e livrarias que ocorrem dentro do campus criando e mantendo empregos.

## Emissões

(GRI 103-2, 305-1 a 305-7)



Os principais poluentes atmosféricos causadores do efeito estufa são o dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>), o metano (CH<sub>4</sub>), o óxido nitroso (N<sub>2</sub>O), o ozônio (O<sub>3</sub>) e os clorofluorcarbonos (CFCs). Outros poluentes igualmente importantes são o material particulado, o monóxido de carbono (CO), dióxido de enxofre (SO<sub>2</sub>), os compostos orgânicos voláteis (VOCs), e os óxidos de nitrogênio (NO<sub>x</sub>).

A UFSC realiza um inventário anual de emissões de GEE, utilizando a ferramenta GHG Protocol para estimar a emissão de gases de efeito estufa provenientes das atividades da Universidade.

A ferramenta foi escolhida porque a metodologia do GHG Protocol é compatível com as normas da International Organization for Standardization (ISO) e com as metodologias de quantificação do Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática (IPCC), e sua aplicação no Brasil, a partir do início do Programa Brasileiro GHG Protocol, em 2008, acontece de modo adaptado ao contexto nacional.

Além disso, as informações geradas podem ser aplicadas aos relatórios e questionários de iniciativas como Carbon Disclosure Project, Índice Bovespa de Sustentabilidade Empresarial (ISE) e Global Reporting Initiative (GRI). A ferramenta contabiliza todos os gases internacionalmente reconhecidos como gases de efeito estufa regulados pelo Protocolo de Kyoto, a saber:

- Dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>)
- Metano (CH<sub>4</sub>)
- Óxido nitroso (N<sub>2</sub>O)
- Hexafluoreto de enxofre (SF<sub>6</sub>)
- Hidrofluorcarbonos (HFCs)
- Perfluorcarbonos (PFCs)

Mais informações sobre a ferramenta em “Especificações do Programa Brasileiro GHG Protocol”, que pode ser encontrado no site <https://www.ghgprotocolbrasil.com.br/>.

O mapeamento do perfil de emissões de carbono de uma organização permite conhecer as atividades com maior índice de emissões de GEE, para que se possam adotar estratégias de redução e controle das emissões, esse é um primeiro passo na direção de um cenário de baixo carbono. A UFSC elaborou o relatório de emissões de 2020 com utilização da ferramenta GHG Protocol, para os escopos 1, 2 e 3. Em 2021, devido a pandemia de Covid-19, a maioria das atividades presenciais ainda estavam suspensas, sendo a principal causa de emissões reduzidas retratadas no presente relatório. (Quadro 5).

Quadro 8 - Inventário de GEEs.

|                 | 2018     | 2019     | 2020   | 2021   |
|-----------------|----------|----------|--------|--------|
| <b>Escopo 1</b> | 1.402,69 | 1.288,91 | 889,74 | 168,63 |

|                         |          |          |          |          |
|-------------------------|----------|----------|----------|----------|
| <b>Escopo 2</b>         | 1.944,39 | 1.861,81 | 1.087,71 | 1.963,94 |
| <b>Escopo 3</b>         | 1.885,39 | 2.024,91 | 549,75   | 597,82   |
| <b>Total em tCO2 eq</b> | 5.232,47 | 5.175,63 | 2.528,20 | 2.730,39 |

Fonte: <https://ufscsustentavel.ufsc.br/inventario-de-emissoes/> (2022).

O atual relatório refere-se principalmente ao campus Trindade, mas inclui também as compras de energia elétrica e viagens dos campi. O **escopo 1** retrata todas as fontes e sumidouros existentes dentro dos limites organizacionais (combustão estacionária, móvel e emissões fugitivas); o **escopo 2** contabiliza as emissões de GEE na geração da eletricidade, calor ou vapor, que foram comprados pela organização; o **escopo 3** leva em conta emissões de GEE que sejam consequência de atividades da organização, entretanto produzidas por fontes que pertençam ou que sejam controladas por terceiros, aqui entram as viagens e o tratamento de resíduos e de efluentes realizado fora da organização.

Uma limitação que precisa ser registrada aqui é que a contabilização das emissões causadas pelas atividades da UFSC, neste inventário de 2021, não está levando em consideração o provável aumento das emissões nas residências das pessoas, que estão trabalhando remotamente, ou dos alunos e professores envolvidos no ensino a distância.

### OPORTUNIDADES DE REDUÇÃO DAS EMISSÕES

- Manter as atividades remotas quando for possível para reduzir o consumo de combustíveis e a consequente emissões de poluentes.
- Utilizar equipamentos mais eficientes energeticamente, substituindo os aparelhos utilizados atualmente.
- Potencializar as ações envolvendo a redução do consumo de água e o conserto de possíveis vazamentos, evitando o desperdício.
- Aumentar a veiculação das campanhas educativas para o consumo racional dos recursos como água e energia.
- Incentivar a realização reuniões e bancas remotas, visando diminuir os deslocamentos não necessários.
- Incorporar fontes de energia renováveis dentro da UFSC.
- Implementar maneiras naturais de iluminação, resfriamento e aquecimento nas instalações da UFSC, visando reduzir as emissões provenientes do uso de energia elétrica e de emissões fugitivas com os gases de condicionadores de ar.

## Resíduos

(GRI 103-2, 306-1 a 306-5)



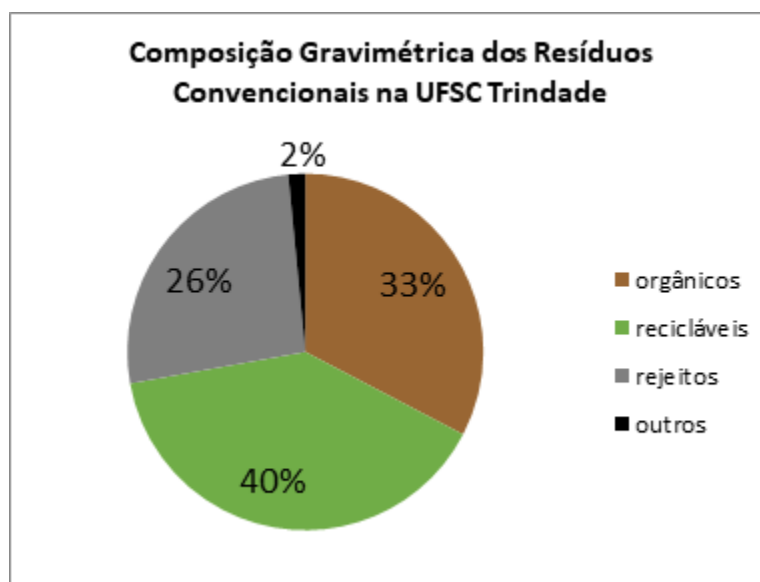
Dentro da UFSC muitas atividades são realizadas e produzem diversos tipos de resíduos. Esses resíduos são desde os mais comuns, como os rejeitos e recicláveis, até os que necessitam de destinação mais complexa, como os resíduos químicos e infectantes. Na UFSC, a Gestão de Resíduos Sólidos elencou os tipos de resíduos gerados:

## Rejeitos

Os rejeitos em todos os campi são destinados à aterros sanitários por meio das coletas municipais de resíduos sólidos. No campus Florianópolis, existem 17 pontos de coleta de rejeitos, nos quais a COMCAP (Autarquia de Melhoramentos da Capital) é responsável pelo recolhimento diário e realização da destinação ambientalmente adequada, encaminhando os resíduos para o Aterro Sanitário de Biguaçu.

Em uma análise realizada em conjunto pela Prefeitura Universitária, Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental e Coordenadoria de Gestão Ambiental, no ano de 2017, observou-se a seguinte composição gravimétrica dos resíduos convencionais do Campus Trindade (Figura 31):

Figura 36 - Composição gravimétrica.



Fonte:

<https://residuos.paginas.ufsc.br/files/2015/07/Estimativa-de-Geração-e-Composição-Gravimétrica-dos-Resíduos-Convencionais-da-UFSC-nov-2020.pdf>.

Em parceria com a COMCAP em 2014, foi apurada a massa dos resíduos coletados no período de um mês. Através destes dados, foi projetada uma estimativa de geração de rejeitos no campus Florianópolis, a qual indica uma geração média mensal em torno de 85 toneladas. (<https://residuos.paginas.ufsc.br/files/2015/07/Estimativa-de-Geração-e-Composição-Gravimétrica-dos-Resíduos-Convencionais-da-UFSC-nov-2020.pdf>). (GRI 306-1, 306-2, 306-3 e 306-5)

## Recicláveis

A Coleta Seletiva Solidária (CSS) é a coleta dos resíduos previamente segregados que são encaminhados às cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis. Esta é instituída pelo Decreto Federal nº 5940/2006 que determina a “separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis” (BRASIL, 2006).

Na UFSC, a Coleta Seletiva Solidária foi lançada em junho de 2017 e desde esta data, mês a mês, ocorre a coleta dos materiais recicláveis (Quadro 9). É importante destacar que quanto maior a quantidade de resíduos sendo encaminhados para a reciclagem, menor é a quantidade de resíduos que segue para o aterro sanitário, além disso os resíduos encaminhados para reciclagem terão um destino mais adequado ambiental e socioeconômico. (GRI 306-1 a 306-4)

Desde a instituição da Coleta Seletiva Solidária, já foram coletadas 79 toneladas de resíduos recicláveis secos aproximadamente. Conforme apresentado no quadro a seguir, o ano de 2018 foi quando houve



maior coleta de recicláveis. No ano de 2021, a coleta ainda está bastante reduzida, uma vez que com o isolamento social a geração de resíduos foi menor, e as condições para coleta durante a pandemia foram dificultadas. Espera-se que em 2022 esse volume aumente, com a volta ao trabalho presencial e o retorno da campanha para incentivar a coleta seletiva (Figura 37).

Quadro 9- Coleta seletiva.

| Destino:<br>Cooperativa<br>Catadores | Papel (Kg) | Plástico (Kg) | Outros<br>(metais,<br>vidros, etc)<br>(Kg) | Total kg/ano |
|--------------------------------------|------------|---------------|--|--------------|
| 2017                                 | 13.102     | 1.737         | 959  | 15.798       |
| 2018                                 | 23.891     | 2.791         | 8.048                                      | 34.731       |
| 2019                                 | 12.702     | 1.689         | 3.449                                      | 17.840       |
| 2020                                 | 965        | 174           | 90   | 1.229        |
| 2021                                 | 7.501      | 841           | 730  | 9.072        |

Fonte: CGA (2022).

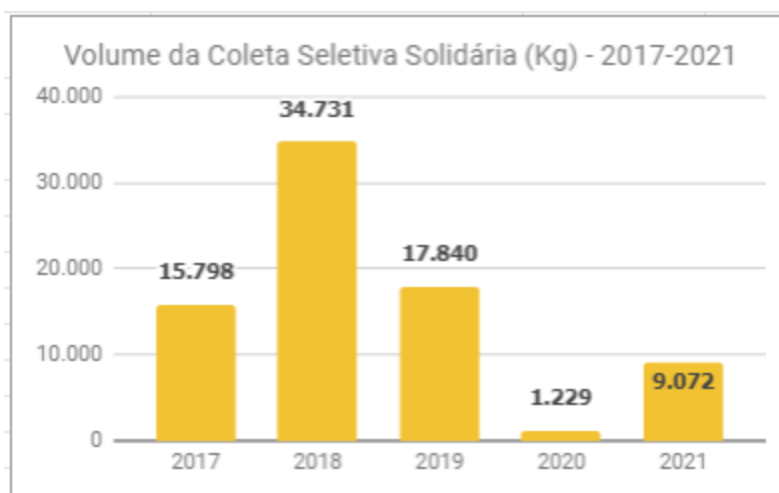


Figura 37 - Gráfico do volume anual da coleta seletiva.

Fonte: CGA (2022).

A coleta seletiva cidadã implantada em Florianópolis e na UFSC, além de incentivar a reciclagem e diminuir a quantidade de resíduos destinados aos aterros, possui um viés social muito forte, formalizando e apoiando as cooperativas e associações de catadores.

## Vidro

Um grupo específico de recicláveis secos são os resíduos de vidro. No campus Florianópolis, a UFSC aderiu ao programa da Prefeitura Municipal de Florianópolis para reciclagem de vidros. Dentro deste programa, a Universidade adquiriu três contentores exclusivos para coleta de vidros, criando os Pontos de Entrega Voluntária (PEVs) de vidro. As operações de coleta e encaminhamento para reciclagem são realizadas de forma mecanizada pela Prefeitura, reduzindo assim a ocorrência de acidentes no manuseio do material. Nos PEVs de vidro não são descartados frascos contaminados com material perigoso, os quais são gerenciados por meio da coleta de resíduos perigosos, conforme alertado na imagem abaixo (Figura 32).

Figura 38 - PEV do vidro.



Fonte: <https://gestaoderesiduos.ufsc.br/pev-de-vidro/>.

## Orgânicos

Os resíduos orgânicos gerados no campus são provenientes dos restaurantes e lanchonetes inseridos na Universidade, copas e cozinhas dos setores/centros de ensino, salas de aula e maravalhas não contaminadas oriundas dos biotérios. Também, como principal demanda, tem-se o restaurante universitário do campus Trindade que gera esse resíduo por meio de suas 10 mil refeições diárias. Atualmente os resíduos orgânicos não possuem uma forma de aproveitamento, assim, são encaminhados para a coleta de rejeitos.

## Poda e capina

Os serviços de poda e capina na UFSC são executados por empresas terceirizadas. No campus Trindade, onde há maior geração, os resíduos gerados nas atividades de poda e capina são de responsabilidade da empresa contratada, a qual por sua vez contrata a Comcap para realizar a coleta e compostagem do material. A geração média de resíduos de poda e capina é de 24.734 kg por mês. Este dado foi cedido pela Comcap a partir da pesagem dos resíduos realizada nos oito primeiros meses do ano de 2017.

## Volumosos

Os resíduos de construção civil e volumosos, quando são gerados em obras realizadas na Universidade são gerenciados pelas empresas executoras das obras. Os demais resíduos deste grupo, tais como restos de móveis, restos de madeira e eletrodomésticos inservíveis, desde que não patrimoniados, são coletados por meio de contratação de serviço de coleta por caixas estacionárias, conforme a demanda. Os serviços de coleta de resíduos limitam-se aos resíduos gerados nas atividades desenvolvidas na universidade.

## Perigosos

Os resíduos perigosos gerados pela universidade são classificados pela ANVISA (RDC Nº 222/2018) como resíduos infectantes (Grupo A) e resíduos químicos (Grupo B) e pela ABNT NBR 10.004/2004 como resíduos de Classe 1. Estes resíduos são aqueles que apresentam riscos à saúde pública e ao meio ambiente, exigindo tratamento e disposição especiais em função de suas características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade, toxicidade e patogenicidade.

## Perigosos Infectantes

Resíduos infectantes apresentam a possibilidade de estarem contaminados com agentes biológicos, tais como: bactérias, fungos, vírus, micoplasmas, príons, parasitas, linhagens celulares e toxinas. A UFSC é responsável pela gestão e gerenciamento dos resíduos infectantes produzidos em suas unidades, conforme Lei nº 12.305/2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, seguindo a regulamentação técnica para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde da RDC 222/2018 da Anvisa.

A coleta e controle desses resíduos é de responsabilidade da Gestão de Resíduos da CGA, que gerencia os contratos e acompanha as coletas, que ocorrem de acordo com calendário divulgado na internet, ou solicitação excepcional feita pelo responsável pela geração do resíduo. Os Quadro 7, Quadro 8 e Quadro 9 trazem informações da geração destes resíduos nos campi Florianópolis, Araranguá e Curitiba.

Quadro 10 - RESÍDUOS INFECTANTES - CAMPUS FLORIANÓPOLIS.

| RESÍDUOS INFECTANTES - CAMPUS FLORIANÓPOLIS - CONTRATO 176/2014 (até 10 de outubro de 2020) - CONTRATO 161/2020 (a partir de 10 de outubro de 2020) |              |               |            |  |
|---|--------------|---------------|------------|--|
| ANO   | QUANTITATIVO | Grupo A       | Grupo E    | Geral de Todos os Resíduos Infectantes |
| 2020  | Geração (Kg) | 3796,30       | 35,90      | 3.832,20                               |
|   | Custo        | R\$ 29.176,98 | R\$ 347,88 | R\$ 29.524,86                          |
| 2019  | Geração (Kg) | 8114,40       | 34,30      | 8.148,70                               |
|   | Custo        | R\$ 78.628,53 | R\$ 332,37 | R\$ 78.960,90                          |

Fonte: CGA (2021).

Quadro 11 - RESÍDUOS INFECTANTES - CAMPUS ARARANGUÁ .

| RESÍDUOS INFECTANTES - CAMPUS ARARANGUÁ - CONTRATO 176/2014 (até 30 de setembro de 2020) e CONTRATO 165/2020 (a partir de 1 de outubro de 2020) |              |            |            |  |
|---|--------------|------------|------------|--|
| ANO   | QUANTITATIVO | Grupo A    | Grupo E    | Geral de Todos os Resíduos Infectantes |
| 2020  | Geração (Kg) | 49,60      | 4,60       | 54,20                                  |
|   | Custo        | R\$ 455,28 | R\$ 37,81  | R\$ 493,09                             |
| 2019  | Geração (Kg) | 87,50      | 12,40      | 99,90                                  |
|   | Custo        | R\$ 850,89 | R\$ 120,15 | R\$ 971,04                             |

Fonte: CGA (2021).

Quadro 12- RESÍDUOS INFECTANTES - CAMPUS CURITIBANOS.

| RESÍDUOS INFECTANTES - CAMPUS CURITIBANOS - CONTRATO 178/2015 (até Novembro de 2020) e CONTRATO 162/2020 (a partir de dezembro de 2020) |              |               |            |  |
|---|--------------|---------------|------------|--|
| ANO   | QUANTITATIVO | Grupo A       | Grupo E    | Geral de Todos os Resíduos Infectantes |
| 2020  | Geração (Kg) | 920,37        | 15,96      | 936,33                                 |
|   | Custo        | R\$ 10.390,98 | R\$ 166,63 | R\$ 10.557,61                          |
| 2019  | Geração (Kg) | 4191,21       | 46,33      | 4237,54                                |
|   | Custo        | R\$ 46.261,24 | R\$ 471,64 | R\$ 46.732,88                          |

Fonte: CGA (2021).

## Perigosos Químicos

Os resíduos químicos são todos os resíduos sólidos, semissólidos e líquidos não passíveis de tratamento convencional, que, devido às suas características, apresentam periculosidade à saúde humana e ao meio ambiente. Eles são compostos por resíduos orgânicos ou inorgânicos tóxicos, corrosivos, inflamáveis, explosivos, teratogênicos, etc. Dentre os resíduos químicos, encontram-se resíduos de análises químicas, sobras de amostras contaminadas, sobras da preparação de reagentes, resíduos contendo metais pesados, efluentes de processadores de imagens (reveladores e fixadores), frascos ou embalagens de reagentes, e materiais contaminados com substâncias químicas.

Nos *campi* da Universidade, os resíduos químicos são gerados em sua maioria nos diversos laboratórios de ensino, pesquisa e extensão em atividade. E a universidade possui inteira responsabilidade pelo gerenciamento destes, assim sendo cabe ao gerador de resíduo atuar como dispõe as diretrizes aplicáveis aos resíduos sólidos da PNRS lei nº 12.305, 2010, em seu Art. 9º, devendo observar a ordem de prioridade na gestão e gerenciamento dos resíduos (BRASIL, 2010).

A coleta e controle desses resíduos é de responsabilidade da Gestão de Resíduos da CGA, que gerencia os contratos e acompanha as coletas, que ocorrem de acordo com calendário divulgado na internet, ou solicitação excepcional feita pelo responsável pela geração do resíduo. O Quadro 10 traz a destinação final dos resíduos químicos do campus Florianópolis, enquanto os Quadro 11, Quadro 12 e Quadro 13, trazem a geração destes resíduos nos campi Florianópolis, Araranguá e Curitibaanos.

Quadro 13- DESTINAÇÃO FINAL DOS RESÍDUOS QUÍMICOS - CAMPUS FLORIANÓPOLIS.

| DESTINAÇÃO FINAL DOS RESÍDUOS QUÍMICOS - CAMPUS FLORIANÓPOLIS - CONTRATO 175/2014 (até 10 de outubro de 2020) - CONTRATO 160/2020 (a partir de 10 de outubro de 2020) |  |                 |
|---|--|-----------------|
| Ano   | Destino                                    | Quantidade      |
| 2020  | Aterro (Kg)                                | 6.028,00 kg     |
|   | Coprocessamento (Kg)                       | 3.196,80 kg     |
|   | Incineração (Kg)                           | 2.689,30 kg     |
|   | Reciclagem de Óleo (Kg)                    | 241,80 kg       |
|   | Descontaminação de lâmpadas quebradas (kg) | 7,50 kg         |
|   | Descontaminação de lâmpadas inteiras (Un)  | 224 unidades    |
| 2019  | Aterro (Kg)                                | 16.262,90 kg    |
|   | Coprocessamento (Kg)                       | 3.161,40 kg     |
|   | Incineração (Kg)                           | 1.934,50 kg     |
|   | Reciclagem de Óleo (Kg)                    | 608,30 kg       |
|   | Descontaminação de lâmpadas quebradas (kg) | 37,00 kg        |
|   | Descontaminação de lâmpadas inteiras (Un)  | 15.229 unidades |

Fonte: CGA (2021).

Quadro 14 - RESÍDUOS QUÍMICOS - CAMPUS FLORIANÓPOLIS.

| RESÍDUOS QUÍMICOS - CAMPUS FLORIANÓPOLIS - CONTRATO 175/2014 (até 10 de outubro de 2020) - CONTRATO 160/2020 (a partir de 10 de outubro de 2020) |              |                              |                          |                         |                             |   |
|--|--------------|------------------------------|--------------------------|-------------------------|-----------------------------|---|
| ANO  | QUANTITATIVO | Resíduos Laboratoriais* (Kg) | Toner de Impressora (Kg) | Lâmpadas Quebradas (Kg) | Lâmpadas Inteiras (Unidade) | Total Geral de Todos os Resíduos Químicos |
| 2020   | Geração      | 12.139,20                    | 16,70                    | 7,50                    | 224                         | 12.163,40 Kg e 224 Un de lâmpadas         |
|  | Custo        | R\$ 45.533,42                | R\$ 44,81                | R\$ 19,99               | R\$ 327,60                  | R\$ 45.925,82                             |
| 2019   | Geração      | 21.780,20                    | 192,40                   | 37,00                   | 15.229                      | 22.099,60 Kg e                            |

|  |              |               |            |            |               |                       |
|--|--------------|---------------|------------|------------|---------------|-----------------------|
|  |              |               |            |            |               | 15.229 Un de lâmpadas |
|  | <b>Custo</b> | R\$ 84.323,73 | R\$ 523,34 | R\$ 244,95 | R\$ 16.785,12 | <b>R\$ 101.877,15</b> |

\*\* Fixadores biológicos, restos de produtos químicos, reveladores e fixadores radiográficos, líquidos e sólidos contaminados com metais pesados, solventes, sólidos contaminados com resíduo químico entre outros.

Fonte: CGA (2021).

Quadro 15 - RESÍDUOS QUÍMICOS - CAMPUS ARARANGUÁ.

| RESÍDUOS QUÍMICOS - CAMPUS ARARANGUÁ - CONTRATO 164/2020 (novembro e dezembro de 2020)* |              |                              |                          |                         |                             |   |
|---|--------------|------------------------------|--------------------------|-------------------------|-----------------------------|---|
| ANO   | QUANTITATIVO | Resíduos Laboratoriais* (Kg) | Toner de Impressora (Kg) | Lâmpadas Quebradas (Kg) | Lâmpadas Inteiras (Unidade) | Total Geral de Todos os Resíduos Químicos |
| 2020  | Geração      | 399,90                       | -                        | -                       | 1100                        | 399,90 Kg e 1.100,00 Un de lâmpadas       |
|   | <b>Custo</b> | R\$ 5.205,00                 | R\$ 0,00                 | R\$ 0,00                | R\$ 3.300,00                | <b>R\$ 8.505,00</b>                       |

\* Antes de outubro de 2020 não havia contrato de coleta de resíduos químicos no Campus Araranguá

\*\* Fixadores biológicos, restos de produtos químicos, reveladores e fixadores radiográficos, líquidos e sólidos contaminados com metais pesados, solventes, sólidos contaminados com resíduo químico entre outros.

Fonte: CGA (2021).

Quadro 16- RESÍDUOS QUÍMICOS - CAMPUS CURITIBANOS.

| RESÍDUOS QUÍMICOS - CAMPUS CURITIBANOS - CONTRATO 178/2015 (até Novembro de 2020) e CONTRATO 162/2020 (a partir de dezembro de 2020) |              |                              |                          |                         |                             |                                     |
|--|--------------|------------------------------|--------------------------|-------------------------|-----------------------------|-------------------------------------|
| ANO  | QUANTITATIVO | Resíduos Laboratoriais* (Kg) | Toner de Impressora (Kg) | Lâmpadas Quebradas (Kg) | Lâmpadas Inteiras (Unidade) | Geral de Todos os Resíduos Químicos |
| 2020   | Geração      | 355,65                       | -                        | -                       | 134                         | 355,65 Kg e 134 Un de lâmpadas      |
|  | <b>Custo</b> | 3.643,99                     | -                        | -                       | R\$ 864,30                  | <b>R\$ 4.508,29</b>                 |
| 2019   | Geração      | 961,89                       | -                        | -                       | -                           | 961,89 Kg                           |
|  | <b>Custo</b> | 9.614,06                     | -                        | -                       | -                           | <b>R\$ 9.614,06</b>                 |

\*\* Fixadores biológicos, restos de produtos químicos, reveladores e fixadores radiográficos, líquidos e sólidos contaminados com metais pesados, solventes, sólidos contaminados com resíduo químico entre outros.

Fonte: CGA (2021).

### Logística Reversa - Eletroeletrônicos, Lâmpadas, Pilhas e baterias, Óleos, Pneus:

A logística reversa ganhou relevância com o Plano Nacional de Resíduos Sólidos (Lei n°. 12.305/2010), e é definida como um conjunto de ações com o objetivo de determinar a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos, deve-se lidar com os resíduos de forma a inseri-los novamente na cadeia produtiva ou garantir a destinação final ambientalmente adequada.

A UFSC já implementou alguns Pontos de Entrega Voluntária (PEV's) para resíduos de logística reversa como as pilhas e baterias e os eletroeletrônicos, que podem ser utilizados tanto pela comunidade acadêmica quanto pela comunidade externa. Mais informações no site da gestão de resíduos (<https://gestaoderesiduos.ufsc.br/o-que-e-logistica-reversa/>). No ano de 2019, os PEV's de pilhas e baterias receberam um total de 0,85 Ton (Quadro 14). O ano de 2020, devido a pandemia de Covid-19, não teve coleta deste resíduo. Os óleos lubrificantes e pneus que são gerados na Universidade são coletados, trocados por novos e encaminhados como logística reversa pela empresa que realizou a troca.

Quadro 17 - GERAÇÃO DE PILHAS E BATERIAS - CAMPUS FLORIANÓPOLIS.

| GERAÇÃO DE PILHAS E BATERIAS - CAMPUS FLORIANÓPOLIS - LOGÍSTICA REVERSA |                        |
|---|------------------------|
| Ano   | Pilhas e baterias (Kg) |
| 2014  | 768                    |
| 2015  | 504,3                  |
| 2016  | Não houve coleta       |
| 2017  | 657,6                  |
| 2018  | Não houve coleta       |
| 2019  | 845                    |
| 2020  | Não houve coleta       |
| Total   | 2774,9                 |

Fonte: CGA (2021).

**Resíduos Eletroeletrônicos** possuem em sua composição metais perigosos de difícil degradação, que podem ser causadores de graves problemas ambientais caso sejam descartados de modo incorreto. No Campus Florianópolis, disponibilizado pela empresa Weee.do, há um Ponto de Entrega Voluntária (PEV) de Resíduos Eletroeletrônicos que recebe itens pessoais (não patrimoniados). Para os eletroeletrônicos patrimoniados é normatizado pela portaria Nº 007/GR/2007, que estabelece os procedimentos para a gestão dos bens móveis permanentes integrantes do patrimônio mobiliário da Universidade e define as responsabilidades de seus servidores pela sua execução.

Apesar de não possuir PEVs para a comunidade, as **lâmpadas fluorescentes, de sódio, de mercúrio e mistas**, adquiridas pela universidade, são destinadas também via logística reversa desde 2016. Entre os anos de 2017 a 2020 já foram destinadas via logística reversa mais de 20 mil unidades de lâmpadas. As lâmpadas adquiridas antes disto, quando inservíveis são destinadas à recuperação e reciclagem através do contrato 160/2020 (de manejo dos resíduos químicos) (GRI 306-1, 306-3 e 306-4)



## Conformidade Ambiental

(GRI 307-1)

A Universidade Federal de Santa Catarina foi acionada judicialmente pelo Ministério Público Federal, através da ação civil pública nº 2007.72.00.014573-8/SC, que condenou a instituição “à recuperação de curso d’água e da respectiva área de entorno (preservação permanente) contígua, situados no campus da Universidade”, em razão da “canalização e aterramento de um curso d’água existente no interior do ‘campus’ com o objetivo de urbanizar a área para construção”, o que gerou danos ecológicos à bacia hidrografia e ao manguezal do Itacorubi (UFSC-NEAGUA, n.d.).

Considerando a importância de se garantir a função ecológica das APPs e a saúde ambiental dos cursos d’água, consta da sentença que a UFSC deverá “(...) diretamente ou por meio de trabalho de extensão dos cursos que oferecem, fazer um levantamento da qualidade das águas, causas da poluição, propor e executar as medidas necessárias à completa recuperação” dos córregos que atravessam o Campus Universitário (UFSC-NEAGUA, n.d.).

Desta forma, foi elaborado um Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI/PRQA 2015-2018) para que se pudesse estabelecer dados para uma futura execução de um Plano de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD) da UFSC, o PDI encerrou-se no ano de 2018 prosseguindo apenas com ações administrativas.

Entre 2018 e 2019, uma comissão foi criada na UFSC com o objetivo de encaminhar uma proposta geral de PRAD dos cursos da água, com descrição de subprojetos e orçamento. No âmbito desse trabalho foi realizado e consolidado um trabalho intitulado Caracterização dos cursos da água da Bacia Hidrográfica do Rio do Meio, que está disponível em <https://gestaoambiental.ufsc.br/gestao-das-aguas/cursos-da-agua-e-manejo-de-aguas-pluviais/caracterizacao-bacia-rio-do-meio/>. Os mapeamentos são dinâmicos à medida que novas informações são obtidas e disponibilizadas, atualizadas em novas edições. A primeira edição foi publicada entre 10/06/2020 e 23/06/2020 apresentando onze mapeamentos e banco de dados em SIG (Sistema de Informações Geográficas). A segunda edição (1ª revisão) foi publicada em 06/07/2020, e inclui apenas a atualização do limite do campus Trindade da UFSC, proveniente do Departamento de Gestão de Imóveis da UFSC (DGI/UFSC), através do site <http://dgi.sistemas.ufsc.br/sigweb>. A terceira edição (2ª revisão) foi publicada em 06/10/2020, e inclui o refinamento de traçados de cursos da água, wetlands, massas de água entre outras informações com levantamentos de GPS no campus Trindade, inclui o cadastro planimétrico do DPAE georreferenciado versão setembro/2020, e o traçado comparativo do Córrego da Arquitetura (ou Rio Pantanal como também citado em documentos da processuais) na área de duplicação da R. Dep. Antônio Edu Vieira, entre 2016 antes do início das obras. E, em 2020, a quarta edição (3ª revisão) foi publicada em 09/10/2020 com a atualização de todos os mapas e arquivos digitais.



## Avaliação Ambiental dos Fornecedores

(GRI 103-2, 308-1, 308-2)

A UFSC está gradualmente inserindo critérios de sustentabilidade em suas licitações para compras e contratações de materiais e serviços. Essa ação tem um impacto grande no mercado e nos fornecedores devido ao volume expressivo de material que é adquirido e de serviços que são contratados pela Universidade anualmente. Para isso, a UFSC conta com o Manual de Contratações Públicas Sustentáveis (Figura 33), que pode ser acessado em

[https://issuu.com/gestaoambientalufsc/docs/manual\\_web-issuu?workerAddress=ec2-52-90-202-152.com-pute-1.amazonaws.com](https://issuu.com/gestaoambientalufsc/docs/manual_web-issuu?workerAddress=ec2-52-90-202-152.com-pute-1.amazonaws.com). (GRI 103-2)

Além do manual, a CGA recebe os editais de licitação para revisão e sugestão de critérios de sustentabilidade. Atualmente esse trabalho de revisão tem sido feito através de um projeto de extensão a cargo da CGA e que proporciona um a dois bolsistas para auxiliarem nas tarefas.

Figura 33

Figura 39 - Selo Compras Sustentáveis.



Quadro 18-Licitações com pelo menos um critério de sustentabilidade

| ANO  | Licitações | Licitações com pelo menos um critério de sustentabilidade |
|------|------------|---|
| 2016 | 147        | 146   |
| 2017 | 245        | 245   |
| 2018 | 295        | 295   |
| 2019 | 146        | 145   |
| 2020 | 103        | 103   |

Conforme se pode observar no Quadro 15, desde 2017, todas as compras de materiais possuem ao menos um critério de sustentabilidade presente no edital de licitação. Esse é um indicador do esforço que a Universidade vem fazendo, através da inserção de critérios sustentáveis, para influenciar o mercado fornecedor. O próximo passo é aumentar a inserção de critérios sustentáveis nos editais das contratações de serviços também.

## SOCIAL

(GRI 400)





A comunidade universitária é composta por alunos e servidores (docentes e técnicos administrativos). A UFSC é uma autarquia de regime especial, vinculada ao Ministério da Educação, segue os preceitos do funcionalismo público, seus servidores são contratados através de concurso público para garantir a impessoalidade e a escolha técnica. Os servidores da UFSC têm sua carreira reguladas por lei, todos os benefícios, como férias, plano de saúde, auxílio alimentação, auxílio creche, previdência e aposentadoria, são regulamentados por leis e decretos federais, tais como a Lei nº 8.112/1990 e a Lei nº 11.091/2005. (GRI 103-2, 401-2, 402-1)

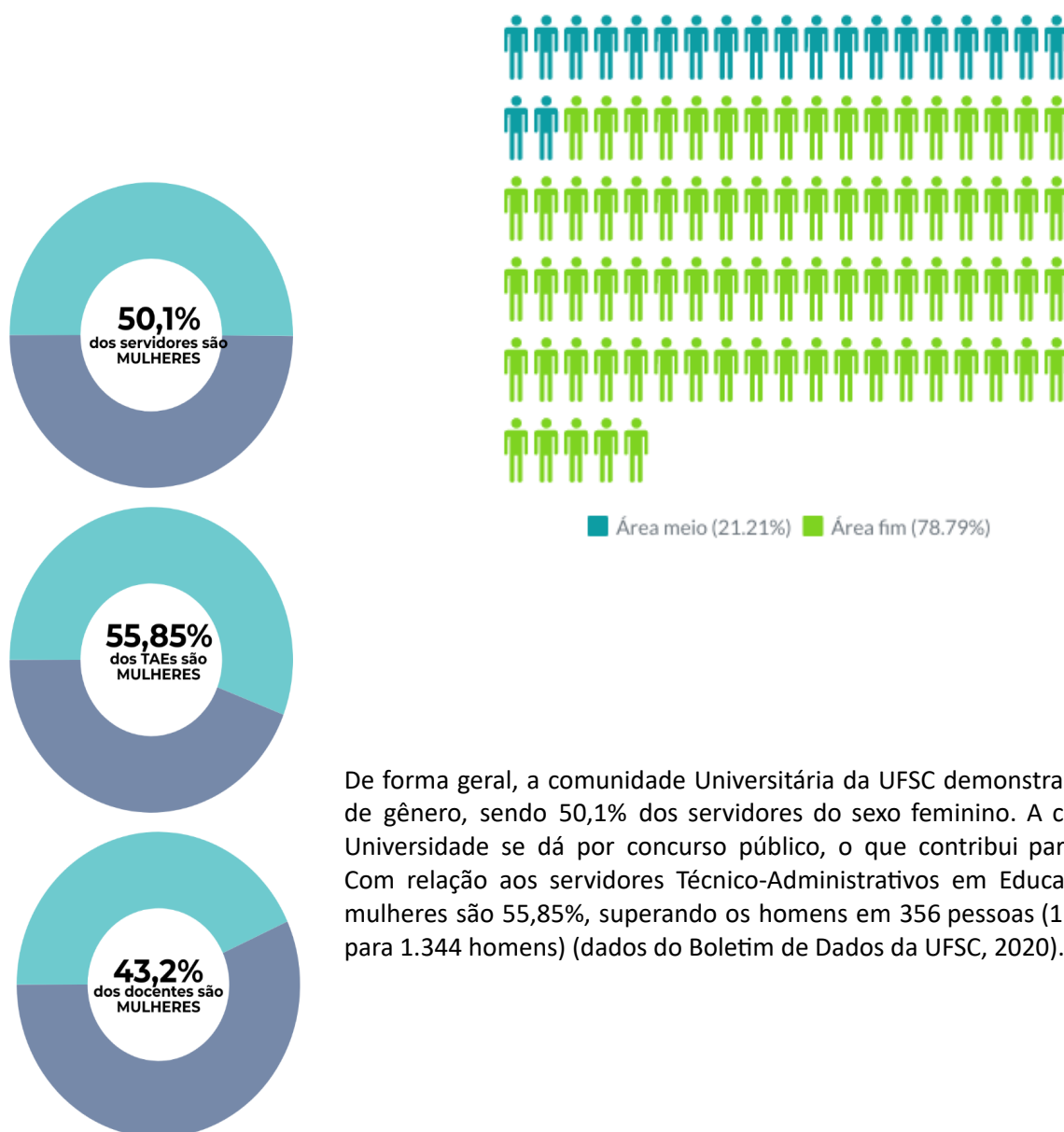
## Perfil da Força de Trabalho

### GRI 401-1

Em 2020, além dos 5.572 servidores concursados, há também o pessoal terceirizado na UFSC que totaliza 967 trabalhadores. (GRI 401-1)

A maioria dos servidores ativos (4.477) (Figura 34) encontra-se lotados nas áreas-fim da instituição (ensino, pesquisa e extensão). (GRI 401-1)

Figura 40 - Distribuição de servidores entre áreas fim e meio.

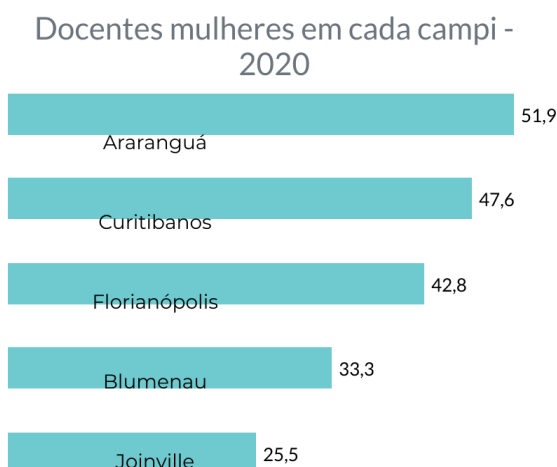


De forma geral, a comunidade Universitária da UFSC demonstra um equilíbrio de gênero, sendo 50,1% dos servidores do sexo feminino. A contratação na Universidade se dá por concurso público, o que contribui para a equidade. Com relação aos servidores Técnico-Administrativos em Educação (TAEs), as mulheres são 55,85%, superando os homens em 356 pessoas (1.700 mulheres para 1.344 homens) (dados do Boletim de Dados da UFSC, 2020). (GRI 405-1)

O corpo docente efetivo é majoritariamente masculino, sendo composto por 1.439 por homens e 1.095 mulheres (43,2%), em um total de 2.534 (dados do Boletim de Dados da UFSC, 2020).

Na docência, a exceção do campus de Araranguá, que tem maior equidade entre os gêneros, todos os outros campi apresentam preponderância masculina, em Blumenau e Joinville os homens são mais do que o dobro das mulheres na docência, com destaque para Joinville que possui apenas 25,5% de quadro composto por docentes do sexo feminino (Figura 35).

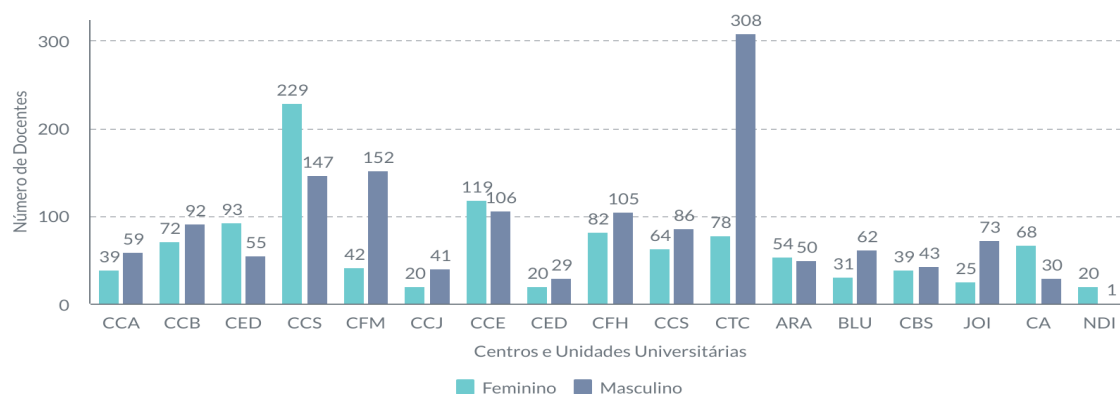
Figura 41 - Mulheres por campi.



Fonte: Elaboração própria, 2021.

O centro com o menor percentual de mulheres no exercício de atividades de ensino é o CTC (20%) seguido pelo CFM (21,6%) e JOI (25,5%). O CTC é o que mais contribui para a preponderância masculina no segmento, por ter o maior corpo docente da Universidade, somando 386 pessoas. As professoras são maioria somente no CED (62,8%), CCS (60,9%), CCE (52,9%), ARA (51,9%) e na educação básica (74%)(Figura 36).

Figura 42 - Mulheres por centro.



Com relação às posições de chefia, correspondentes às funções gratificadas e cargos de direção, existem atualmente, na UFSC, 728 cargos de chefia, sendo 296 ocupados por mulheres e 432 por homens (Figura 37).

Figura 43 - Mulheres na chefia.



#### Perfil dos estudantes

(GRI 401-1; 405-1)

De forma geral, entre os estudantes encontra-se um equilíbrio de gênero, onde dos 32.679 estudantes de graduação, 52,2% são homens e 47,8% são mulheres, de acordo com o Departamento de Assuntos Estudantis-DAE. De acordo com o último Censo do IBGE, de 2010, em Santa Catarina a distribuição de gênero é de 50,4 % de mulheres e 49,6 % de homens, a comunidade acadêmica reflete aproximadamente a mesma situação (IBGE, 2010). A participação de mulheres entre os graduandos e pós-graduandos pode ser vista nos Quadro 16 e Quadro 17.

Quadro 19 - Participação de mulheres na graduação.

| Gênero    | Graduandos |
|-----------|------------|
| Feminino  | 15627      |
| Masculino | 17052      |
| Total     | 32679      |

Quadro 20- Participação de mulheres na pós graduação.

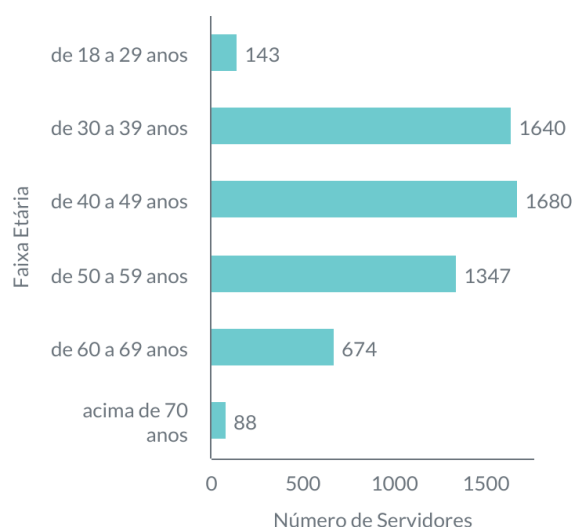
|                                      | Mulheres | Homens | Total | % de Mulheres |
|--------------------------------------|----------|--------|-------|---------------|
| Pós graduação Especialização         | 924      | 933    | 1857  | 49,75%        |
| Pós graduação Mestrado               | 1866     | 1734   | 3600  | 51,8%         |
| Pós graduação Mestrado Profissional  | 364      | 252    | 616   | 59%           |
| Pós graduação Doutorado              | 2090     | 1670   | 3760  | 55,6%         |
| Pós graduação Doutorado Profissional | 22       | 2      | 24    | 91,6%         |
| Total                                | 5266     | 4591   | 9857  | 53,4%         |

Fonte: Boletim de Dados, 2020.



Com relação à distribuição etária (Figura 38 - Servidores por idade.Figura 38), entre os servidores técnicos administrativos e docentes observa-se que do total de servidores, mais da metade dos servidores (3.320), tem entre 30 e 50 anos, representando 59,6%. Na faixa etária dos 50 aos 59 anos, encontram-se 1.347 servidores (24%). Já a menor parcela fica com os servidores com menos de 29 ou com mais de 60 (16,2%). (GRI 405-1)

Figura 44 - Servidores por idade.

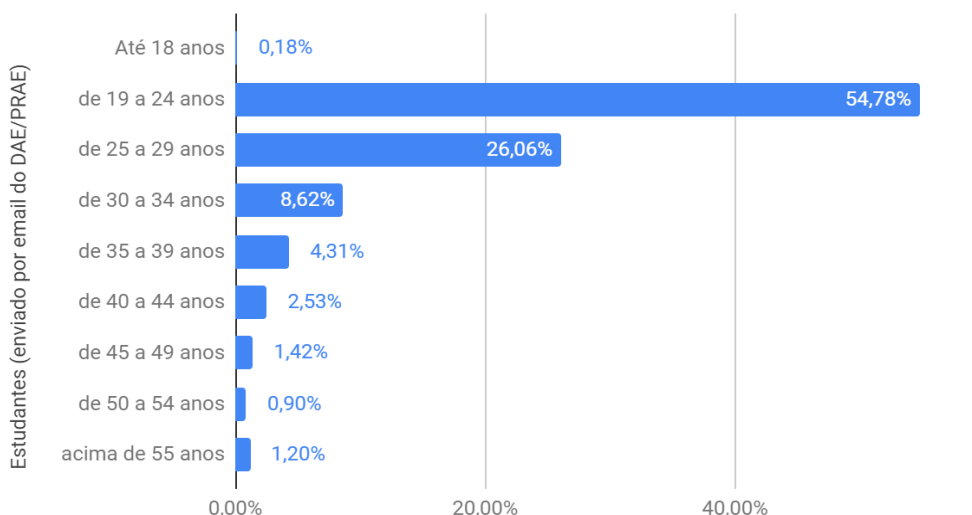


Fonte: Prodegesp/UFSC.

A distribuição por faixa etária dos graduandos pode ser vista na Figura 39.

Figura 45 - Graduandos por faixa etária.

## Estudantes (enviado por email do DAE/PRAE)



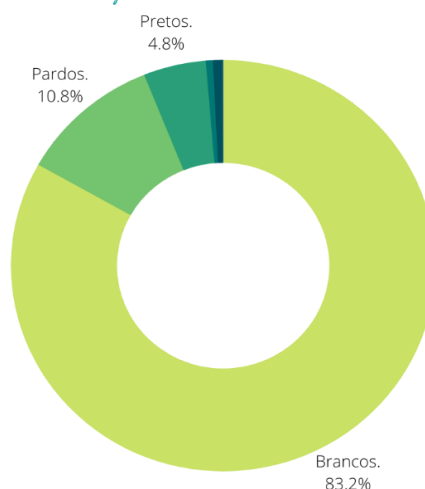
Fonte: DAE/PRAE/UFSC.

Com relação a distribuição dos **servidores** por raça/etnia (Figura 40), nem todos os servidores estão cadastrados quanto a raça, e alguns não declararam, mas dos que estão cadastrados (1.301 cadastrados), 1.082 estão declarados brancos (83,17%), 140 como pardos (10,76%), 62 como pretos (4,77%), 7 como amarelos (0,54%), um indígena (0,08%), 4.248 não cadastrados e 9 não declarados (0,69%). De acordo com o último Censo do IBGE, de 2010, em Santa Catarina a distribuição de raça é de 83,96 % de declarados brancos, 12,42% pardos, 2,94% pretos, 0,26% indígenas, 0,42% pardos e 0,002% não declarados, a comunidade acadêmica reflete aproximadamente a mesma situação (IBGE, 2010).

Figura 46

## Distribuição dos servidores por raça

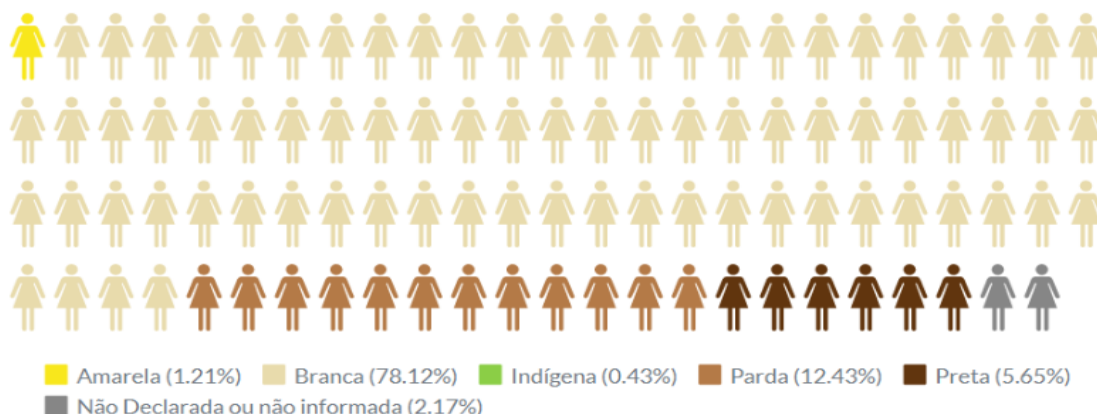
|                |        |
|----------------|--------|
| Branco.        | 83,17% |
| Pardos.        | 10,76% |
| Pretos.        | 4,77%  |
| Indígenas.     | 0,08%  |
| Amarelos.      | 0,54%  |
| Não declarados | 0,69%  |



Já a distribuição dos graduandos por raça pode ser vista na Figura 41, onde se constata 78,12% de brancos, dos que se declararam, 12,43% de pardos, 5,65% de pretos, 1,21% de amarelos e 0,43% de indígenas, 2,17% não informaram.

Figura 41

Figura 47- graduandos por raça.

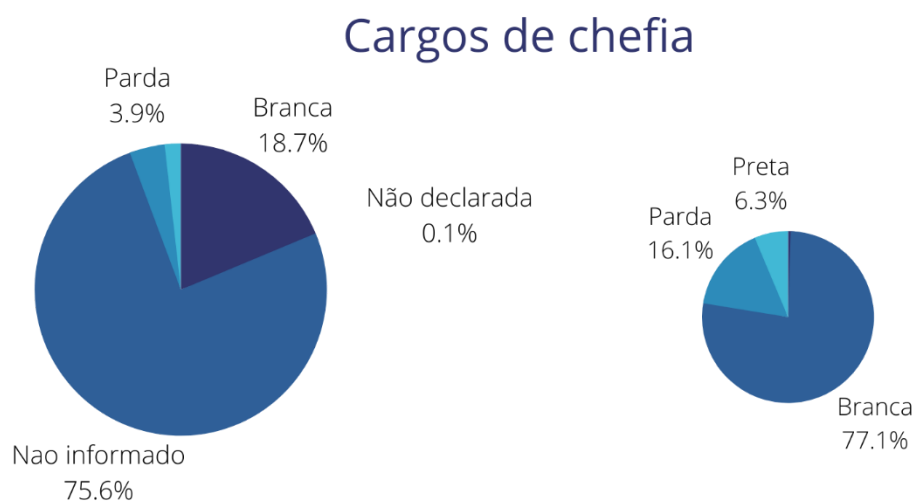


Fonte: Dados enviados pelo Departamento de Assuntos Estudantis-DAE/PRAE, dados de 2020.

Não foi encontrada a informação de declaração de raça para os alunos da pós graduação.

A apuração da distribuição dos cargos de chefia por raça depende da informação fornecida pelos servidores e nem sempre há essa informação, seja por que os dados cadastrais são antigos e não havia essa solicitação de informação, seja porque a pessoa optou por não informar. Assim, dos dados informados (205 cargos ou 24,4% do total), em 2020, havia 158 cargos ocupados por brancos, ou seja, 77% dos cargos com informação sobre raça, 13 cargos ocupados por pretos, 33 cargos ocupados por pardos e 1 cargo ocupado por amarelo (Figura 42 e Quadro 18).

Figura 48 - Cargos de chefia.



Quadro 21 - Chefia por raça.

| Raça declarada | Total |
|----------------|-------|
| Amarela        | 1     |
| Branca         | 158   |
| Parda          | 33    |

|               |     |
|---------------|-----|
| Preta         | 13  |
| Não declarada | 1   |
| Não informado | 639 |
|               | 845 |

Fonte: DCAD/DAP/PRODEGESP.

Recentemente, economistas do Insper<sup>5</sup> criaram o Ifer (Índice Folha de Equilíbrio Racial) que procura apontar o quão distantes as 27 unidades da federação e as cinco regiões brasileiras estão de um quadro em que os pretos e pardos tenham acesso às mesmas oportunidades que os brancos, em saúde, educação e renda. De acordo com o estudo, ainda que o ensino superior continue marcado pelas desigualdades, a proporção de negros de 30 anos ou mais com diploma universitário se aproximou de sua representação populacional em 23 das 27 unidades da federação entre 2014 e 2019. Nesse cenário a política de cotas foi muito importante, mas ainda é insuficiente, com a avaliação da política prevista para 2022, é importante pensar e debater nesse assunto.

Licenças-Maternidade e Paternidade

GRI (401-3)



A UFSC possibilita aos seus colaboradores licença paternidade, maternidade e adotante. A quantidade de dias de afastamento para cada licença é de 120 dias consecutivos para licença maternidade e adotante e de 5 dias consecutivos para licença paternidade. Há amparo para possíveis prorrogações de 60 dias para maternidade e adotante (independentemente da idade da criança), e 15 dias para licença paternidade, em todos os casos, também consecutivos. Em 2020, foram concedidas 93 licenças maternidade; 43 licenças paternidade e 1 licença adotante.

**120**  
dias consecutivos  
MATERNIDADE  
e ADOTANTE

**5**  
dias consecutivos  
PATERNIDADE



<sup>5</sup> <https://www.geledes.org.br/exclusao-racial-no-topo-da-piramide-de-renda-do-brasil-deve-aumentar/>



## Saúde e Segurança Ocupacional

(GRI 103-2, 403-1 a 403-10)

A Divisão de Saúde e Segurança do Trabalho – DSST está vinculada ao Departamento Atenção à Saúde – DAS da Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas (PRODEGESP) da Universidade Federal de Santa Catarina, e fornece os dados a seguir a respeito da segurança ocupacional dos servidores. (GRI 103-2)

Em 2020, o número de afastamentos por problemas de saúde foi 1.475, que envolveu 1.193 servidores em um total de 40.912 dias de afastamento. No Quadro 19, estão demonstrados os vinte tipos de CID (código internacional de doenças) que tiveram mais ocorrências.

Quadro 22 – Afastamentos.

| CID   | Nº de Afastamentos | Percentual | Total Dias Afastamento | Total Servidores |
|---|--------------------|------------|------------------------|------------------|
| B342 - Infecção por coronavírus de localização não especificada             | 126                | 8,54       | 1790                   | 112              |
| Z290 - Isolamento   | 81                 | 5,49       | 1790                   | 68               |
| F412 - Transtorno misto ansioso e depressivo                                | 71                 | 4,81       | 3017                   | 46               |
| F321 - Episódio depressivo moderado   | 50                 | 3,39       | 2405                   | 35               |
| A09 - Diarréia e gastroenterite de origem infecciosa presumível             | 45                 | 3,05       | 97                     | 40               |
| F32 - Episódios depressivos   | 43                 | 2,92       | 1768                   | 33               |
| J11 - Influenza [gripe] devida a vírus não identificado                     | 41                 | 2,78       | 347                    | 37               |
| J069 - Infecção aguda das vias aéreas superiores não especificada           | 37                 | 2,51       | 361                    | 32               |
| B972 - Coronavírus, como causa de doenças classificadas em outros capítulos | 36                 | 2,44       | 467                    | 34               |
| M545 - Dor lombar baixa   | 36                 | 2,44       | 729                    | 30               |
| M751 - Síndrome do manguito rotador   | 36                 | 2,44       | 1664                   | 21               |
| F41 - Outros transtornos ansiosos   | 34                 | 2,31       | 1038                   | 30               |
| F331 - Transtorno depressivo recorrente, episódio atual moderado            | 30                 | 2,03       | 1652                   | 26               |
| M544 - Lumbago com ciática  | 26                 | 1,76       | 974                    | 21               |
| F322 - Episódio depressivo grave sem sintomas psicóticos                    | 24                 | 1,63       | 1343                   | 22               |
| F410 - Transtorno de pânico [ansiedade paroxística episódica]               | 23                 | 1,56       | 696                    | 17               |
| I10 - Hipertensão essencial (primária)                                      | 23                 | 1,56       | 357                    | 16               |
| Z209 - Contato com e exposição a doença transmissível não especificada      | 23                 | 1,56       | 397                    | 22               |
| S934 - Entorse e distensão do tornozelo                                     | 22                 | 1,49       | 575                    | 13               |
| M255 - Dor articular  | 21                 | 1,42       | 582                    | 18               |

Fonte: DAS/PRODEGESP (2021).

### Acidentes de trabalho por ocorrência (GRI 403-9)

A comunicação do acidente na UFSC, pode ser preenchida diretamente na página web do setor responsável, que é a DIVISÃO DE SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO, ou por telefone ou e-mail. Desde



novembro de 2019, acidentes ocorridos no trajeto de trabalho não são mais considerados acidentes de trabalho. As ocorrências por tipo podem ser vistas no Quadro 20.

Quadro 23 - Acidentes por tipo.

| <b>Acidentes por tipo:</b>    |           |
|-------------------------------|-----------|
| Pérfuro-Cortante              | 9         |
| Queda                         | 8         |
| COVID-19                      | 3         |
| Lesão                         | 7         |
| Contato Material<br>Biológico | 2         |
| Torção                        | 3         |
| Exposição<br>Quimioterapia    | 1         |
| Queimadura                    | 3         |
| <b>Total</b>                  | <b>36</b> |

Fonte: Informação recebida por email da DSST.

A política de assistência à saúde do servidor e seus beneficiários, no âmbito da UFSC, ocorre através do contrato de plano de saúde institucional realizado junto à Unimed Grande Florianópolis ou por meio do ressarcimento de planos de saúde contratados individualmente pelos servidores. O contrato vigente do plano de saúde da UFSC atingiu, em dezembro de 2020, o total de 14.591 beneficiários ativos no plano. (GRI 103-2, 403-6 e 403-8)



Outras atividades que ocorrem na UFSC que concorrem para a promoção da saúde podem ser vistas no Quadro 20. (GRI 403-6)

A UFSC possui outras ações de promoção à saúde, tais como:

Laboratório de Estudos da Voz e Audição;

Central de Incentivo ao Aleitamento Materno (CIAM);

Clínica Escola de Fonoaudiologia da UFSC;

Clínica Odontológica da UFSC é um serviço vinculado ao Departamento de Odontologia e oferece pronto atendimento aberto à comunidade;

Serviço de Atenção Psicológica (SAPSI);

Auxílio no tratamento de estresse por meio do biofeedback, no laboratório Lanebi vinculado ao Departamento de Ciências Fisiológicas do Centro de Ciências Biológicas;

Projeto Amanhecer do HU/UFSC, que oferece terapias integrativas e complementares, cursos e palestras, atividades de pesquisa, além da atenção básica à saúde, por meio do trabalho voluntário e com equipe multiprofissional em saúde;

Farmácia Escola da UFSC que presta serviços para a população residente em Florianópolis;

Programa Nutrição na Terceira Idade (NUTI) para participantes do Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI);

Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição do Escolar de Santa Catarina - CECANE/SC;

Liga Acadêmica de Neurociência do Comportamento Alimentar (relacionado aos comportamentos alimentares disfuncionais)

Ações para apoio, estudo e ensino em alimentação e nutrição humana saudável: vegetarianismo e contribuições ao onivorismo;

Ambulatório Nutricional de Dieta Cetogênica Para Pacientes com Epilepsia Refratária;

Movimenta UFSC com objetivo de aumentar a prática esportiva e atividade física pela comunidade;

Extensão – Atividades Físicas para Comunidade – CDS para divulgar sobre participação nas atividades esportivas à comunidade;

Estudos de gênero – IEG para estreitar os vínculos deste trabalho com os movimentos sociais comprometidos com os direitos das mulheres e a promoção da igualdade de gênero.

Fonte: pagina de Promoção a Saúde (<http://das.prodegesp.ufsc.br/promocao-a-saude/>).

## Capacitação e Educação

(GRI 103-2, 404-1 a 3)

A capacitação dos servidores na UFSC está sob a administração da Coordenadoria de Capacitação de Pessoas – CCP, que coordena o Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP) que faz parte da Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas (PNDP), instituída pelo Decreto nº 9.991/2019. O principal objetivo do Plano é potencializar o desenvolvimento institucional por meio do desenvolvimento profissional e pessoal dos servidores pertencentes ao quadro da UFSC. (103-2)

Em 2020, foram ofertadas 27 ações de capacitação na modalidade a distância (Quadro 21). A não oferta em outras modalidades ocorreu em decorrência da suspensão das atividades presenciais provocada pela

pandemia da COVID-19. A oferta de ações na modalidade a distância, além de permitir a continuidade das atividades de capacitação, possibilitou a ampliação da oferta de vagas em aproximadamente 23%. Além disso, obteve-se um aumento de 60% no número de servidores inscritos nas ações de capacitação, isto é, 1.656 servidores participaram das ações de capacitação ofertadas. (GRI 404-1)

Quadro 24- Capacitação oferecida na UFSC em 2020

| Capacitação oferecida na UFSC em 2020 |      |
|---------------------------------------|------|
| Cursos                                | 27   |
| Turmas                                | 36   |
| Horas trabalhadas na capacitação      | 888  |
| Vagas                                 | 2058 |
| Concluintes                           | 1237 |

Fonte: Relatório de Gestão 2020.

Em 2020, foram pagas 70 inscrições para servidores da UFSC participarem de eventos e ações de capacitação oferecidos por outras instituições, bem como 150 taxas de inscrição para cursos extracurriculares de língua estrangeira, representando um investimento de R\$ 72.963,96 em um total de 220 inscrições de servidores em cursos voltados para o seu aprimoramento profissional. (GRI 404-1 e 404-2)

Em 2020, foi concedido um total de 349 afastamentos para servidores técnico-administrativos em educação da UFSC participarem de ações de desenvolvimento voltadas para o aperfeiçoamento e a qualificação profissional. (GRI 404-2)

Outras ações de capacitação proporcionadas (GRI 404-2):

|  |     |
|--|-----|
| Servidores atendidos com pagamento de taxa de inscrição em eventos e cursos de curta duração                                   | 70  |
| Servidores TAEs afastados para ações de aperfeiçoamento no <b>exterior</b> (eventos de curta duração)                          | 8   |
| Servidores docentes afastados para ações de aperfeiçoamento no <b>exterior</b> (eventos de curta duração)                      | 81  |
| Servidores TAEs afastados para <b>formação</b> (licença capacitação - horário especial - mestrado - doutorado – pós-doutorado) | 341 |
| Servidores docentes afastados para <b>formação</b> (licença capacitação - mestrado - doutorado - pós-doutorado)                | 231 |

Fonte: Boletim de dados UFSC 2020.

Com relação à avaliação de desempenho, tem-se a Resolução Normativa nº 82/CUn/2016, que dispõe sobre a avaliação obrigatória, e a Portaria Normativa nº 373/2020/GR, que dispõe sobre os prazos. A avaliação dos TAEs é realizada por meio do Sistema Gestor de Avaliação de Desempenho (SIGAD<sup>6</sup>) e é anual e obrigatória. (GRI 404-3)

## SEGURANÇA NO CAMPUS

A segurança do campus é garantida pela Secretaria de Segurança Institucional, que fica encarregada de fazer rondas de vigilância, atendimentos de ocorrências dentro do campus e com a instalação e operação de equipamentos de vigilância. (103-2)

Para 2020, os números de ocorrências caíram bastante (Quadro 22), em parte é um efeito da pandemia de Covid-19 e da situação de trabalho remoto e aulas EaD, e em parte por um melhor aparelhamento do setor de segurança também. (410-1)

<sup>6</sup> <https://avaliacaodedesempenho.ufsc.br>

Quadro 25 - Dados da segurança no campus.

|                            | 2018 | 2019 | 2020 |
|----------------------------|------|------|------|
| Furto de bicicletas        | 20   | 51   | 8    |
| Detenção de maior de idade | 9    | 12   | 4    |
| Furtos de veículos         | 3    | 0    | 0    |
| Injúria racial/racismo     | 2    | 4    | 0    |

Fonte: Relatório de Gestão (2021).

Somente com o retorno de todas as atividades presenciais é que se poderá analisar melhor a situação de segurança no campus.

## INTERNACIONALIZAÇÃO



As atividades de mobilidade internacional na Universidade, são responsabilidade da Secretaria de Internacionalização – Sinter e proporcionam conhecimento e convivência com outras culturas, oportunidade de qualificação pessoal e profissional através de experiências acadêmicas e culturais no exterior. Como resultado, temos um indivíduo melhor preparado para os desafios de sua profissão. (401-2)

A política de internacionalização da UFSC visa promover a excelência científica e tecnológica do país e proporcionar solidariedade entre os povos.

Parceria com a COURSERA

# 3.200 licenças gratuitas

PARA ESTUDANTES E SERVIDORES

O ano de 2020 foi marcado pela adaptação de diversas atividades em virtude da pandemia de COVID-19. O fechamento das fronteiras, a suspensão de aulas presenciais em todo o mundo, e conseqüentemente dos programas de intercâmbio, fez a Sinter parar e repensar maneiras de manter as atividades de cooperação internacionais em novos moldes.

Em 2020, 62 estudantes de graduação da UFSC realizaram mobilidade presencial para o exterior (sendo 53 pelo edital *Outgoing*) e 43 estudantes de graduação realizaram a mobilidade virtual. A UFSC recebeu em mobilidade estrangeira presencial 143 estudantes internacionais (sendo 111 pelo programa *Incoming*) e recebeu 10 estudantes internacionais de forma virtual. Na pós-graduação, saíram em mobilidade 1 estudante presencial e 16 virtuais.

Diversidade

A UFSC se orgulha de ser uma comunidade diversa, sendo assim, as pessoas travestis, transexuais e transgêneros podem utilizar seu nome social em todos os registros, documentos e atos da vida acadêmica. O nome social é aquele adotado pela pessoa conforme sua identidade de gênero (que não necessariamente coincide com as características biológicas de nascença) e pelo qual se identifica e é identificada na comunidade em que vive. Essa é uma medida inclusiva e que visa evitar constrangimentos, garantindo a cidadania e a dignidade da pessoa humana.

A Coordenadoria de Diversidade Sexual e Enfrentamento de Violência de Gênero (CDGEN) (Figura 43) é um setor vinculado à Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades (SAAD) e tem o objetivo de estabelecer políticas de enfrentamento à LGBTfobia e violência contra a mulher, na luta pela promoção dos direitos da população universitária LGBTQI+ e mulheres vítimas de violências. Os atendimentos/acompanhamentos psicológicos iniciaram desde outubro de 2017.

Figura 49 - Postagem da UFSC Diversifica.



O Atlas da Violência, publicado pelo IPEA em 2020, traz dados sobre a violência contra as mulheres, a população LGBTQI+, e outras minorias, no Brasil. A Figura 44 mostra o aumento da violência contra a população LGBTQI+, entre 2017 e 2018, de quase vinte por cento.

Figura 50-Atlas da Violência.

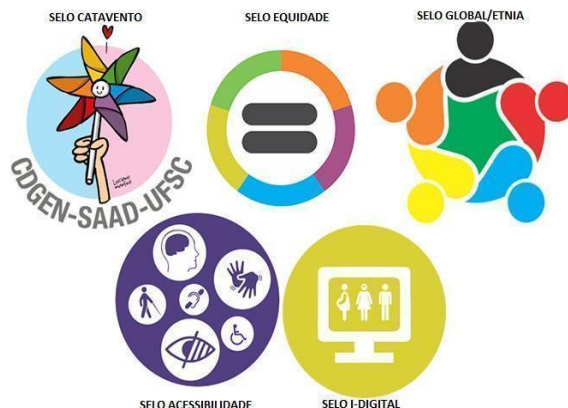
| NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIAS CONTRA LGBTQI+<br>(DADOS SINAN) |              |              |              |
|--|--------------|--------------|--------------|
|  | 2017         | 2018         | variação%    |
| Violência psicológica                                      | 1.693        | 1.819        | 7,4%         |
| Violência física   | 4.566        | 5.065        | 10,9%        |
| Tortura  | 250          | 231          | -7,6%        |
| Outros tipos de violência                                  | 1.192        | 2.108        | 76,8%        |
| <b>Total</b>   | <b>7.701</b> | <b>9.223</b> | <b>19,8%</b> |

Fonte:

<https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/downloads/8132-atlas-da-violencia-2020-infografico.pdf>

Em relação à Política de Ações Afirmativas da UFSC, busca-se o fortalecimento das estratégias de trabalho de acompanhamento dos estudantes negros, indígenas e quilombolas (Figura 45).

Figura 51- Selos da SAAD.



Os estudantes indígenas e quilombolas recebem auxílios geridos pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), com objetivo de auxiliar a sua manutenção e permanência no ambiente acadêmico, alguns desses auxílios são a isenção de passes do Restaurante Universitário, Auxílio Creche, Alojamento Provisório Indígena e a Bolsa Permanência do MEC.

- Comissão permanente de acompanhamento das políticas de igualdade de gênero
- Disponibilização de guia-intérprete
- Glossário da diversidade
- Multa moral (Figura 46)
- Nome social
- Política de Cotas
- Programa Bolsa Estudantil
- Programa Bolsa Permanência do MEC
- SAPSI – Serviço de Atendimento Psicológico
- SASC – Serviço de Atendimento à Saúde da Comunidade Universitária
- Vestibular em libras

O movimento “Essa vaga não é sua!”, iniciado em Curitiba, foi trazido para a UFSC pela coordenadora do CAE (Coordenadoria de Acessibilidade Educacional) Patricia Mucciane, em 2015. A multa moral não tem valor jurídico. A “multa” na verdade, é uma mensagem para ser deixada em veículos que estejam estacionados sobre calçadas, impedindo acesso a rampas ou em vagas para deficientes sem autorização no veículo nos campus universitários. Qualquer um pode imprimir<sup>7</sup> e aplicar as multas (Figura 46).

<sup>7</sup> <https://cae.ufsc.br/multa-moral/>

Figura 52 - Multa moral.



Fonte: <https://cae.ufsc.br/multa-moral/>

#### Permanência Estudantil

A entrada dos estudantes na Universidade é tão importante quanto as condições de sua permanência, assim a UFSC realiza várias ações voltadas à permanência estudantil, nesse aspecto a administração central, através de programas da Pró Reitoria de Assuntos Estudantis e da Pró-reitoria de Graduação, implanta várias ações de auxílio à permanência do estudante. (GRI 103-2, 401-2)

A Coordenadoria de Assistência Estudantil (CoAEs) tem como função a coordenação e execução dos programas voltados ao atendimento das demandas sociais dos estudantes, com o objetivo de contribuir para a sua permanência e melhoria do desempenho acadêmico na Universidade.

Foram realizados 74 acolhimentos em conjunto entre Serviço Social e Psicologia Educacional, em 2020. Do total de cadastros, o ano 2020 terminou com 4.240 aprovados (análise concluída e validação de renda deferida).

O objetivo principal do **Auxílio Creche** é conceder aos estudantes em vulnerabilidade econômica e que possuem guarda e/ou responsabilidade legal de crianças com idade de zero a seis anos um auxílio financeiro visando contribuir com a permanência desses estudantes na Universidade. Em 2020, foram concedidos em média 11,5 benefícios por mês.

O Programa **Auxílio Moradia** consiste na concessão de subsídios a estudantes com o objetivo de custear parcialmente os gastos com aluguel, proporcionando-lhes melhores condições para a permanência estudantil na Universidade. Esse auxílio é concedido para aqueles estudantes que possuem comprovada condição de vulnerabilidade econômica, porém não foram contemplados nas vagas da Moradia Estudantil da UFSC. Foram concedidos 8.868 benefícios nessa categoria, em 2020, conforme Quadro 23.



Quadro 26 - Programa Auxílio Moradia, 2020.

| Mês          | Valor                   | Nº           |
|--------------|-------------------------|--------------|
| Janeiro      | R\$ 244.750,00          | 979          |
| Fevereiro    | R\$ 237.750,00          | 951          |
| Março        | R\$ 202.750,00          | 811          |
| Abril        | R\$ 199.750,00          | 799          |
| Maiο         | R\$ 199.250,00          | 797          |
| Junho        | R\$ 198.750,00          | 795          |
| Julho        | R\$ 198.000,00          | 792          |
| Agosto       | R\$ 149.000,00          | 596          |
| Setembro     | R\$ 148.500,00          | 594          |
| Outubro      | R\$ 146.000,00          | 597          |
| Novembro     | R\$ 145.250,00          | 581          |
| Dezembro     | R\$ 144.000,00          | 576          |
| <b>TOTAL</b> | <b>R\$ 2.213.750,00</b> | <b>8.868</b> |

Fonte: Relatório de Gestão, 2020.

O Programa Bolsa Estudantil UFSC foi instituído pela Resolução Normativa nº 32/CUn/2013 e visa proporcionar auxílio financeiro aos estudantes dos cursos de graduação que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica, devidamente comprovada, para a sua permanência na Universidade. Em 2020, foram concedidos 20.588 benefícios nessa categoria de bolsa, no valor total de R\$ 12,4 milhões.

Entre os programas disponibilizados pela PRAE está o Programa Moradia Estudantil, que acolhe estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação presenciais da UFSC, oriundos de famílias com renda bruta mensal de até 1,5 salário mínimo per capita, cujas famílias de origem residam em município diferente de Florianópolis. Em razão do Decreto nº 515/2020 do governo do Estado de Santa Catarina, que estabeleceu a situação de emergência em todo o território catarinense em relação à pandemia da COVID-19, em conjunto com a Portaria nº 354/2020/GR, que no dia 18 de março de 2020 definiu prazos sobre o funcionamento das atividades administrativas e acadêmicas na UFSC de forma remota, a PRAE suspendeu o edital de resultados para a ocupação das vagas disponíveis da moradia estudantil diante da necessidade de evitar aglomerações e seguir as orientações sanitárias. Em razão do exposto, o Programa Moradia Estudantil não foi operacionalizado em 2020. O Programa voltará a ser executado assim que retornarem as atividades presenciais da UFSC.

O Programa de Apoio à Aprendizagem de Idiomas (PAAI), que trata da isenção de taxa de inscrição em cursos de línguas oferecidos pelo Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras (DLLE) e o Programa de Apoio a Atividades Esportivas (PAAE), que trata da isenção de taxa de inscrição em atividades esportivas, tiveram chamadas apenas em 2020.1, com 150 vagas ocupadas no PAAI e 78 no PAAE.

O Programa Emergencial de Apoio ao Estudante, que ficou conhecido como “Auxílio Emergencial”, teve por objetivo auxiliar, momentaneamente, nas despesas básicas dos estudantes em situação de vulnerabilidade econômica com cadastro PRAE em situação regular, tendo como público estudantes beneficiados pelo Programa de Isenção do Pagamento das Refeições do Restaurante Universitário, o valor do auxílio foi de R\$ 200,00 (duzentos reais), em cota única, durante todo o ano de 2020. Houveram 32.948 auxílios pagos em 2020.

### Terceira Idade

Através do Núcleo de Estudos da Terceira Idade - NETI, a UFSC desencadeia um processo educacional em que o idoso é protagonista de seu próprio envelhecer. Através de editais públicos o NETI oferece cursos e atividades para a população da terceira idade.



### Iniciativas Estudantis

(GRI 413-1)

A seguir seguem algumas iniciativas estudantis voltadas a políticas ambientais, que visam de forma abrangente à educação ambiental da comunidade acadêmica com o objetivo de tornar a UFSC, e áreas afetadas, um exemplo de sustentabilidade, mitigando possíveis aspectos negativos que possa vir a causar.



O UFSC sem plástico é um projeto de extensão de iniciativa estudantil e multidisciplinar formado por estudantes que sonham e lutam por uma Universidade livre de plástico e que seguem juntos por uma UFSC Lixo Zero e mais sustentável (UFSC\_SEM\_PLASTICO, 2020).

O Núcleo de Educação Ambiental (NEAmb) atua através de projetos de extensão. Composto por estudantes, bolsistas e voluntários, e professores da UFSC, o núcleo nasceu em 2007 e está localizado no Centro Tecnológico, as ações do núcleo abordam questões éticas e socioambientais utilizando a Educação Ambiental (EA) como eixo principal.



RU 360° - iniciativa administrada por estagiários de Nutrição tenta conscientizar os usuários do restaurante universitário a realizar separações de rejeitos, tanto com cartazes, pessoalmente e posts em redes sociais (UFSC-NUPRE, 2017). Os números de desperdício no restaurante mostram os efeitos da conscientização dos frequentadores do espaço, houve uma redução de 30% só no ano de 2019. Em 2020, devido a pandemia de Covid-19, o RU teve sua operação suspensa desde março, assim não há dados do projeto para 2020.

O Núcleo de Estudos em Permacultura tem como objetivo congrega servidores professores, técnicos e alunos das mais diferentes áreas em que a permacultura atua, para promover ações de pesquisa, ensino e extensão.



O Núcleo Transdisciplinar de Meio Ambiente e Desenvolvimento (NMD) foi criado em 1987 no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da UFSC. Contribui para a maturação de uma abordagem sistêmica da problemática socioecológica global no contexto brasileiro. Acolhe estudantes de graduação e pós-graduação, estagiários e pesquisadores brasileiros e estrangeiros interessados sobretudo na reflexão internacional acerca do binômio ecologia & desenvolvimento.

Enactus é uma organização internacional sem fins lucrativos, que tem como objetivo transformar o mundo. É uma organização de empreendedorismo social, em que líderes acadêmicos, professores conselheiros e líderes empresariais se unem para o desenvolvimento comunitário, empoderando as pessoas em foco para melhorarem sua subsistência nos três âmbitos, que são os três pilares da Enactus: social, econômico e ambiental.



Desenvolvida por estudantes de graduação e pós-graduação da UFSC, a iniciativa ocorre desde maio de 2019 e surge como uma das primeiras manifestações locais contra o corte de verbas no ensino público superior, em defesa de uma educação pública, gratuita e de qualidade para todas e todos. Tem como objetivo aproximar a pesquisa feita na universidade da população que não convive diariamente com ela, levando à reflexão política sobre a relação entre universidade e sociedade.



Compreende uma série de atividades de pesquisa, com apoio de atividades de ensino e extensão, vinculadas à graduação e pós-graduação, para desenvolvimento de tecnologias aplicadas, métodos e avaliação da sustentabilidade em produtos, serviços ou negócios empresariais.

O Sinergia é o Grupo de Sustentabilidade e Inovação em Energias Renováveis da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Está orientado para o estudo das principais transições globais que marcam o nosso tempo, quais sejam: a transição energética para as energias renováveis e as transições da sustentabilidade para as tecnologias limpas.





Representação dos Servidores

Os Docentes e Técnicos Administrativos são representados por três Sindicatos: APUFSC, SINTUFSC e ANDES. (407-1)



## ECONÔMICA

GRI 200

A UFSC participa das relações ambientais dos locais onde está presente, o que implica em questões sociais e econômicas que vão além dos limites de sua estrutura física, e influência de forma direta e indireta não apenas os municípios onde se situa, como também, o estado e o país.

A Universidade supera, em termos populacionais e financeiros, muitos municípios, acarretando em impactos positivos e negativos no seu entorno. Como impactos econômicos de sua atividade, podem-se relacionar diretamente os salários e bolsas estudantis pagos, que geram consumo, aumento populacional ao redor de suas áreas desencadeando impulso na atividade econômica local, compra de materiais para a manutenção da Universidade, construções e ampliações de espaços físicos entre outros aspectos que fazem fomentar a economia por diversas frentes.

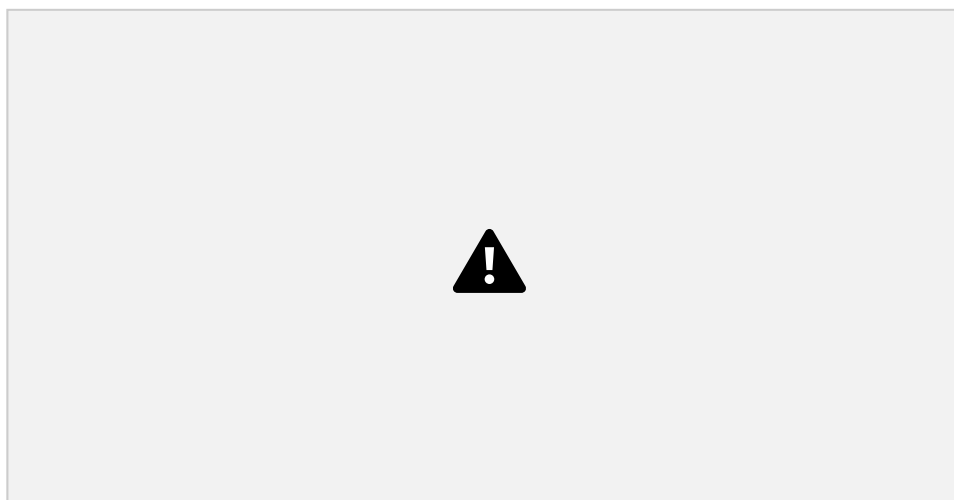
Por outro lado, a Universidade, ao trabalhar os aspectos inerentes a ela, participa de um sistema de inovação nacional da qual é chave fundamental ao lado do investimento governamental em P&D e da participação da iniciativa privada na inovação da indústria. Ao cumprir seu papel de fornecer ensino e pesquisa de excelência a UFSC possibilita que sejam desenvolvidos novos quadros que irão estimular a economia local e nacional, exportando e importando conhecimento com demais instituições de ensino.

ORÇAMENTO

GRI (201-1 a 201-4)

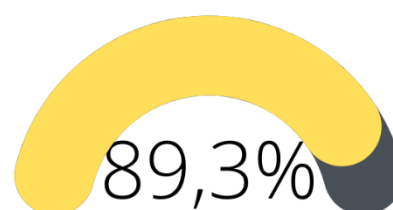
O orçamento da UFSC, em 2020, foi R\$ 1.886.101.737,00, desse valor 97,25%, é proveniente do Tesouro; 2,35% referem-se aos recursos captados (próprios) e 0,40% corresponde a recursos de emendas parlamentares (Figura 47).

Figura 53 - Orçamento UFSC.



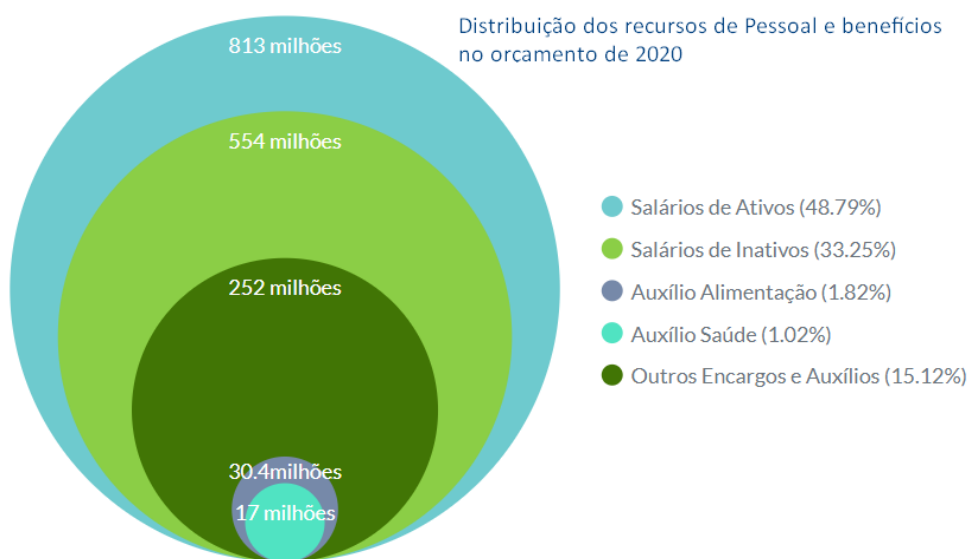
Fonte: Relatório de Gestão/2020.

Do montante de recursos oriundos do Tesouro, 89,32% são destinados para cobrir as despesas com a folha de pagamento dos servidores da UFSC e do HU, restando somente 10,68% de recursos para atender as despesas com a manutenção e a infraestrutura.



Na Figura 48, pode-se observar a composição dos recursos destinados a Pessoal, Encargos e Benefícios.

Figura 54 - Distribuição dos recursos de Pessoal e Benefícios.



Fonte: Relatório de Gestão/2020.

Outros destaques no orçamento de 2020 comparado com 2019 (Quadro 24).

Quadro 27 - Destaques no orçamento.

| Alguns destaques do orçamento de 2020                | 2019          | 2020          |
|--|---------------|---------------|
| Gastos com material de consumo (incluindo alimentos) | 12.596.308,00 | 5.454.474,00  |
| Auxílio estudantil (Bolsas)                          | 27.610.250,00 | 40.538.513,00 |
| Passagens  | 1.090.016,00  | 13.637,00     |
| Material de TIC                                      | 2.042.968,00  | 13.005.543,00 |

Fonte: Relatório de Gestão/2020.

Os efeitos da pandemia de Covid-19 podem ser percebidos nesses destaques, onde tem-se uma queda muito forte nos gastos com material de consumo e passagens aéreas, ao mesmo tempo em que se tem um aumento expressivo nos valores de auxílio estudantil e materiais de TIC, como computadores.

Uma aproximação da média salarial dos funcionários foi obtida com a divisão do gasto com pessoal ativo (R\$ 813 milhões) pela quantidade de ativos (5.682), o que resulta um salário médio mensal aproximadamente de R\$ 11.006,00, mais de 10 vezes o valor do salário mínimo nacional no ano de 2020 que era de R\$ 1.045,00. (GRI 202-1)

Trabalhadores de universidades federais são servidores públicos federais, conseqüentemente tem regime diferenciado de aposentadoria e pensões. Ano a ano a participação dos inativos na composição do orçamento de pessoal vêm crescendo (Quadro 25).

Quadro 28- Participação dos inativos.

Participação (%) dos itens desagregados no componente orçamentário executado em pessoal, encargos sociais e benefícios sociais.

| Benefício           | 2018   | 2019   | 2020   |
|---------------------|--------|--------|--------|
| Ativos              | 51,18% | 50,38% | 48,73% |
| Inativos            | 30,96% | 32,41% | 33,24% |
| Auxílio-alimentação | 2,02%  | 1,92%  | 1,82%  |
| Vale-transporte     | 0,12%  | 0,13%  | 0,08%  |
| Auxílio-saúde       | 1,17%  | 1,08%  | 1,02%  |

Fonte: Relatório de Gestão/2020.

#### ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL – recursos financeiros

O Restaurante Universitário (RU) também teve suas atividades suspensas, em razão do risco de contaminação que poderia haver em seu ambiente fechado, haja vista a pandemia da COVID-19. Para não deixar os estudantes sem o benefício da alimentação, a PRAE criou o Auxílio Emergencial, no valor de R\$ 200,00, pago a todos os estudantes que possuíam isenção no RU e que se inscreveram em edital específico.



Em 2020, foram distribuídos 32.948 benefícios referentes ao Auxílio Emergencial, um valor total de **R\$ 6.589.600,00**. O fechamento do RU ocorreu em março, até então já haviam sido servidas 254.750 refeições entre todos os *campi* da UFSC (Quadro 26). (GRI 203-1; 204-1)

## Restaurante universitário

### Refeições servidas



Quadro 29 - Refeições no RU.

| Restaurante Universitário – refeições e gasto anual |   |                         |
|---|---|-------------------------|
| 2020  |   |                         |
| Restaurantes  | Refeições   | Gastos                  |
| Araranguá   | 8.639   | R\$ 91.076,78           |
| Blumenau  | 10.419  | R\$ 137.553,24          |
| CCA   | 72.067  | R\$ 496.541,63          |
| Curitibanos   | 8.217   | R\$ 103.945,05          |
| Florianópolis                                       | 143.173   | R\$ 4.803.826,56        |
| Joinville   | 12.235  | R\$ 99.804,90           |
| Outros gastos                                       | Gêneros alimentícios, combustível, conservação e outros | R\$ 806.743,77          |
| Almoxarifado RU                                     |   | -                       |
| Almoxarifado Central                                |   | R\$ 5.560,94            |
| Serviços de terceiros                               |   | R\$ 22.975,00           |
| Prestadores de serviço                              |   | R\$ 3.968.546,85        |
| <b>Total</b>  |   | <b>R\$ 5.732.748,16</b> |

Fonte: Relatório de Gestão, 2020.

Na Moradia Estudantil, os estudantes foram orientados a retornarem às casas de seus familiares, visando reduzir o máximo possível o número de estudantes na moradia. Tais medidas, derivadas da pandemia de Covid-19 exerceram impacto no entorno da Universidade.

O Auxílio Creche é recebido pelos estudantes em vulnerabilidade econômica e que possuem guarda e/ou responsabilidade legal de crianças com idade de zero a seis anos, visando contribuir com a permanência desses estudantes na Universidade. Em 2020, foi investido um valor total de **R\$ 101.671,32**. (GRI 203-1)

Departamento de Assuntos Estudantis (DeAE), desenvolve e executa programas de auxílio a eventos com o intuito de fomentar o intercâmbio de conhecimento, possibilitar o aprendizado prático e incentivar a pesquisa entre os acadêmicos. Em 2020, foram investidos **R\$ 1.150,00** no Programa de Apoio à

Apresentação de Trabalhos Científicos e R\$ 4.681,65 no o Programa de Apoio à Participação Coletiva em Eventos.

O Programa Auxílio Moradia consiste na concessão de subsídios a estudantes com o objetivo de custear parcialmente os gastos com aluguel, proporcionando-lhes melhores condições para a permanência estudantil na Universidade. Em 2020, o valor investido foi de R\$ 2.213.750,00. (GRI 203-1)

O Programa Bolsa Estudantil UFSC foi instituído pela Resolução Normativa nº 32/CUn/2013 e visa proporcionar auxílio financeiro aos estudantes dos cursos de graduação que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica. A UFSC distribuiu R\$ 12.405.415,20 em forma de Bolsas, em 2020. (GRI 203-1)

Durante o período de suspensão das atividades didáticas presenciais, decorrentes das medidas de prevenção à pandemia da COVID-19, a UFSC instituiu o “Programa Emergencial de Empréstimo de Equipamentos de Informática”, que emprestou ao todo 1.440 equipamentos. (GRI 203-1)

A UFSC instituiu também o “Programa de Apoio Emergencial e Temporário de Acesso à Rede Mundial de Computadores (internet)”, que teve por objetivo auxiliar os estudantes, momentânea e excepcionalmente, nas despesas com a aquisição de pacotes de dados para conexão à internet, com a finalidade de realização de atividades acadêmicas não presenciais durante o período de suspensão das atividades didáticas presenciais, foram concedidos 997 benefícios no valor total de R\$ 99.700,00.

#### CONTRATOS DE SERVIÇOS

Com relação aos contratos terceirizados que envolvem a prestação de serviços, as principais contratações são aquelas relativas a mão de obra exclusiva, que, tendo seus valores atualizados, totalizam R\$ 54.329.596,58 em contratos vigentes. (GRI 203-1; 204-1)

As principais contratações em termos de valores são serviço de vigilância, serviço de limpeza e conservação, e energia elétrica (Figura 49).



Figura 55 - Contratos.



Fonte: Relatório de Gestão/2020.

É importante ressaltar que, devido à emergência de saúde pública causada pelo novo coronavírus (COVID-19), houve a necessidade de suspensão total ou parcial de alguns contratos, sendo um desses o de cozinheiras para o Restaurante Universitário do campus de Florianópolis, o qual não tem ainda previsão de retorno.

#### COMPRAS SUSTENTÁVEIS

Na UFSC ocorre um esforço para inclusão de critérios de sustentabilidade em suas compras, como resultado, em 2020, aproximadamente 77% dos empenhos de compras de material foram em editais que possuíam critérios de sustentabilidade. Isso representou um montante de R\$ 20.138.796,04 (Figura 50). (GRI 203-2; 204-1)

Figura 56 - Compras sustentáveis.

|                             |               |       |
|-----------------------------|---------------|-------|
| Empenho Material Permanente |               |       |
| Total                       | 20.190.887,47 |       |
| Com critérios               | 15.933.239,60 | 78,9% |
| Empenho Material de Consumo |               |       |
| Total                       | 5.875.820,01  |       |

|               |               |       |
|---------------|---------------|-------|
| Com critérios | 4.205.556,44  | 71,6% |
| Total         | 26.066.707,48 |       |
| Com critérios | 20.138.796,04 | 77,3% |

Fonte: CGA/2020.

#### PROJETOS DE PESQUISA COM A TEMÁTICA DA SUSTENTABILIDADE

Em 2020, havia recursos em projetos de pesquisa no montante de R\$ 404.905.754,44, desse montante, R\$ 2.397.833,17 estavam alocados em projetos dedicados a pesquisas voltadas para sustentabilidade. Considerando a média dos valores dos últimos três anos, a participação da sustentabilidade na pesquisa foi de 0,43% do valor investido (Figura 51).

Figura 57- Recursos de pesquisa.

R\$/US\$ -> 5,20

|   |      | real           | dólar         | média em US\$ |
|---|------|----------------|---------------|---------------|
| Fundos de pesquisa para pesquisas dedicadas a sustentabilidade    | 2020 | 2.397.833,17   | 461.121,76    | 322.474,18    |
|   | 2019 | 2.199.771,13   | 423.032,91    |               |
|   | 2018 | 432.992,96     | 83.267,88     |               |
| Total de recursos em projetos de pesquisa                         | 2020 | 404.905.745,44 | 77.866.489,51 | 74.160.181,60 |
|   | 2019 | 401.977.230,80 | 77.303.313,62 |               |
|   | 2018 | 350.015.856,73 | 67.310.741,68 |               |
| % dos projetos ligados a sustentabilidade                         |      |                |               | 0,43%         |
| palavras chave: "meio ambiente", "ambiental" e "sustentabilidade" |      |                |               |               |

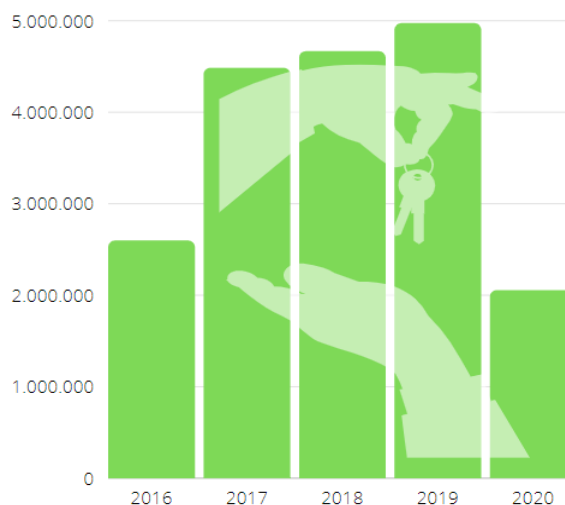
Fonte: Propesq/2021.

No PDI 2020-2024, da UFSC, existem metas e ações para aumentar essa participação da sustentabilidade, tanto em valores quanto em número de projetos. Espera-se uma melhora desse quadro nos próximos anos. No PLS 2021-2024, há metas de aumentar a participação da sustentabilidade como tema de pesquisa e de ações de extensão também.

## ARRECAÇÃO COM ALUGUEL DE ESPAÇOS

Normalmente, os valores arrecadados com aluguel dos espaços concedidos são repassados à PRAE para atendimento dos programas estudantis. Em 2020, a arrecadação oriunda dos contratos de concessão de espaço foi de R\$ 2.052.465, ocorreu uma redução de 58,71% em relação à arrecadação do ano de 2019, devido à isenção concedida a grande parte dos concessionários que desenvolvem atividades comerciais, uma vez que os estabelecimentos permaneceram fechados durante o período de suspensão das atividades presenciais acadêmicas e administrativas na Universidade (Figura 52 e Quadro 27).

Figura 58 - Valores recebidos de aluguel nos últimos quatro anos.



Fonte: DPC/PROAD/2021.

Quadro 30 - Valores recebidos de aluguel.

|      |                 |
|------|-----------------|
| 2016 | R\$2.596.843,11 |
| 2017 | R\$4.482.328,28 |
| 2018 | R\$4.664.381,80 |
| 2019 | R\$4.971.018,97 |
| 2020 | R\$2.052.465,03 |

Pode-se notar que o volume de arrecadação com aluguel dos espaços, em 2020, ficou abaixo do montante arrecadado em 2016. Uma recuperação desses valores deve ocorrer somente após a melhora da situação de pandemia de Covid-19 e com o retorno das aulas presenciais.

## Bibliografia consultada

Agencia Brasil. (2020). *Mundo precisará mudar consumo para garantir abastecimento de água*.

Fonte: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/>:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2015-03/mundo-precisara-mudar-padro-de-consumo-para-garantir-abastecimento-de>

- BRASIL. (1981). Política Nacional do Meio Ambiente. *LEI N° 6.938, DE 31 DE AGOSTO DE 1981.*
- BRASIL. (1999). Política Nacional de Educação Ambiental. *Lei n° 9.795 de 27 de abril de 1999.*
- BRASIL. (Outubro de 2006). DECRETO N° 5.940, DE 25 DE OUTUBRO DE 2006.
- BRASIL. (2006). *DECRETO N° 5.940, DE 25 DE OUTUBRO DE 2006.* Acesso em 2020, disponível em Camara dos Deputados:  
<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2006/decreto-5940-25-outubro-2006-546076-norma-pe.html>
- BRASIL. (2009). Política Nacional de Mudança de Clima - PNMC. *Lei n° 12.187 de 29 de dezembro de 2009.*
- BRASIL. (Janeiro de 2010). INSTRUÇÃO NORMATIVA NO 01, DE 19 DE JANEIRO DE 2010. *Dispõe sobre os critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens, contratação de serviços ou obras pela Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional e dá outras providências.*
- BRASIL. (2010). *Política Nacional de Resíduos Sólidos-LEI N° 12.305, DE 2 DE AGOSTO DE 2010.* Acesso em 2020, disponível em PLANALTO:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm)
- BRASIL. (Junho de 2012). DECRETO N° 7.746, DE 5 DE JUNHO DE 2012. *Regulamenta o art. 3° da Lei n° 8.666, de 21 de junho de 1993, para estabelecer critérios e práticas para a promoção do desenvolvimento nacional sustentável nas contratações realizadas pela administração pública federal direta, autárquica e fundacional e .*
- Brasil. (2014). *Ministério do Meio Ambiente.* Acesso em maio de 2020, disponível em MMA:  
<https://antigo.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/producao-e-consumo-sustentavel/plano-nacional/processo-de-marrakesh.html>
- BRASIL. (2014). *SLTI/Ministério do Planejamento (antigo).* INSTRUÇÃO NORMATIVA N° 2, DE 4 DE JUNHO DE 2014, Brasília.
- BRASIL. (2015). *Ministério do Planejamento (antigo).* Portaria n° 23 de 12 de fevereiro de 2015, Brasília.
- BRASIL. (2019). *DECRETO N° 9.864, DE 27 DE JUNHO DE 2019.* dispõe sobre a Política Nacional de Conservação e Uso Racional de Energia, e dispõe sobre o Comitê Gestor de Indicadores e Níveis de Eficiência Energética., Brasília.
- BRASIL. (2020). *Decreto n° 64.340, de 10 de Abril de 1969.* Fonte: Camara dos Deputados:  
<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-64340-10-abril-1969-405686-publicacaooriginal-1-pe.html>
- BRASIL. (2021). *Senado Federal.* Acesso em 08 de 04 de 2021, disponível em COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE.:  
<https://www12.senado.leg.br/institucional/estrutura/orgaosenado?codorgao=5394>

- BRASIL. (s.d.). *Câmara dos Deputados*. Acesso em 08 de 04 de 2021, disponível em COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cmads>
- BRASIL, M. d. (2015). “*Guia para Eficiência Energética nas Edificações Públicas*”,. Disponível em <https://www.gov.br/mme/pt-br/assuntos/noticias/mme-lanca-guia-para-eficiencia-energetica-nas-edificacoes-publicas>: Brasília.
- BRASIL, MMA. (2020). *PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO INTEGRADO DO MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E DE SUAS ENTIDADES VINCULADAS 2020-2023*. Acesso em 04 de 2021, disponível em Ministério do Meio Ambiente: <https://antigo.mma.gov.br/governanca-ambiental/gestao-estrategica/planejamento-institucional.html>
- BRASIL, MMA. (s.d.). *Ministério do Meio Ambiente*. Acesso em 07 de 04 de 2021, disponível em Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P): <http://a3p.mma.gov.br>
- DPAE. (2020). *IMPACTO DO HORÁRIO DE VERÃO NO CONSUMO E CUSTO DE ENERGIA ELÉTRICA DA UFSC - PERÍODO MATUTINO 2019/2020* -. UFSC, Florianópolis.
- FGVCes. (2021). *Ferramenta GHG Protocol*. Acesso em 04 de 2021, disponível em GHG Protocol Brasil: <http://ferramenta.ghgprotocolbrasil.com.br>
- FGVCes. (s.d.). *GHG Protocol*. Acesso em 04 de 2021, disponível em Centro de Estudos em Sustentabilidade da FGV: <https://eaesp.fgv.br/centros/centro-estudos-sustentabilidade/projetos/programa-brasileiro-ghg-protocol>
- IBGE. (2010). *Censo 2010*. Acesso em 2020, disponível em Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: <https://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html>
- IBGE, I. B. (2021). <https://odsbrasil.gov.br>. Acesso em 07 de abril de 2021, disponível em Nações Unidas - BRASIL: <https://odsbrasil.gov.br/Home/Noticia?id=96>
- IPEA. (2018). *Agenda 2030: metas nacionais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA, Brasília, DF.
- IPEA. (2020). *CADERNOS ODS: ODS 17 - O QUE MOSTRA O RETRATO DO BRASIL?* Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – ipea, Brasília, DF.
- MMA. (2020). *A3P. Departamento de Educação e Cidadania Ambiental - Secretaria de Biodiversidade*. Acesso em junho de 2021, disponível em Ministério do Meio Ambiente: <http://a3p.mma.gov.br/>
- Neamb. (2020). *Núcleo Educação Ambiental da UFSC*. Acesso em 2020, disponível em INSTAGRAM: [https://www.instagram.com/neamb\\_ufsc/](https://www.instagram.com/neamb_ufsc/)






- UFSC. (2016). *Universidade Federal de Santa Catarina*. Acesso em 2017, disponível em UFSC em números:  
<http://dpgi.seplan.ufsc.br/files/2013/12/Folder-UFSC-EM-N%C3%9AMEROS-2016.pdf>
- UFSC. (2021). *Um ano depois: transição para o ensino remoto exigiu superação de desafios e criatividade*. Acesso em 04 de 2021, disponível em Notícias UFSC:  
<https://noticias.ufsc.br/2021/03/um-ano-depois-transicao-para-o-ensino-remoto-exigiu-sup-eracao-de-desafios-e-criatividade/>
- UFSC\_SEM\_PLASTICO. (2020). *UFSC Sem Plastico*. Acesso em 2020, disponível em INSTAGRAM: <https://www.instagram.com/ufscsemplastico/>
- UFSC-CCA. (2020). *Fazenda da Ressacada*. Fonte: Fazenda Experimental da Ressacada:  
<https://fazenda.ufsc.br/descricao-fisica/>
- UFSC-CFH. (2020). *Bosque do CFH*. Fonte: CFH-UFSC: <https://cfh.ufsc.br/bosque/>
- UFSC-CGA. (2020). *“Levantamento Florístico Parcial das Árvores do Campus Reitor João David Ferreira Lima, da Universidade Federal de Santa Catarina”*. Fonte: INVENTÁRIO FLORÍSTICO DA UFSC: <https://arvoresdaufsc.ufsc.br/>
- UFSC-CGA. (2020). *Gestão das Águas da UFSC*. Fonte: Gestão das águas:  
<https://gestaoambiental.ufsc.br/gestao-das-aguas/>
- UFSC-CGA. (2020). *Inventário de Emissões-2019*. Fonte: Inventário de Emissões:  
<https://ufscsustentavel.ufsc.br/inventario-de-emissoes/>
- UFSC-Cidade das abelhas. (2020). Fonte: Parque Ecologico Cidade das Abelhas:  
<https://cidadedasabelhas.ufsc.br/>
- UFSC-COPERVE. (2020). *Vestibular 2019*. Acesso em 2020, disponível em  
<https://vestibular2019.ufsc.br/>
- UFSC-DPAE. (outubro de 2020). *Monitoramento de energia*. Fonte: DPAE:  
<http://dpae.seoma.ufsc.br/monitoramento-energia/>
- UFSC-DPGI. (2020). *Boletim de Dados UFSC*. Acesso em 2020, disponível em DPGI:  
<http://dpgi.seplan.ufsc.br/boletim-de-dados/>
- UFSC-DPGI. (outubro de 2020). *Relatório de Gestão - 2019*. Fonte: Departamento de Gestão da Informação: <http://dpgi.seplan.ufsc.br/files/2013/02/Relatorio-de-Gestao-2019.pdf>
- UFSC-DPGI. (outubro de 2020). *UFSC em números*. Fonte: Departamento de Gestão da Informação: <http://dpgi.seplan.ufsc.br/files/2020/09/UFSC-EM-N%C3%9AMEROS.pdf>
- UFSC-ENACTUS. (2020). *ENACTUS*. Acesso em 2020, disponível em <http://enactus.ufsc.br/>
- UFSC-HORTO. (2020). *Horto Didático*. Fonte: Horto Didático de Plantas Medicinais do HU/CCS/UFSC: <https://hortodidatico.ufsc.br/>



- UFSC-naPRAÇA. (2020). *UFSC na PRAÇA*. Acesso em 2020, disponível em Facebook: <https://www.facebook.com/ufscnapraca/>
- UFSC-NEAGUA. (s.d.). *RECUPERAÇÃO DA QUALIDADE DAS ÁGUAS DOS CÓRREGOS DO CAMPUS REITOR JOÃO DAVID FERREIRA LIMA- PDI no 23080.066741/2014-10 - RELATÓRIO CONCLUSIVO*. Acesso em 2020, disponível em Neagua-UFSC: [http://www.neagua.ufsc.br/tiki-download\\_file.php?fileId=740](http://www.neagua.ufsc.br/tiki-download_file.php?fileId=740)
- UFSC-NMD. (2020). *Núcleo Transdisciplinar de Meio Ambiente e Desenvolvimento*. Acesso em 2020, disponível em <https://nmd.ufsc.br/>
- UFSC-NUPRE. (2017). Acesso em 2020, disponível em Núcleo de Pesquisa de Nutrição em Produção de Refeições: <https://nuppre.ufsc.br/>
- UFSC-OBSERVA. (2020). *Dados atuais sobre as Unidades de Conservação na Ilha de Santa Catarina*. Fonte: Observatório de Áreas Protegidas nos Estudos Acadêmicos: <https://observa.ufsc.br/page/8/>
- UFSC-PERMACULTURA. (2020). *Núcleo de Estudos em Permacultura*. Acesso em 2020, disponível em <https://permacultura.ufsc.br/nucleo-de-estudos/>
- UFSC-PLS. (agosto de 2017). *Plano de Gestão e Logística Sustentável da UFSC - 2017*. Acesso em 2020, disponível em PLS: <https://pls.ufsc.br/>
- UFSC-PLS. (2017). *Plano de Gestão e Logística Sustentável UFSC 2017-2020*. Disponível em <https://pls.ufsc.br/pls-2017/>.
- UFSC-SAAD-CDGEN. (2017). Acesso em 2020, disponível em Coordenadoria de Diversidade Sexual e Enfrentamento da Violência de Gênero: <https://cdgen.saad.ufsc.br/o-que-e-a-diversex/>
- UFSC-UFSCSustentavel. (2020). *UFSC Sustentavel*. Fonte: Projeto Parque Universitario: <https://ufscsustentavel.ufsc.br/projeto-parque-universitario/>
- UFSC-VirtuHab. (2020). *Portal VirtuHab*. Acesso em 2020, disponível em <https://portalvirtuhab.paginas.ufsc.br/>

# Índice GRI

| Índice GRI |  | Tópico  | Página | ODS   |
|------------|--|---|--------|---|
| 100        | 101  | Fundação  | 12     |   |
|            | 102-1  | Nome da Organização                                 | 12     |   |
|            | 102-2  | Atividades, marcas, produtos e serviços             | 12     |   |
|            | 102-3  | Localização da sede da organização                  | 12     |   |
|            | 102-4  | Localização de operações                            | 12     |   |
|            | 102-5  | Natureza da propriedade e forma jurídica            | 12     |   |
|            | 102-6  | Mercados atendidos                                  | 12     |   |
|            | 102-7  | Porte da organização                                | 12     |   |
|            | 102-8  | Informações sobre empregados e outros trabalhadores | 12     |  |
|            | 102-9  | Cadeia de fornecedores                              | 12     |   |
| 102-10     | Mudanças significativas na organização e em sua cadeia de fornecedores | 12  |        |   |

|        |  |            |   |
|--------|--|------------|---|
| 102-11 | Princípios ou abordagem da precaução   | 12         |   |
| 102-12 | Iniciativas Externas   | 12         |   |
| 102-13 | Participação de associações  | 12         |   |
| 102-14 | Declaração do mais alto executivo  | 12         |   |
| 102-15 | Principais impactos, riscos e oportunidades  | 13, 119    |   |
| 102-16 | Valores, princípios, normas e códigos de comportamento   | 13, 14, 16 |   |
| 102-17 | Mecanismos para orientações e preocupações referentes à ética  | 13, 14, 16 |  |
| 102-18 | Estrutura de governança  | 17         |   |
| 102-19 | Delegação de autoridade  | 17         |   |
| 102-20 | Responsabilidade de cargos e funções de nível executivo por tópicos econômicos, ambientais e sociais | 17         |   |
| 102-21 | Consulta a <i>stakeholders</i> sobre tópicos econômicos, ambientais e sociais                        | 17         |  |











|        |   |    |   |
|--------|---|----|---|
| 102-22 | Composição do mais alto órgão de governança e dos seus comitês  | 17 | <br>  |
| 102-23 | Presidente do mais alto órgão de governança   | 17 |    |
| 102-24 | Seleção e nomeação e para o mais alto órgão de governança   | 17 | <br> |
| 102-25 | Conflitos de interesse  | 17 |    |
| 102-26 | Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na definição de propósitos, valores e estratégias | 12 |   |
| 102-27 | Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança  | 17 |    |
| 102-28 | Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança  | 17 |   |











|        |   |   |   |
|--------|---|---|---|
| 102-29 | Identificação e gestão de impactos econômicos, ambientais e sociais                 | 19  |    |
| 102-30 | Eficácia dos processos de gestão de riscos  | 18  |   |
| 102-31 | Análise de tópicos econômicos, ambientais e sociais                                 | 19  |   |
| 102-32 | Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade | 18  |   |
| 102-33 | Comunicação de preocupações cruciais  | 18  |   |
| 102-34 | Natureza e número total de preocupações cruciais                                    | 18  |   |
| 102-35 | Políticas de remuneração  | A carreira do servidor federal é determinada por lei própria. |   |
| 102-36 | Processo para determinação da remuneração   |   |   |
| 102-37 | Envolvimento dos <i>stakeholders</i> na remuneração                                 |   |  |
| 102-38 | Proporção da remuneração total anual  |   |   |

|                                  |  |  |   |
|----------------------------------|--|--|---|
| 102-39                           | Proporção do aumento percentual na remuneração total anual     |  |   |
| 102-40<br>Stakeholder engagement | Lista de grupos de <i>stakeholders</i>                         | 12   |   |
| 102-41<br>Stakeholder engagement | Acordos de negociação coletiva                                 | Os acordos coletivos são negociados pelo Sintufsc, no caso de servidores técnicos administrativos, e pela Apufsc, no caso dos servidores docentes. Em 2019 não houve nenhum acordo coletivo negociado. |  |
| 102-42<br>Stakeholder engagement | Identificação e seleção de <i>stakeholders</i>                 | 12   |   |
| 102-43<br>Stakeholder engagement | Abordagem para engajamento de <i>stakeholders</i>              | 12   |   |
| 102-44<br>Stakeholder engagement | Principais preocupações e tópicos levantados                   | A Universidade trabalha norteadada por três pilares (ensino, pesquisa e extensão) e suas atividades influenciam as três dimensões da sustentabilidade (ambiental, social e econômica).                 |   |
| 102-45                           | Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas | 18   |   |












|        |   |  |  |
|--------|---|--|--|
| 102-46 | Definição do conteúdo do relatório e dos Limites do tópicos | 12   |  |
| 102-47 | Lista de tópicos materiais                                  | 21   |  |
| 102-48 | Reformulações de informações                                | Não se aplica  |  |
| 102-49 | Alterações no relato  | 12   |  |
| 102-50 | Período coberto pelo relatório                              | 12   |  |
| 102-51 | Data do relatório mais recente                              | 12   |  |
| 102-52 | Ciclo de emissão de relatórios                              | Anual  |  |
| 102-53 | Ponto para perguntas sobre o relatório                      | 12   |  |
| 102-54 | Declarações de relato em conformidade com as Normas GRI     | 12   |  |
| 102-55 | Sumário de conteúdo da GRI                                  | 89, 90, 91, 92, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118 |  |
| 102-56 | Verificação externa   | Não se aplica  |  |

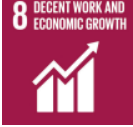

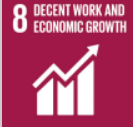

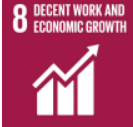





|  |       |  |  |  |
|--|-------|--|--|--|
|  | 103-1 | Explicação do tópico material e seu Limite | Nesse relatório foram avaliadas de forma consolidada as dimensões ambiental, social e econômica das atividades da Universidade.  |      |
|  | 103-2 | Forma de gestão e seus componentes         | <p>Em cada seção correspondente às dimensões ambiental, social e econômica foram descritas as formas de gerenciamento ocorridas.</p> <p>30, 44, 45, 54, 55, 63, 65, 66, 68, 71</p> |       |


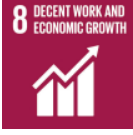







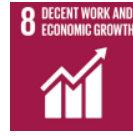
|      |       |   |                |  |
|------|-------|---|----------------|--|
|      |       |   |                | <br>   |
|      | 103-3 | Avaliação da forma de gestão                | Não se aplica. | <br><br><br>      |
| 2000 | 201-1 | Valor econômico direto gerado e distribuído | 76             | <br><br><br> |

|       |   |               |  |   |
|-------|---|---------------|--|---|
|       |   |               |  |    |
| 201-2 | Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas  | 76            |  |    |
| 201-3 | Obrigações do plano de benefícios definido e outros planos de aposentadoria                 | 76            |  |   |
| 201-4 | Apoio financeiro recebida do governo  | 76            |  |   |
| 202-1 | Proporção entre o salário mais baixo e o salário mínimo local, com discriminação por gênero | 78            |  | <br><br> |
| 202-2 | Proporção de membros da diretoria contratados na comunidade local                           | Não se aplica |  | <br>  |










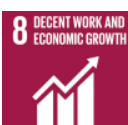
|  |       |  |        |   |
|--|-------|--|--------|---|
|  | 203-1 | Investimentos em infraestrutura e apoio a serviços | 79, 80 |               |
|  | 203-2 | Impactos econômicos indiretos significativos       | 24, 81 |      |










|       |   |   |  |   |
|-------|---|---|--|---|
|       |   |   |  |    |
| 204-1 | Proporção de gastos com fornecedores locais                                   | 79, 80, 81  |  |    |
| 205-1 | Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção                  | Não se aplica às atividades da Universidade, no entanto, existe uma Corregedoria para tratar dos assuntos relacionados a má conduta, comportamento inadequado, entre outras coisas. |  |    |
| 205-2 | Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção |   |  |    |
| 205-3 | Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas                              |   |  |  |
| 206-1 | Ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio      |   |  |  |
| 207-1 | Abordagem tributária  | Não se aplica   |  |   |
| 207-2 | Governança, controle e gestão de risco fiscal                                 | Não se aplica   |  |   |
| 207-3 | Engajamento de stakeholders e gestão de suas preocupações quanto a tributos   | Não se aplica   |  |   |
| 207-4 | Relato país-a-país  | Não se aplica   |  |   |











|      |       |  |        |   |
|------|-------|--|--------|---|
| 3000 | 301-1 | Materiais utilizados, discriminados por peso ou volume | 15, 16 |     |
|      | 301-2 | Matérias-primas ou materiais reciclados utilizados     | 21, 22 |     |
|      | 301-3 | Produtos e suas embalagens recuperados                 | 21     |    |
|      | 302-1 | Consumo de energia dentro da organização               | 22, 24 |     |











|       |  |               |  |
|-------|--|---------------|--|
| 302-2 | Consumo de energia fora da organização | Não se aplica |            |
| 302-3 | Intensidade de energia                 | 24            |     |
| 302-4 | Redução do consumo de energia          | 24, 25        |    |



















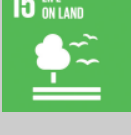



|       |  |               |   |
|-------|--|---------------|---|
|       |  |               | <br>  |
| 302-5 | Reduções nos requisitos energéticos de produtos e serviços | Não se aplica | <br><br><br> |
| 303-1 | Interações com a água como recurso compartilhado           | 26, 28        |    |
| 303-2 | Gestão de impactos relacionados à descarga de água         | 26, 28        |    |
| 303-3 | Captação de água   | 26, 28        | <br>  |











|       |   |        |   |
|-------|---|--------|---|
|       |   |        |    |
| 303-4 | Descarga de água  | 26, 28 |   |
| 303-5 | Consumo de água   | 26, 28 |   |
| 304-1 | Unidades operacionais próprias, arrendadas ou geridas dentro ou nas adjacências de áreas de proteção ambiental e áreas de alto valor de biodiversidade situadas fora de áreas de proteção ambiental | 30, 39 | <br><br>      |
| 304-2 | Impactos significativos de atividades, produtos e serviços na biodiversidade  | 30     | <br><br> |
| 304-3 | Habitats protegidos ou restaurados  | 30     | <br>  |











|       |   |            |  |
|-------|---|------------|--|
|       |   |            |   |
| 304-4 | Espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações da organização | 30, 39, 40 | <br><br>  |
| 305-1 | Emissões diretas (Escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE)   | 44         | <br><br><br><br> |
| 305-2 | Emissões indiretas (Escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE)   | 44         |   |

|       |  |    |  |
|-------|--|----|--|
|       | provenientes da aquisição de energia                                 |    |      |
| 305-3 | Outras emissões indiretas (Escopo 3) de gases de efeito estufa (GEE) | 44 |      |
| 305-4 | Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)              | 44 |   |











|       |  |    |  |   |
|-------|--|----|--|---|
|       |  |    |  | <br><br>   |
| 305-5 | Redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE)           | 44 |  | <br><br><br> |
| 305-6 | Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio (SDO) | 44 |  | <br><br>   |

|       |   |                |  |  |
|-------|---|----------------|--|--|
|       |   |                |  | <br>   |
| 305-7 | Emissões de NO <sub>x</sub> , SO <sub>x</sub> e outras emissões atmosféricas significativas | 44             |  | <br><br><br><br> |
| 306-1 | Geração de resíduos e impactos significativos relacionados a resíduos                       | 45, 46, 47, 52 |  | <br><br>  |

|       |   |            |   |
|-------|---|------------|---|
|       |   |            | <br><br>   |
| 306-2 | Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos | 21, 45, 46 | <br><br><br><br><br> |
| 306-3 | Resíduos gerados  | 45, 46, 52 |    |



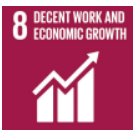
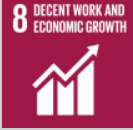


|       |   |            |  |   |
|-------|---|------------|--|---|
|       |   |            |  | <br><br><br><br>           |
| 306-4 | Resíduos não destinados para disposição final | 45, 47, 52 |  | <br><br><br><br> |












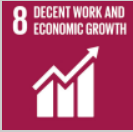

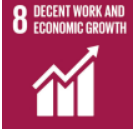


|       |   |        |   |
|-------|---|--------|---|
| 306-5 | Resíduos destinados para disposição final           | 45, 46 |                |
| 307-1 | Não conformidade com leis e regulamentos ambientais | 53     |      |



|             |       |  |            |  |
|-------------|-------|--|------------|--|
|             | 308-1 | Novos fornecedores selecionados com base critérios ambientais  | 54         |  |
|             | 308-2 | Impactos ambientais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas  | 54         |  |
| 4<br>0<br>0 | 401-1 | Novas contratações e rotatividade de empregados  | 55, 58     | <br>     |
|             | 401-2 | Benefícios oferecidos a empregados em tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou de período parcial | 55, 68, 71 |   |
|             | 401-3 | Licença maternidade/paternidade  | 62         | <br> |
|             | 402-1 | Prazo mínimo de aviso sobre mudanças operacionais  | 55         |   |


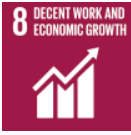


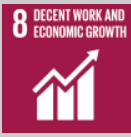



|       |   |  |   |
|-------|---|--|---|
| 403-1 | Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho  | 63   |    |
| 403-2 | Identificação de periculosidade, avaliação de riscos e investigação de incidentes                                   | A UFSC possui um Departamento de Atenção à Saúde, vinculado à Pró-reitoria de Gestão de Pessoas, porém não coletamos essa informação para o presente relatório.<br><a href="http://das.prodegesp.ufsc.br/">http://das.prodegesp.ufsc.br/</a> | <br>  |
| 403-3 | Serviços de saúde do trabalho   | 63   | <br> |
| 403-4 | Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referentes a saúde e segurança do trabalho | n/a  |    |
| 403-5 | Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança do trabalho   | 63   |   |
| 403-6 | Promoção da saúde do trabalhador  | 63, 65   |   |
| 403-7 | Prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança do trabalho  | 63   |   |

|        |   |        |  |
|--------|---|--------|--|
|        | diretamente vinculados com relações de negócios   |        |  |
| 403-8  | Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho                            | 63, 65 |  |
| 403-9  | Acidentes de trabalho   | 63, 64 |  |
| 403-10 | Doenças profissionais   | 63     |  |
| 404-1  | Média de horas de capacitação por ano, por funcionário  | 66, 67 | <br><br> |
| 404-2  | Programas para o aperfeiçoamento de competências dos empregados e de assistência para transição de carreira | 66, 67 |   |
| 404-3  | Percentual de empregados que recebem avaliações de desempenho e de desenvolvimento de carreira              | 66, 67 | <br>   |






|       |  |  |   |
|-------|--|--|---|
| 405-1 | Diversidade em órgãos de governança e empregados   | 56, 58, 59   |     |
| 405-2 | Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens   | Não se aplica  |         |
| 406-1 | Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas  | A UFSC possui uma Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades, porém não coletamos essa informação para o presente relatório. <a href="https://saad.ufsc.br/">https://saad.ufsc.br/</a> |    |
| 407-1 | Operações e fornecedores em que o direito à liberdade sindical e à negociação coletiva pode estar em risco | 76   |    |

|       |   |   |  |
|-------|---|---|--|
| 408-1 | Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil                      | Não se aplica   | <br> |
| 409-1 | Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo | Não se aplica   |   |
| 410-1 | Pessoal de segurança capacitado em políticas ou procedimentos de direitos humanos                   | Não se aplica   |   |
| 411-1 | Casos de violação de direitos de povos indígenas  | <p>Na UFSC a Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades, possui uma coordenadoria de relações étnico raciais que tem como objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Assessorar nas questões referentes às ações afirmativas para indígenas, negros e quilombolas com estratégias para acolhimento e inserção dos estudantes no ensino, pesquisa e extensão.</li> <li>2. Promover a visibilidade e o reconhecimento do patrimônio cultural indígena, afro-brasileira e africano.</li> <li>3. Atuar como canal de apoio para estudantes e os demais órgãos compartilhando informações de conscientização contra</li> </ol> |   |

|       |  |  |  |
|-------|--|--|--|
|       |  | o racismo e orientando em casos de crimes raciais. |  |
| 412-1 | Operações submetidas a avaliações de direitos humanos ou de impacto nos direitos humanos   | Não se aplica                                      |  |
| 412-2 | Capacitação de empregados em políticas ou procedimentos de direitos humanos  | Não se aplica                                      |  |
| 412-3 | Acordos e contratos de investimentos significativos que incluem cláusulas sobre direitos humanos ou que foram submetidos à avaliação de direitos humanos | Não se aplica                                      |  |
| 413-1 | Operações com engajamento, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local  | 73   |  |
| 413-2 | Operações com impactos negativos significativos - reais e potenciais - nas comunidades locais  | Não se aplica                                      | <br> |

|       |   |   |  |
|-------|---|---|--|
| 414-1 | Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais   | As compras da Universidade são obrigatoriamente através de licitação, no entanto, os editais vêm colocando critérios de sustentabilidade, dentre eles alguns são critérios sociais. |       |
| 414-2 | Impactos sociais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas                                  | Não se aplica   |    |
| 415-1 | Contribuições políticas   | Não se aplica   |   |
| 416-1 | Avaliação dos impactos na saúde e segurança causados por categorias de produtos e serviços              | Não se aplica   |  |
| 416-2 | Casos de não conformidade em relação aos impactos na saúde e segurança causados por produtos e serviços | Não se aplica   |   |



|       |   |   |  |
|-------|---|---|--|
| 417-1 | Requisitos para informações e rotulagem de produtos e serviços                        | Não se aplica                               | <br> |
| 417-2 | Casos de não conformidade em relação à informações e rotulagem de produtos e serviços | Não se aplica                               |   |
| 417-3 | Casos de não conformidade em relação a comunicação de marketing                       | Não se aplica                               |  |
| 418-1 | Queixas comprovadas relativas à violação da privacidade e perda de dados de clientes  | Não se aplica                               |   |
| 419-1 | Não conformidade com leis e regulamentos na área socioeconômicas                      | Não foram registrados incidentes desse tipo |   |

## ANEXO I – Mapa de riscos – Sustentabilidade Ambiental – (GRI 102-15)

| Goal   | Risk event   | classification | Control Description  |
|--|--|----------------|--|
| <b>Foster the inclusion of environmental sustainability at all levels of education.</b>                                  | Environmental sustainability rarely addressed in teaching.   | Operational    | Offering training on the topic.  |
| <b>Encourage research in the area of environmental sustainability.</b>   | Lack of interest in the preparation of research projects aimed at environmental sustainability.  | Operational    | Performance of professors involved with the subject area.  |
| <b>Promote awareness and raise the issue of environmental sustainability with the university and external community.</b> | Low number of extension projects with the theme of environmental sustainability aimed at solving problems at the University or the surroundings. | Operational    | 1. Edital Extension and Sustainability at UFSC.<br>2. Actions to publicize notices   |
| <b>Promote awareness and raise the issue of environmental sustainability with the university and external community.</b> | Few extension actions for environmental sustainability   | Financial      | 1. Extension and Sustainability Notice at UFSC<br>2. Project-Inclusion of Sustainability Criteria in Purchasing and Contracting of UFSC-Edital ProBolsas |
| <b>Promote awareness and raise the issue of environmental sustainability with the university and external community.</b> | Lack of support for student initiatives related to environmental sustainability  | Communication  | 1. Channel for receiving extension-related demands<br>2. Systematized demand analysis process  |
| <b>Consolidate environmental</b>   | Lack of monitoring and review of the Sustainable Logistics Plan  | Operational    | 1. Environmental Policy<br>2. PLS  |

|   |   |             |  |
|---|---|-------------|--|
| <b>sustainability practices</b>                           |   |             | 3. CGA Structure   |
| <b>Consolidate environmental sustainability practices</b> | Waste of office and laboratory materials                    | Operational | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Environmental education and sustainability program (Training plan)</li> <li>2. Environmental campaigns</li> </ol>  |
| <b>Consolidate environmental sustainability practices</b> | Inappropriate disposal of waste generated by the University | Operational | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Mapping for allocation of dumps;</li> <li>2. CGA Campaigns</li> <li>3. Environmental education and sustainability program (Training plan)</li> <li>4. Existing contract for the collection of hazardous waste;</li> <li>5. Purchasing calendar defined by PROAD with a list of registered and specified items and with the possibility of new registrations and specifications</li> <li>6. Solidary Selective Collection Project-ProBolsas Notice</li> </ol> |
| <b>Consolidate environmental sustainability practices</b> | Increased water waste                                       | Operational | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Water monitoring carried out by CGA</li> <li>2. Program-Control and Hydrological Monitoring Campus UFSC in Joinville</li> <li>3. Simplified Project-Plan for Improvements in the Water Supply System and Awareness of the Rational Use of Water at UFSC</li> <li>2. CGA Campaigns</li> </ol>   |

|  |  |  |  |
|--|--|--|--|
|  |  |  | <p>3. Project “Recovery of Water Quality in Trindade Campus Streams”</p> <p>4. Program-Control and Hydrological Monitoring Campus UFSC in Joinville Institutional Project.</p> |
|--|--|--|--|